

Diana Micaela Ferreira Rodrigues

2º Ciclo de Estudos em Sociologia

Estudo de públicos do Museu Municipal de Penafiel

2012

Orientador: Professora Doutora, Natália Maria Azevedo Casqueira

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP:

Versão definitiva

Resumo

O interesse principal deste projeto foi a realização de um estudo de públicos que reúna uma sistematização de informações relativo ao público fruidor. Com as informações recolhidas pretendeu-se obter uma visão ampla dos públicos que usufruem daquele equipamento cultural. Neste sentido todo este documento resultou de uma investigação realizada no Museu Municipal de Penafiel, em Penafiel no ano letivo de 2011/2012, durante a qual foi construída uma proposta de interpretação sociológica dos seus públicos.

A partir de uma estratégia de pesquisa quantitativa e qualitativa, que se traduziu no recurso à análise documental, às técnicas de entrevistas aos elementos institucionais e ao(s) públicos, às observações realizadas enquanto visitante do museu e aos inquéritos por questionários, procurou-se dar conta da diversidade social do(s) público(s) do Museu Municipal de Penafiel. Neste sentido, numa caracterização social breve podemos já indicar que foi possível apurar que 61,1% dos visitantes tem idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos, sendo, na sua maioria, do género masculino (55,6%) e solteiros (58,9%). Considerando o nível de formação dos indivíduos, foi possível apurar que ao nível da escolaridade atingida as categorias com maior representatividade são o 12º ano (também conhecido por ser o antigo 7º ano) bem como o ensino superior com 33,9% dos indivíduos respetivamente. Podemos ainda verificar que 64,3% dos inquiridos reside no concelho de Penafiel e que 55,4% se encontra na situação profissional de trabalhador por conta de outrem.

Palavras-Chave: Sociologia da Cultura; Penafiel; Museu Municipal de Penafiel, públicos de cultura; receção cultural; democratização cultural.

Abstract

The main interest of this project was to conduct a study of public meetings that are a systematization of information on the public spectator. With the information gathered was intended to get a broad view of the public who enjoy that cultural facility. In this sense throughout this document resulted from an investigation conducted at the Municipal Museum of Penafiel, Penafiel letctivo year of 2011/2012, which was built during a proposed sociological interpretation of their audiences.

From a strategy of quantitative and qualitative research, which has resulted in the use of documentary analysis, interviews with the technical and institutional elements (s) members, made the comments while visiting the museum and survey questionnaires, we tried to to account for the diversity of social (s) audience (s) of the Municipal Museum of Penafiel. In this sense, a brief social characterization can already indicate that it was found that 61.1% of visitors are aged between 26 and 35 years, being mostly male (55.6%) and single (58.9%). Considering the level of training of individuals, it was found that the level of schooling attained the categories with the largest representation is the 12th year (also known as the former 7th grade) and higher education with 33.9% of patients respectively. We also found that 64.3% of respondents reside in the municipality of Penafiel and 55.4% in the situation of professional work for others.

Keywords: Sociology of Culture; Penafiel; Municipal Museum Penafiel, public culture; cultural reception; cultural democratization.

Résumé

L'intérêt principal de ce projet était de réaliser une étude de réunions publiques qui sont une systématisation de l'information sur le spectateur public. Avec les informations recueillies visait à obtenir une vue d'ensemble de la population qui apprécie cet établissement culturel. En ce sens tout au long de ce document est le fruit d'une enquête menée au Musée Municipal de Penafiel, Penafiel letctivo année 2011/2012, qui a été construit au cours d'une interprétation sociologique proposé de leur public.

D'une stratégie de recherche quantitative et qualitative, qui a abouti à l'utilisation de l'analyse documentaire, des entrevues avec les éléments techniques et institutionnelles (s) membres, a fait les commentaires en visitant les musées et les questionnaires d'enquête, nous avons essayé de pour tenir compte de la diversité des aspects sociaux (s) public (s) du Musée municipal de Penafiel. En ce sens, une brève caractérisation sociale peut déjà indiquer qu'il a été constaté que 61,1% des visiteurs sont âgés entre 26 et 35 ans, étant majoritairement des hommes (55,6%) et unique (58,9%). Compte tenu du niveau de formation des individus, il a été constaté que le niveau de scolarité atteint les catégories avec la plus grande représentation est la 12e année (également connu sous le nom ancien grade 7e) et l'enseignement supérieur à 33,9% des patients, respectivement. Nous avons également constaté que 64,3% des répondants résident dans la municipalité de Penafiel et 55,4% dans la situation de travail professionnel pour les autres.

Mots-clés: Sociologie de la culture; Penafiel, Penafiel Musée municipal, culture publique; réception culturelle, la démocratisation culturelle.

Agradecimentos

Aos meus pais, irmãos e aos meus amigos que, com muito apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

À professora Doutora Natália pela paciência na orientação que tornou possível a conclusão deste trabalho de investigação.

A todos professores do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que foram muito importantes na vida académica.

Índice	Pag.
Resumo	II
Abstract	III
Résumé	IV
Agradecimento	V
Índice	VI
Índice de quadros, figuras, tabelas, mapas e gráficos	VIII
Introdução	1
Capítulo I – A problemática das práticas culturais e do(s) público(s) de museus	3
1.1. Conceito de museu	3
1.2. Público(s) de cultura como fenómeno social total	5
1.3. Reflexão sobre democratização e recepção cultural	6
1.4. Breve nota em torno da estratégia de pesquisa construídos	9
Capítulo II – O Museu Municipal de Penafiel enquanto objeto de estudo	17
2.1. Contexto sócio – demográfico de Penafiel	17
2.2. Gênese e valências;	20
Capítulo III – Análise do(s) públicos do Museu Municipal de Penafiel:	27
3.1. Número de entradas segundo dados oficiais	27
3.2. Caracterização sócio – económica do(s) público(s)	29
3.3. Apresentação dos resultados empíricos	35
3.4. Opinião e avaliação sobre o Museu Municipal de Penafiel	45
3.5. Despesas e práticas na cultura do(s) público(s)	53
Conclusões sobre o(s) público(s) fruidores do Museu Municipal de Penafiel	
Referencias bibliograficas	61
Anexos	
Anexo I – Construção: Capítulo I	
1.1 – Instrumentos operatórios do modelo de análise	69
1.1.1 – Modelo de análise	69
1.2 – Instrumentos de recolha	70
1.2.1 – Inquerito por questionário aplicado ao(s) público(s) fruidores	70
1.2.2 – Guião de entrevista à Diretora do Museu Municipal de Penafiel	77
1.2.3 – Guião de entrevista ao técnico superior do Museu Municipal de Penafiel	78
1.2.4 – Guião de entrevistas do(s) público(s) fruidores do Museu Municipal de Penafiel	78

Anexo II – Resultados: Capítulo II

2.1 – Categorias de observação	79
2.1.1 – Observação nº1	80
2.1.2– Observação nº2	88
2.1.3 – Observação nº3	90
2.2 – Grelhas de análise vertical das entrevistas	94
2.2.1– Grelha de análise vertical da Diretora do Museu Municipal de Penafiel	94
2.2.2 – Grelha de análise vertical do Técnico superior do Museu Municipal de Penafiel	102
2.2.3 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº	105
2.2.4 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº 2	108
2.2.5 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº 3	111
2.2.6 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº 4	115
2.2.7 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº 5	118
2.2.8 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº 6	122
2.2.9 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº 7	125
2.2.10 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº 8	128
2.2.11 – Caracterização dos entrevistados	148
 3.1 – Figuras	
3.1.1 – Gráfico nº 1: Frequência de visita do(s) público(s) que pelo menos uma vez por mês vão a exposições e/ou museus	149
3.1.2 – Gráfico nº 2: Retorno do(s) público(s) que têm frequência 5 ou mais no Museu Municipal de Penafiel	149
3.1.3 – Gráfico nº 3: O nível de escolaridade do(s) público(s) do Museu Municipal de Penafiel	150
3.1.4 – Gráfico nº4: Residência do(s) público(s) que estavam pela primeira vez no Museu Municipal de Penafiel	150
3.1.5 – Gráfico nº 5: O nível de escolaridade do(s) público(s) que não tencionam retornar nos próximos 12 meses	151
3.1.6 – Gráfico nº6: Género do(s) público(s) com 5 ou mais idas ao Museu Municipal de Penafiel	151
3.1.7 – Gráfico nº7: O nível de escolaridade do(s) público(s) com 5 ou mais idas ao Museu Municipal de Penafiel	152
3.1.8 – Gráfico nº8: Residência do(s) públicos com 5 ou mais idas ao Museu Municipal de Penafiel	152
3.1.9 – Gráfico nº9: Frequência na Biblioteca Municipal de Penafiel	
3.1.10 – Gráfico nº 10: Frequência na Galeria de Arte OM	152

3.1.11 - Gráfico nº 11- Frequência na Casa do Ribeiro:Museu Rural	152
3.1.12 - Gráfico nº 12 - Frequência na Galeria Gabinete	
3.1.13 - Gráfico nr. 13 – Frequência de assistir a eventos culturais organizados em Penafiel	153
3.1.14 - Gráfico nr. 14 – Se o(s) público(s) desempregado(s) nos últimos 12 meses visitou algum museu ou monumento em Portugal	153
3.1.15 - Gráfico nr. 15 – O género do(s) público(s) que pelo menos uma vez por mês vão a exposições e/ou museus	153
3.1.16 - Gráfico nr. 16 – O estado- civil do(s) público(s) que pelo menos uma vez por mês vão a exposições e/ou museus	154
3.1.17 - Gráfico nº 17 – Residência do(s) público(s) que pelo menos uma vez por mês vão a exposições e(ou museus	154
3.1.18 - Gráfico nº 18 – O nível de escolaridade do(s) público(s) que pelo menos uma vez por mês vão a exposições e(ou museus	154

Índice de quadros, figuras e tabelas

Capítulo II

Figuras:

Figura nº 1: Representação espacial da Comunidade Urbana do Vale do Sousa	17
---------------------------------------------------------------------------	----

Quadros:

Quadro nº1: Nível de escolaridade no concelho de Penafiel	18
Quadro nº2: Despesa corrente da Câmara Municipal de Penafiel em cultura e em Desporto (Euro/Milhares)	19
Quadro nº3: Breve descrição das salas permanentes da exposição do Museu Municipal de Penafiel	21
Quadro nº 4: Síntese das exposições temporárias	23

Capítulo III

Tabelas:

Tabela nº 1: Número de visitantes registados com bilhetes no Museu Municipal de Penafiel 27

Tabela nº 2: Registo de entradas no ano de 2010 e 2011 27

Tabela nº 3: Número de visitantes nos museus em Portugal, Norte e Penafiel por mil habitantes 28

Figuras:

Gráfico nº 1 – O(s) público(s) segundo o nível etário 29

Gráfico nº 2 – O(s) público(s) segundo o género 29

Gráfico nº 3 – O(s) público(s) segundo a situação civil 30

Gráfico nº 4 – O(s) público(s) segundo o nível de escolaridade 31

Gráfico nº 5 – O(s) público(s) segundo residência e naturalidade 32

Gráfico nº 6 – O(s) público(s) segundo a situação profissional 32

Gráfico nº 7 – Nível de escolaridade dos progenitores 33

Gráfico nº 8 – Situação profissional dos progenitores 34

Gráfico nº 9 – Primeira visita ou não no Museu Municipal de Penafiel 35

Gráfico nº 10 – Género do(s) público(s) que estavam pela primeira vez no Museu Municipal de Penafiel 35

Gráfico nº 11 – Motivos pela não visita por parte do(s) público(s) que estavam pela primeira vez no Museu Municipal de Penafiel 36

Gráfico nº 12 – Visita nos últimos 12 meses a outros museus/monumentos em Portugal pelos público(s) que estavam pela primeira vez no Museu Municipal de Penafiel 36

Gráfico nº 13 – Retorno ao Museu Municipal de Penafiel nos próximos 12 meses 37

Gráfico nº 14 – Frequência de visitas no Museu Municipal de Penafiel 38

Gráfico nº 15 – Duração das visitas 38

Gráfico nº 16 – Frequência das atividades culturais pelo(s) público(s) 39

Gráfico nº 17 – Frequência a outras instituições em Penafiel 41

Gráfico nº 18 – Meio de conhecimento das exposições do Museu Municipal de Penafiel 42

Gráfico nº 19 – Nível de escolaridade 43

Gráfico nº 20 – Visita a museus ou monumentos em Portugal nos últimos 12 meses 43

Gráfico nº 21 – Ida a eventos realizados em Penafiel 44

Gráfico nº 22 – Meio de conhecimento 44

Gráfico nº 23 – Opinião sobre o Museu Municipal de Penafiel 45

Gráfico nº 24 – Principais razões de visita ao Museu Municipal de Penafiel 46

Gráfico nº 25 – Principais razões de visita ao Museu Municipal de Penafiel segundo o nível de escolaridade	47
Gráfico nº 26 – O estado-civil do(s) público(s) da exposição temporária	48
Gráfico nº 27 - Opinião e avaliação sobre o Museu Municipal de Penafiel	49
Gráfico nº 28 - Opinião sobre a diversidade da oferta	50
Gráfico nº 29 – Opinião sobre a distribuição ao longo do ano	50
Gráfico nº 30 – Opinião sobre os locais escolhidos	51
Gráfico nº 31 – Opinião sobre a divulgação da oferta	52
Gráfico nº 32 – Opinião sobre a qualidade da oferta	52
Gráfico nº 33 – Influência dos preços das entradas	53
Gráfico nº 34 – Despesas em cultura segundo o nível de escolaridade	56
Gráfico nº 35 – Despesas em cultura segundo o género	58
Gráfico nº 36 – Nível de escolaridade	
Gráfico nº 37 – Frequência na assistência a eventos culturais organizados em Penafiel	58
Gráfico nº 38 - Frequência de visita ao Museu Municipal de Penafiel do(s) público(s) desempregado(s)	59
Gráfico nº 39 – Despesas na cultura do(s) público(s) desempregado(s)	60
Gráfico nº 40 – Motivos pela não visita dos fruïdores com formação superior	61
Gráfico nº 41 – Avaliação das visitas guiadas dos fruïdores do género feminino	

Introdução

A seguinte investigação teve o período de duração do ano letivo 2011/2012, a sua realização contextualiza-se no Museu Municipal de Penafiel, com fim de concluir o Mestrado em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Esta instituição faz parte do objeto de estudo central desta investigação que focaliza-se primordialmente nos visitantes. O(s) público(s), enquanto objeto de estudo, é passível de múltiplas abordagens em que se privilegiam determinados eixos de análise sociológica. Neste sentido, o quadro teórico acionado na compreensão deste objeto social desencadeia resultados esperados e não esperados no final do processo de pesquisa. Sucitamente de um modo claro e simples, o objeto de estudo é a descrição sociológica do(s) público(s) do museu. Deste modo, espera-se que os resultados crie um espaço dialético entre o plano institucional e o(s) público(s) visitantes do Museu Municipal de Penafiel.

Como principal interesse e ponto de partida perceber quem são os públicos do Museu Municipal de Penafiel, isto é, sobre os tipos de públicos e sua fruição dos bens culturais. A instituição fisicamente está bem estruturada, em termos de comunicação social encontra-se neste momento com forte divulgação tanto no município de Penafiel como na Comunidade do Vale do Sousa. Contudo a questão que nos interrogamos é quem são esses visitantes? Deste modo, procura-se uma desconstrução do perfil dos fruidores em diversas variáveis sócio – demográficas, variáveis socioprofissionais e variáveis sócio - educacionais. Neste sentido, pretendeu-se conhecer as diferenças significativas entre os vários tipos de visitantes do Museu Municipal de Penafiel, possibilitando a definição de perfis em função por um lado das variáveis sócio - demográficas nomeadamente a idade, o género, a residência, as habilitações, a localidade e a profissão, e por outro lado outras variáveis como a motivação, o nível de utilização dos serviços, o grau de satisfação com a visita e o retorno ao museu.

Capítulo I – A problemática das práticas culturais e do(s) público(s) de museus.

1.1. Conceito de museu.

Em primeiro lugar, a questão que nos ocorre é: afinal o que é um Museu? Podemos delinear uma possível definição de museu como sendo uma instituição ao serviço da sociedade, que incorpora, inventaria, conserva, investiga, expõe e divulga bens representativos da natureza e do homem, com o objetivo de aumentar o saber, de salvaguardar e desenvolver o património e de educar, no verdadeiro sentido dinâmico da criatividade e cultura. São “ (...) instituições representativas da memória cultural, que seleccionam, legitimam e interpretam o passado para os visitantes e onde os objectos são percebidos esteticamente e moralmente tal como os seus aspectos funcionais e nostálgicos.”¹ Não obstante, é preciso repensar esta definição porque nos tempos que atualmente atravessamos o museu enquanto uma instituição ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento “ (...) começa a sentir dificuldades de sobrevivência, num contexto de diminuição do financiamento público e de crescente concorrência pela captação de audiências, devido ao crescimento do número de museus e de outras alternativas que o cidadão dispõe para passar o seu tempo livre ou aceder à cultura e à aprendizagem.”² Os desafios têm que ser a fonte catalisadora da transformação de um museu. Porém, o Museu Municipal de Penafiel não tem que necessariamente ser uma instituição que dê lucro, na medida em que é à partida uma instituição tendencialmente em Portugal deficitária. No entanto, apesar de tudo, é uma instituição museológica que tem em si implementado um propósito de democratização cultural, devendo permitir um encontro entre os públicos e material didático, histórico e identitário.

A exposição permanente apresentada no Museu Municipal de Penafiel é na sua caracterização uma exposição etnográfica, contudo “ a apreensão é a apreciação da obra também depende da intenção do espectador, que reage a (...) sua formação artística.”³ Por outras palavras, o conteúdo puro da exposição será etnográfico, arqueológico dominado pelo contexto histórico mas pode muito facilmente ser visionado como uma obra de arte. Atentando naquilo que é a exposição permanente no museu, as coleções “ (...) contemplam, sobretudo, a arqueologia, a etnografia e a história local. O espólio arqueológico provém das intervenções efetuadas no concelho. A Etnografia tem sido objeto de recolhas regulares, com vista a completar e contextualizar existências e acudir as situações críticas de perda de bens no tocante a temas agrícolas, aos ofícios, à atividade piscatória e de transporte fluvial, às festas, etc. A história local avança na investigação e recolha de materiais e documentação, de produção ou utilização na área do município.”⁴

¹ MARQUES, Maria Adriana Almeida – *Museu dos Transportes e Comunicações – Alfândega Nova do Porto: Um Novo Museu com Novos Públicos? Rupturas, continuidades e incertezas*, pg.69

² GARCIA, Nuno Guina – *O museu entre a cultura e o Mercado: um equilíbrio instável*, pg.22

³ BOURDIEU, Pierre – *A Distinção*, pg. 80

⁴ Informação disponível em <http://www.museudepenafiel.com/apresentacao/apresentacao.php?a=3> [consultado Março 2012]

A peça em exposição pode tornar-se uma obra poética, plástica ou pode tornar-se, sobre aquele preciso momento histórico, uma expressão em termos práticos de formas de pensar, ver o mundo social ou seja de comunicar. Simultaneamente, “ a intenção artística contradiz necessariamente as disposições do ethos ou as normas da ética que definem sempre, para as diferentes classes sociais (...)”⁵ Neste sentido, não é o campo da produção de bens culturais que se procura captar no Museu Municipal de Penafiel. A dialética dentro deste campo, da produção e da receção não se enquadra em ponto algum no trajeto desta investigação.

O Museu Municipal de Penafiel está integrado no município de Penafiel e como tal devemos entender a mudança do papel das Câmaras Municipais que aponta para o alargamento das suas competências e da sua esfera de ação, assim como para a profissionalização das respetivas estruturas administrativas e recursos humanos. A estes fatores acresce, no caso dos municípios que integram grandes áreas urbanas, a complexificação da composição sócio - profissional do concelho e a multiplicação de estímulos externos a que é preciso atender num mundo em constante mutação. Neste sentido é ainda necessário ter em linha de conta a especificidade histórico – cultural do concelho, uma vez que o cenário dos nossos dias resulta de circunstâncias históricas e opções políticas que, indissociáveis da evolução do contexto nacional que as torna inteligíveis, devem ser conhecidas e estudadas para melhor compreensão das realidades atuais e acerto de opções a tomar. É igualmente importante referir que o Museu Municipal de Penafiel não se enquadra no que refere João Teixeira Lopes em que “(...) mais de metade dos museus portugueses não têm departamento educativo (...)”⁶ Neste momento, o Museu Municipal de Penafiel tem um serviço educativo que gera regularmente atividades. O serviço educativo é uma estrutura dentro desta instituição que permite uma dialética entre o lugar de classe, a posição e o habitus. Com a devida programação e com continuidade poderá ser uma força catalisadora de ação transformadora e de atualização do sistema de disposições do indivíduo, isto é, de plastificação social, em última instância.

Outro ponto que necessita de esclarecimento em termos teóricos é a questão da diferença entre o que é um público e uma massa, sendo que são distintos nas suas características. Sucintamente, a massa difere-se de público, enquanto a massa não produz opiniões ou muito menos gente expressa opiniões, em contrapartida, o público gera produção de opiniões e expressões sobre o acontecimento. Nesta esteira, ao longo deste estudo, tentaremos perceber essas mesmas opiniões e expressões que neste contexto em específico radicam nas exposições com as quais o público interage. Assim, neste estudo de públicos do Museu Municipal de Penafiel trabalharemos com públicos e não com massas porque “(...) do lado do público existe reciprocidade, comunicação e expressão pública de opinião.”⁷

⁵BOURDIEU, Pierre – *A Distinção*, pg. 101

⁶LOPES, João Teixeira – *Estranhos no museu*, pg. 89

⁷LOPES – João Teixeira; AIBÉO, Bárbara – *Os públicos da cultura de Santa Maria da Feira: Resultados preliminares de uma pesquisa*, pg. 46

1.2. Público(s) de cultura como fenómeno social total.

No seguimento do que até aqui foi apresentado, o conhecimento do perfil dos visitantes é importante para a tomada de decisões neste setor. Permitindo um melhor funcionamento, comunicação e orientação para os mesmos. No entanto, o entendimento dos gostos, acessos e competências em matéria de lazer e cultura, ou mais concretamente o estudo dos públicos da cultura, não se faz completamente sem ter em consideração os meios onde se vive, os círculos de pertença e de redes de afinidade dos indivíduos. Mais precisamente, importa contextualizá-las no seu momento histórico, com o seu tempo e o seu espaço, na ótica do conceito do fenómeno social total. Neste contexto, para estudar um determinado fenómeno social, devemos considerá-lo na sua multiplicidade de aspetos e procurar várias perspetivas de análise que possam contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno. As várias valências dos fenómenos sociais referem um intercâmbio entre as várias disciplinas que mantêm entre si múltiplas relações de interdependência. O conhecimento dos fenómenos sociais só se constrói mediante a complementaridade de perspetivas, pois só deste modo o objeto de estudo em questão poderá ser compreendido e explicado na sua globalidade e complexidade intrínsecas. Na verdade, a análise do tecido social com o recurso a dados demográficos, económicos, sociais e políticos do real-social em que os indivíduos se encontram inseridos, permite superar o isolamento, a que de outra forma ficaria votada a unidade de análise, e não permitiria a imbricação com outras esferas do real. Conhecer a proveniência social dos visitantes ajuda-nos a perceber que tipo de públicos atrai esta especificidade de museu municipal e que papel acaba por ter na sociedade. O conhecimento de que a cultura varia de uma sociedade para a outra e de um grupo para o outro dentro de uma mesma sociedade é, grosso modo, tácito. Assim, a visita a museus é praticada diferentemente segundo os segmentos sociais, as fases da vida, os hábitos de lazer privilegiados, a organização do tempo, entre outras variáveis. Neste sentido, a possibilidade de descortinar os perfis das práticas culturais e backgrounds sociais é de facto um instrumento impulsionador na democratização cultural dando a possibilidade de atrair através de um programa de atividades que absorva absolutamente a matriz de públicos esperados. Os públicos visitantes do museu são representações das práticas culturais. A interpretação desses públicos encontra-se na dupla homologia. Pelas palavras de João Teixeira Lopes “(...) é fruto da correspondência entre o gosto do produtor cultural, objectivado na obra, e o gosto do consumidor (...)”⁸

1.3. Reflexão sobre democratização e receção cultural.

De facto, as mudanças recentes na sociedade portuguesa, com um aumento generalizado dos níveis de escolaridade, reforço de grupos sócio – profissionais qualificados e aumento das classes médias, permite pensar numa maior distribuição na população de códigos percetivos

⁸LOPES, João Teixeira – *A cidade e a cultura: um estudo sobre práticas culturais urbanas*, pg.28

e culturais que permite uma fruição de obras da cultura cultivada. As mudanças recentes em Portugal possibilitaram que os públicos na cultura cultivada se torne cada vez mais heterogéneo. O traço mais importante desta cultura devia-se ao facto dos grupos dominantes serem os mecenas e os principais compradores das obras produzidas pelas elites dos criadores culturais. A problemática dos públicos de cultura e da formação de públicos encontra-se já muito enraizada no seio da comunidade científica em Portugal, na sociedade portuguesa e o mesmo acontece com o Museu Municipal de Penafiel decorrente de um crescimento da preocupação como os novos segmentos e lógicas de mercado de consumo na vida social e simultaneamente das novas relações entre os artistas, os profissionais e técnicos com os públicos. Helena Santos fala-nos que estas transformações no campo cultural tiveram como efeitos “(...) a generalização do ensino e o aumento das classes médias (...)”⁹ e “(...) o aumento do ensino artístico e para artístico e a formalização crescente (designadamente em termos de profissionalização) dos operadores culturais, criadores e indicadores.”¹⁰

Nos últimos 10 anos em Portugal os fenómenos culturais tornaram-se mais visíveis do que na década de 90. Basta olhar em redor, para realidade social, e é possível que em Portugal uma nova economia, a economia do consumo estético, do design e da moda por exemplo começa a ser um grande peso no consumismo por parte da população. A par desta nova visão pós – materialista seria de esperar que o investimento do lado da oferta cultural fosse superior. Como demonstra João Teixeira Lopes, “ (...) A crescente visibilidade dos fenómenos culturais, a superação da fase de «grau zero do desenvolvimento local» (assente em infraestruturas basilares e equipamentos) em direção a preocupações e investimentos (...), a par de uma população mais escolarizada e qualificada, criam, do lado da oferta e da procura, condições para compreender...”¹¹, esperava-se que as despesas na cultura fossem aumentando de forma a acompanhar a crescente visibilidade dos fenómenos culturais na sociedade portuguesa.

Para João Teixeira Lopes públicos de cultura “(...) pressupõe uma relação - uma mediação - entre um conjunto de receptores mais ou menos activos e o campo de cultura objectivada e legitimada)”¹² Os públicos de cultura escondem antemão alguns estranhos que não estão previamente reconhecidos numa base social dos intermediários da cultura. Um museu é um espaço público ou semi – público e com a democratização cultural, toda ou quase toda estrutura social pode estar representada fisicamente naquele espaço. Deixamos de possuir aquele preconceito que o museu é um espaço restrito pelo campo cultural, social e simbólico.

A dificuldade está em estudar os públicos de cultura apenas como uma entidade meramente empírica através somente adotando uma metodologia quantitativa. Os públicos de cultura varia “(...) de contexto para contexto, de instituição para instituição, de «mundo da cultura»¹³ para

⁹ SANTOS, Helena – A propósito dos públicos culturais: uma reflexão ilustrada para um caso português, pg.77/78

¹⁰ SANTOS, Helena – A propósito dos públicos culturais: uma reflexão ilustrada para um caso português, pg.77/78

¹¹ LOPES, João Teixeira – Políticas e práticas culturais no Norte de Portugal, pg.2

¹² LOPES, João Teixeira - Estranhos no museu, pg. 90

¹³ LOPES – João Teixeira; AIBÉO, Bárbara – Os públicos da cultura de Santa Maria da Feira: Resultados preliminares de uma pesquisa, pg.46

«mundo da cultura»”. Esta consciencialização fez-nos refletir que sobre o tema dos públicos da cultura, e em particular neste estudo desenvolvido, teremos que estar atentos em dois sentidos. Por um lado, devemos considerar que os públicos têm variedade no que toca ao contexto e por outro lado, que dentro desse público desse contexto existe uma miscelânea de públicos com disposições distintas. Foi com este objetivo que este estudo foi desenvolvido. Por outras palavras, o estudo realizado não poderia estar condicionado por pressupostos adquiridos em outros estudos de públicos já realizados em outros contextos e adotamos a neutralidade sociológica e o afastamento de uma certa gula livresca relativamente a este tema.

A posição que encara a receção cultural como uma atividade passiva tem que ser posta de parte. Aceitamos a perspetiva que encara a receção cultural como prática potencialmente criativa e como processo de reconstrução, constituído a partir dos produtos culturais/simbólicos a que cada sujeito tem acesso. Durante o processo da receção cultural o sujeito tem influência de várias variáveis como a sua origem social, a sua trajetória social como também a sua exposição aos múltiplos agentes de socialização, o seu género e o seu habitat. Um espectador oriundo de uma classe social hierarquicamente inferior, sentir-se-á muito mais à vontade quando um espetáculo se aproxima das características de festa, num espaço considerado como o prolongamento da sua casa ou da rua e onde não se esperam posturas rígidas e estilizadas. Pelo contrário, muito certamente, este espetador perante um importante edifício de espetáculos, normalmente frequentado pelas elites locais, em nítida rutura com o espaço público da cidade, e extremamente exigente do ponto de vista do domínio do desempenho corporal tido como legítimos, encontrará barreiras simbólicas difíceis de ultrapassar.

Igualmente importante para a compreensão do processo de receção cultural é a relação entre a experiência estética e a estrutura e os códigos da produção cultural, e ainda, os contextos institucionais e/ou informais da sua difusão e divulgação. De certa forma, do lado de lá da produção das obras de arte existem os “mundos da arte”, dentro dos quais os artistas e visitantes se inserem. Howard Becker afirma a não espontaneidade absoluta da criação artística, reforçando a ideia de que esta se encontra baseada em determinados modelos organizativos que revelam o carácter coletivo do trabalho que constrói a obra. Parafraseando Howard Becker, “As formas de cooperação podem ser efêmeras, mas na maioria dos casos transformam-se em rotinas e dão origem a padrões de actividade colectiva aos quais podemos chamar mundos da arte.”¹⁴ “As formas como os artistas e os seus públicos se relacionam e levam à formação do que Howard Becker chamou de “art worlds” institucionalizados com convenções que enquadram a produção. Ou seja, “Todo trabalho artístico, tal como toda a actividade humana, envolvem a actividade conjugada de um determinado número, normalmente um grande número, de pessoas.”¹⁵ Dentro do Museu Municipal de Penafiel, temos presentes desde a Diretora daquela instituição até ao pessoal da limpeza, cada com o seu papel essencial para o funcionamento total do espaço. Uma abordagem sobre os padrões de atividade coletiva permite-nos uma melhor apreensão sobre a

14 BECKER, Howard – *Mundos da Arte*, pg. 27

15 BECKER, Howard – *Mundos da Arte*, pg.27

complexidade das redes cooperativas dentro do museu. O visitante do museu é um elemento direto do “art worlds”, não obstante no contexto deste museu não possamos falar de produção de bens artísticos mas sim da exposição de elementos históricos e identitários de diferentes épocas da civilização oriunda do concelho de Penafiel e da região do Vale do Sousa. Porém, para que estes elementos estejam expostos no museu existe uma cadeia de inter – relações entre diferentes elementos associados a “ (...) uma rede de cooperação onde todos os intervenientes realizam um trabalho indispensável à consumação da obra.”

Para Pierre Bourdieu, o papel da estrutura social em geral e do habitus em particular, aliados à própria capacidade criadora do sujeito, são responsáveis pelo facto de determinados grupos sociais possuírem recursos percetivos “elevados”, que os leva a consumir produtos distintos e distintivos. Neste sentido, e de acordo com o autor, se por um lado a estrutura social reflete a desigualdade hierárquica, no que diz respeito à classificação social económica e cultural concedida às classes sociais, por outro, o habitus demonstra a interiorização das suas condições objetivas, interiorização que conduz a que os indivíduos produzam as suas perceções, acções e gostos culturais por meio da sua condição de classe. O gosto ou os gostos, neste sentido, são o resultado da confluência entre duas histórias, uma no estado objetivado, ou seja, o capital cultural transmissível na sua materialidade, mas que necessita, para a sua apropriação, de um volume homólogo de capital cultural no estado incorporado, ou seja, o capital pessoal consubstancia-se num conjunto de disposições incorporado através de um trabalho de inculcação que deve o seu volume a uma transmissão hereditária fortemente dissimulada. Dentro do Museu Municipal de Penafiel apercebemos das classes sociais em que o capital pessoal tem incorporado disposições inculcadas que poderão ser mais “fortes” hierarquicamente do que as de outros indivíduos em que o capital pessoal tenha tido uma transmissão de disposições incorporadas mais “fracas”.

Assim sendo, tendo a posse de diferentes capitais, os indivíduos agirão segundo o seu habitus de classe. É esta a perspetiva que torna possível identificar diferentes grupos de indivíduos em função da sua origem social. E é este conjunto teórico que nos permitirá discernir as origens sociais que estão presentes no Museu Municipal de Penafiel. Tendo em conta que as sociedades são estruturadas pela distribuição diferencial de capital, o que os agentes sociais procuram fazer é maximizar este capital a partir das suas posições nos diferentes campos em que desenvolvem a sua atividade social. Por este meio, deverá ser em função da estrutura de posições dos agentes que poderemos compreender as disposições incorporadas nos mesmos habitus, ou seja, a sua matriz de seleção, classificação e apreciação das realidades circunscritas no espaço demarcado pelo campo. Cada visitante do museu tem incorporado em si um estilo de vida ao qual corresponde um habitus em que “ (...) a distribuição do capital económico e a distribuição do capital cultural entre fracções apresentam estruturas simétricas e inversas.”¹⁷ Ou podemos ter a situação contrária. O background social do visitante permite sociologicamente

¹⁶ BECKER, Howard – *Mundos da Arte*, pg.46

¹⁷ BOURDIEU, Pierre – *A distinção*, pg.389

compreender uma tipologia de utilizador-perfil que passa pelo museu, descortinando melhores modos de adequação entre o visitante e a forma de comunicar a informação, os modos de dispor as peças e melhorar ou apenas reajustar programas e/ou actividades culturais que decorram dentro daquele espaço institucional, visando, ainda, perceber quais são os mecanismos que fazem com que os públicos queiram visitar o museu. É esse mesmo background social que vai ser “activado” na definição dos gostos culturais e sua apreciação, isto é, o *habitus* é um sistema de classificações com “ (...) capacidade de diferenciar e apreciar essas práticas e produtos (gosto), que se constitui o mundo social representado, ou seja, o espaço dos estilos de vida.”¹⁸. O gosto está na base do estilo de vida de um visitante do museu, é nele que se reflecte as preferências distintivas, isto é, é aptidão para a apropriação. De certa forma o gosto é a expressão simbólica da posição de classe.

1.4 Breve nota em torno da estratégia de pesquisa construídos.

Tendo como objeto de estudo desta dissertação perceber os públicos de cultura, em geral, do Museu Municipal de Penafiel, em particular, a tese de dissertação pautar-se-á por um conjunto de objetivos através dos quais tentaremos caracterizar estes públicos. Deste modo possuir de um real conhecimento sociológico da composição social, das práticas dos públicos deste museu. Neste sentido, é nossa intenção i) Perceber se estamos perante um público associado às instituições escolares como professores ou estudantes ii) Compreender as origens sócio - económicas dos visitantes do museu iii) Obter um conhecimento mais sustentado das características dos visitantes e das impressões da visita ao espaço; iv) Obter informação acerca das representações dos visitantes sobre o papel da cultura nas vidas; v) Perceber quais as motivações subjacentes que estimulam os públicos a irem visitar o museu; vi) Discernir dentro dos públicos que passam no Museu Municipal de Penafiel, aqueles que vão pela exposição permanente daqueles que vão à exposição temporária; vii) Identificar qual é a noção de museu que os visitantes têm; viii) Verificar a origem geográfica dos públicos; xv) Compreender as influências do background dos visitantes; x) Por ultimo identificar que práticas culturais associados aos públicos que visitam o Museu Municipal de Penafiel.

Em termos sociológicos esta tese de dissertação tem pertinência na medida em que permitirá averiguar a composição social dos públicos de um Museu que está aberto desde 2009, no qual não existe qualquer tipo de registo na tentativa de reconhecimento do perfil dos seus públicos. Permitirá, igualmente, discernir as práticas culturais dos visitantes do museu e as suas motivações, modos, preferências e avaliações. A tese de dissertação vai permitir verificar se, por exemplo, há promoção de iniciativas próprias adequadas aos diversos públicos e/ou se existe uma estratégia de intervenção cultural assentes em estruturas e serviços próprios dotados de meios humanos e financeiros, em articulação com outras instituições.

¹⁸ BOURDIEU, *Pierre – A distinção*, pg.270

Em última instância, a realização da presente tese de dissertação pode assumir uma possível reformulação do inquérito utilizado dentro da instituição museológica de modo estar em “atentos” à composição social dos seus públicos. Os dados assumem uma forma sustentada de captação de especificidades acerca dos seus públicos. Neste sentido, apresentamos como hipóteses teóricas 1) Os visitantes do museu são maioritariamente indivíduos residentes e naturais do concelho de Penafiel; 2) Um número elevado de visitantes encontra-se pela primeira vez a visitar o museu; 3) Mais de 50% dos visitantes despendem uma grande percentagem do seu rendimento mensal em exposições e museus; 4) Os públicos do museu são constituídos maioritariamente por indivíduos com formação ao nível do ensino superior. 5) Existe um baixo número de visitantes que tenham residência fora da Comunidade do Vale do Sousa. 6) Existe um elevado número de visitantes que nos últimos 12 meses visitaram outras instituições culturais em Penafiel ou noutro ponto do país; 7) A grande parte dos visitantes avalia favoravelmente o museu; 8) Dos visitantes que tinham programado a ida ao museu mais de 50% têm intenções de retornar ao museu nos próximos 12 meses.

Nunca é demais referir que a teoria assume-se nos estudos como uma vertente científica que sustenta a estrutura de um projeto de investigação. O real - social tem dimensões que são silenciosas, nada nos diz sem romper com as barreiras do senso comum, para a compreender é, pois, necessário questionar. Parafraseando Gaston Bachelard “ (...) resumiu o processo científico em algumas palavras: «o facto científico é conquistado, construído, constatado» (...) ”¹⁹. É necessário, pois, um ato de rutura com a explicação do senso comum, a construção de uma nova explicação e por fim a sua verificação. Contudo essa mesma realidade é dinâmica, encontra-se numa dialética constante. Essa reconfiguração do social exige um acompanhamento atualizado da construção teórica das técnicas das ciências sociais. Neste sentido, se os fenómenos sociais mudam, espera-se que mude igualmente a maneira de os apreender ao nível concetual. Assim, a realidade museológica reconfigura-se ao nível dos públicos e como tal tenta-se acompanhar cientificamente essa reconfiguração. A vertente metodológica é essencial para obter, organizar e interpretar as informações para atingir o objetivo, ou seja, conhecer sociologicamente os públicos do Museu Municipal de Penafiel. Neste sentido, conhecer os visitantes, suas expectativas e opinião constitui informação estratégica para melhor avaliar como os museus respondem à missão proclamada, para concretizar um dos objetivos do museu, isto é, o objetivo de assegurar no presente o direito à cultura e à fruição cultural, tanto para os públicos já conquistados como para os vindouros.

Toda a investigação deve seguir um procedimento em direção de um objetivo para atingir o conhecimento científico do modo desejado. A estratégia metodológica a adotar tem, como é óbvio, de se adequar aos vários objetos-alvo e de obter/construir a informação indispensável, e fazê-lo quer socorrendo-se de dados estatísticos e fontes documentais, quer realizando inquéritos por questionário e entrevistas aprofundadas, quer ainda praticando observação direta.

A execução empírica das premissas teóricas do estudo do (s) público (s) do Museu

¹⁹ QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van – *Manual de Investigação em ciências sociais*, pg.25

Municipal de Penafiel, teve por base, principalmente, uma metodologia quantitativa, através da aplicação sistemática de inquéritos por questionário – técnica que se mostra mais adequada à caracterização do (s) público (s), nas várias dimensões estabelecidas. As opções metodológicas tomadas decorreram de dimensões de análise a priori consideradas. A perspetiva de partida assentou em alguns pressupostos, o primeiro é a garantia da comparabilidade das respostas de todos os indivíduos e o segundo é o de que a aplicação do inquérito permite interrogar um determinado número de indivíduos tendo em vista uma generalização. Estes pressupostos permitem, desta forma, chegar a uma análise sociológica do museu em termos de públicos. Em última análise, esta perspetiva permite, não só um enriquecimento do estudo, como ainda, a verificação da fidelidade dos dados obtidos.

Neste sentido, foram utilizadas três técnicas de recolha de informação: 1) a consulta de fontes documentais com o objetivo de reunir dados quanto ao historial da entidade, atividades desenvolvidas e estatística sobre o número de entradas de visitantes; 2) realização de entrevistas aos técnicos autárquicos e à diretora do Museu Municipal de Penafiel no sentido de complementar a informação recolhida bem como a alguns dos inquiridos que demonstraram disponibilidade para tal; 3) o inquérito por questionário escrito foram aplicados a visitantes com mais de 18 anos de idade, de nacionalidade portuguesa ou estrangeira, deslocando-se a título particular ou em grupo organizado ao Museu Municipal de Penafiel.

A pesquisa documental foi uma das importantes técnicas ao longo de toda a investigação. Era necessário reunir dados quanto ao historial do Museu Municipal de Penafiel como também as atividades que desenvolveu e desenvolve e obrigatoriamente é importantíssimo aceder aos registos das entradas dos visitantes. Neste sentido, uma parte da informação utilizada neste estudo de público(s) prendeu-se tanto com as informações recolhidas e construídas em trabalhos sobre a realidade portuguesa, como, concomitantemente, com um quadro interpretativo próprio, como também a informação recolhida das serie de publicações do Instituto Nacional de Estatística, de publicações online do site institucional da Faculdade Letras da Universidade do Porto, ou indicadores fornecidos online pelo site do INE e no site do PORDATA e informações a serem recolhidas estatisticamente e teoricamente.

Não obstante, muitos dos dados usados nesta investigação são dados institucionais relativos ao Museu Municipal de Penafiel obtidos através dos sites online do próprio museu como também da Câmara Municipal de Penafiel. Referimo-nos a informações acerca das atividades culturais que têm sido realizadas ao longo do ano 2012 e 2011 e ainda todo o tipo de informação acerca do espólio apresentado na exposição permanente, isto é, breves descrições do que podemos encontrar nas diversas salas do Museu Municipal de Penafiel. Sobre os registos das entradas dos visitantes do museu, estes números foram conseguidos através de um pedido à diretora de verificar nos arquivos esses mesmos dados. Neste sentido, foram apontados o número de visitantes em cada mês dos anos de 2010 e 2011, e em seguida, foram analisados de forma a captar os pontos de maior e menor afluência em cada ano e integrados juntamente com os restantes dados da pesquisa do(s) público(s).

Para aferirmos mais informação empírica para a nossa análise de públicos do Museu Municipal de Penafiel atingindo, desta forma, uma aproximação da triangulação metodológica, foram realizadas entrevistas em dois diferentes prismas. Por um lado foram aplicadas entrevistas à vertente institucional e por outro lado foram realizadas entrevistas à vertente dos fruidores do museu. Dos atores sociais da parte do Museu Municipal de Penafiel, entrevistamos a Diretora temporária e uma das técnicas superiores do museu. Queríamos averiguar opiniões e conceções acerca a definição de museu, da receção e democratização cultural. Reter ainda mais informação sobre o Museu Municipal de Penafiel pormenorizada acerca dos seus objetivos, os seus impactos em diversas dimensões do real-social de Penafiel como também da Comunidade Urbana do Vale do Sousa, a sua gratificação dos prémios que o museu tem obtido, a sua organização institucional e do seu espólio englobando as estratégias de divulgação do museu pela ótica da Diretora substituta. E pela ótica da técnica superior do museu, obtemos a sua perceção sobre a influência dos preços das entradas e a localização do museu sobre afluência do mesmo, a sua perceção sobre a avaliação e opinião dos visitantes do museu, a sua opinião acerca das estratégias de comunicação, a sua opinião acerca da estrutura organizacional, indicação dos serviços existentes dentro do museu e ainda o modo de realização das visitas guiadas. Por outras palavras, no estudo de públicos realizado não deixou de ser essencial o uso desta técnica como um suporte informativo para se ter conhecimento do pleno funcionamento da instituição.

Em ambas entrevistas realizadas ao prisma institucional, procurou-se conhecer a perceção de ambas sobre a constituição do(s) público(s) do museu. Deste modo, aproximar da triangulação das informações conseguidas dos inquéritos por questionários dos fruidores com esta perceção institucional. O objetivo das entrevistas realizadas ao prisma institucional e a estes interlocutores específicos, tratou-se de uma opção por os indivíduos dentro do museu que, pela sua posição, ação ou responsabilidade têm um bom e vasto conhecimento sobre o objeto de estudo. Nas entrevistas aplicadas tanto aos atores sociais da parte do Museu Municipal de Penafiel como aos público(s) o número máximo de perguntas foram dez, de maneira que, para o entrevistado não ficasse com a impressão que o que era pedido era uma resposta rápida como um inquérito por questionário. Contudo, aplicação das entrevistas aos inquiridos denotou-se este problema, isto é, apesar de as entrevistas não serem extensas, as respostas dos entrevistados foram demasiadas direcionadas. Este problema pode estar relacionado com a construção das questões e na aplicação das entrevistas, não tivemos a noção do encaminhamento das entrevistas.

Posteriormente foram também realizadas entrevistas a visitantes do museu que tenham respondido aos nossos inquéritos por questionário e que se demonstraram recetivos à participação numa procura de captar a diversidade de público(s). A realização destas entrevistas aos visitantes visou aferir o seu background cultural e as suas representações simbólicas. Relativamente ao seus backgrounds questionamos, numa tentativa de construção dos trajetos sociais e culturais dos inquiridos, os seus hábitos na infância e adolescência, no que toca, a ida as museus, exposições, participação em atividades culturais (em contexto familiar como também nos seus

grupos de pertença) e os temas de conversa no seio familiar. Quanto às representações simbólicas procuramos captar as opiniões e concepções que cada um dos inquiridos tem acerca do papel da cultura, no investimento que existe nas atividades culturais e sua visibilidade pública, sobre a democratização cultural e preçários dos museus e/ou espaços culturais. Neste sentido, foram realizadas oito entrevistas a quatro homens e quatro mulheres respetivamente, dentro daqueles que se enquadravam dentro das categorias de análise com maior frequência. As entrevistas realizadas enquadraram-se numa metodologia qualitativa, onde as questões são semi-estruturadas, em modo de entrevista semi-aberta. Neste sentido, orienta-se o entrevistado numa abordagem em profundidade todavia sempre delimitada aos pontos essenciais na análise dos públicos do Museu Municipal de Penafiel.

A entrevista é uma técnica essencial e poderoso para os sociólogos utilizarem para compreender os fenómenos sociais. É considerada como uma técnica flexível porque permite definir os termos de respostas e permite também ao entrevistado ajustar livremente as perguntas. Para além disto, é uma entrevista em profundidade, sendo um recurso metodológico que procura, com base em teorias e pressupostos definidos, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte que é selecionada para deter informações que se deseja conhecer.

A realização de um inquérito por questionário, junto dos visitantes do Museu Municipal de Penafiel constitui o principal meio do estudo em questão, devido aos dados sistemáticos que obtêm. A realização do inquérito por questionário aos públicos das exposições permanente e temporária apresentadas pelo Museu Municipal de Penafiel permitirá discernir a afluência e a heterogeneidade destes. Na elaboração do inquérito por questionário não queríamos que houvesse inconsistências nos resultados, ou seja, é conhecido nas ciências sociais que a formulação das perguntas num questionário pode influenciar/direcionar a resposta que o inquirido dá, enviesando, deste modo os resultados obtidos. Essa inconsistência poderia surgir se não houvesse uma preparação antecipada a este nível. Neste sentido, seguimos duas regras básicas segundo Giuseppe Iarossi para uma estruturação o mais correta possível das perguntas do questionário: a relevância e o rigor²⁰. Esta estratégia consiste em ter conhecimento da informação que se procura e quais os objetivos definidos previamente. Por outras palavras, “Uma pergunta é precisa se colher a informação pretendida de forma fiável e válida.”²¹ Deste modo, todo o processo de elaboração foi cuidado para que os objetivos do estudo fossem atingidos plenamente. Deste modo, significa que enquanto investigadores sociais teremos que “(...) possuir experiência na implementação desses objectivos e um entendimento claro dos objetivos do estudo.”²²

A fase inicial da elaboração do inquérito por questionário inclui uma cuidada revisão da literatura acerca dos públicos de cultura. Neste sentido, procurou-se ter conhecimento de diversos estudos realizados incluindo estudos de públicos de museus, teatros, cinema e entre outras atividades culturais, para que a concepção do nosso inquérito por questionário fosse otimizado,

²⁰In IAROSSO, Giuseppe – *O poder da concepção em inqueritos por questionário*, Pg.58

²¹IAROSSO, Giuseppe – *O poder da concepção em inqueritos por questionário*, Pg.58

²²Ibidem, Pg.33

consistente e bem concebida do ponto de vista metodológico. Não obstante, até atingir a sua versão final, este inquérito passou por diversas alterações e foi sujeito a pré-testes de modo a perceber se estaria a funcionar segundo os nossos objetivos do estudo. A finalidade do pré-teste foi de evitar ao máximo qualquer espécie de erro na conceção bem como das respostas obtidas porque o preenchimento dos inquéritos por questionários era realizado pelos inquiridos e qualquer erro de conceção prejudicaria este mesmo preenchimento. O pré-teste apresentou-se, então, como um componente fundamental na etapa final. Para uma boa conceção do inquérito por questionário, um conjunto de inquéritos por questionários de pré-testes foram aplicados dentro do nosso meio de sociabilidades antes da aplicação real dos inquéritos por questionário dentro do Museu Municipal de Penafiel. Com estes pré-testes realizados, possíveis erros como a indução a respostas erradas e o aumento do número de não respostas foram mais passíveis de serem evitados. Não foram encontrados indícios de tais erros de conceção na aplicação dos inqueritos.

A construção do inquérito por questionário é de nossa inteira responsabilidade. Contudo a aplicabilidade deste é realizada pelo modo de autoadministração. A aplicação desta técnica teve um período de dois meses, os meses de Maio e de Junho de 2012. Inicialmente esta aplicação seria para decorrer no período de um mês, mas devido à dificuldade em obter um número sustentado de inquéritos de questionários devidamente preenchidos, tivemos a necessidade de alongar por mais um mês esta aplicação. Na totalidade foram aplicados 56 inquéritos por questionário com base de conseguir um maior número possível de inquéritos para que a análise destes fosse significativa.

A observação decorrente deste estudo distingue-se da observação comum da vida quotidiana. A observação participante pode assumir diversas formas, neste caso do estudo de públicos adotamos o observador como participante. O porque de usamos este envolvimento na observação porque ela permitia um contato pessoal com o objeto de estudo (os públicos do museu), porque permite também captar diversas situações às quais não teríamos acesso usado apenas o inquérito por questionário e a entrevista aos públicos. Existem vantagens na junção da observação com a participação, apesar desta oferecer menos segurança porque pode-se superestimar ou uma subestimação dos efeitos desejados, como uma maior aproximação com o objeto em estudo. Esta observação científica foi orientada e focada num objetivo concreto de investigação formulado em antemão – observar a composição social dos públicos do Museu Municipal de Penafiel. Neste sentido, houve um planeamento dos dias de observação, do contexto a observar e dos indivíduos a serem observados. Para tal, organizamos três dias de observação distintos, tendo optado por uma Quarta-feira, Sábado e Domingo. Entramos no campo empírico tal como um visitante, fizemos o pagamento da respetiva entrada e apreciamos todo espólio apresentado pelo museu. Num dos casos de observação participamos numa visita guiada. Contudo, nessa visita guiada os observados tinham a noção que a nossa participação tinha algum trabalho científico, isto porque o guia comunicou aos visitantes essa situação.

A opção pela Quarta-feira prendeu-se com o facto de se tratar de um dia de semana, sen-

do nossa intenção captar um público específico bem como perceber a influência de fatores tais como a residência fora do concelho de Penafiel e a questão laboral (dia de semana de trabalho); o Sábado apesar de ser um dia de fim de semana e isso significar que a população tem mais tempo para práticas de lazer e de saída, é um dia em que a entrada não é gratuita; o Domingo é o dia da semana em que a entrada é gratuita e geralmente existem atividades para crianças e para pais, pelo que se apresentou como premente observar as singularidades das visitas neste dia. A ideia essencial desta observação foi procurar identificar os elementos materiais, sociais e linguísticos que nos permitiram verificar ou refutar uma heterogeneidade dos públicos visitantes do museu. Não obstante, tivemos a capacidade de ter um “olhar sociológico” mais apurado à procura das categorias observacionais que desconstruíram os públicos que foram observados. Isto é, “ (...) del observador se espera que no manipule el contexto natural donde tiene lugar la acción que se investiga.”²³ Contudo, todo este trabalho de observação terá subjacente a preocupação de a remeter para teorias sociais acerca dos públicos de cultura e será submetida a um controlo uma triangulação metodológica, de molde a atingir um rigor de cientificidade.

Como sociólogos e investigadores pretendemos, em todo o nosso trabalho, manter como cerne da investigação uma tentativa de postura mais próxima possível de uma neutralidade através da rutura com algumas das conceções e juízos de valores a priori estabelecidos pelo senso comum. Porém, é de admitir que por vezes o nosso trabalho como investigadores pode estar sujeito a “ameaças “de juízos, pressupostos ou ideias pré-concebidas. No que concerne à observação dos públicos do Museu Municipal de Penafiel consideramos que simultaneamente fizemos um “esforço” epistemológico para observar com uma mente “limpa” de todas as experiências e disposições que acarretamos, e sermos também um visitante daquele espaço semipúblico. Claramente, estando presentes, nós estivemos a apropriar-nos do espaço e o espaço a apropriar-se de nós, pelo que estamos conscientes de que a nossa presença poderá influenciar os outros visitantes que por lá passem. Em sùmula, estas observações foram realizadas num modo participante, na medida em que, embora investigadores cientes do trabalho empírico que foi realizado, em última instância fomos mais um visitante no Museu Municipal de Penafiel. Neste observação direta e participante não foi possível evitar interferências no comportamentos dos visitantes, tínhamos a plena consciência de que a nossa presença podia provocar alterações de comportamento e até mesmo destruir a espontaneidade dos observados.”²⁴

²³ VALLES, Miguel S. - *Técnicas cualitativas de investigación social – reflexión metodológica y práctica profesional*, pg.143

²⁴ Os dados empíricos relativamente ao uso da técnica de observação poderão ser verificadas em anexo. Nos anexos de resultados estão presente as categorias de observação como foram usadas como meio de orientação do “olhar” empírico durante as observação e a descrição das observações que foram realizadas no Museu Municipal de Penafiel.

De acordo com dados oficiais do INE, no ano censitário de 2001 a população residente em Penafiel era de 56.596 habitantes e teve um crescimento em 10 anos, segundo os dados provisórios do ano censitário de 2011, para 59.509, como podemos verificar no quadro nº1.

Como forma de contextualização, é importante verificar o processo dos recursos académicos do concelho de Penafiel. Procedemos, então, à análise dos dados mais recentes, nos anos censitários de 1981, 2001 e 2011, apesar de em 2011 os números serem provisórios ou inexistentes em alguns níveis, podemos apontar que ao nível de estudos ao nível superior houve um aumento. Em 1981 os dados apontavam para 246 indivíduos com este nível enquanto em 2011 existe o valor provisório de 4.146. Não obstante, em 1981 haver 17.045 indivíduos penafidelenses que não tinham qualquer tipo de escolaridade atingida, este valor em 2001 foi reduzido para 10.852. Atualmente ainda não há informação sobre estes dados dos Censos 2011.

Quadro nº 1 – Nível de escolaridade no concelho de Penafiel:

x : Valor não disponível
// : Não aplicável
Pro : Valor Aproximado

Nível de Escolaridade	1981	2001	2011
Sem nível de escolaridade	17.045	10.852	x
Básico 1º ciclo	19.680	20.887	x
Básico 2º ciclo	3.288	12.506	x
Básico 3º Ciclo	1.355	6742	x
Secundário	442	3774	Pro 7.119
Médio	371	95	x
Superior	246	1.740	Pro 4.16
Outro	58	//	//
TOTAL	42.415	56.596	Pro 59.509

Fonte: PORDATA

No entanto, se observarmos os níveis de qualificações académicas no concelho de Penafiel verificamos que o nível de ensino com maior expressão é o 1º ciclo do ensino básico. Assim, em 1981 19.630 penafidelenses tinham este nível completo e em 2001 passou para os 20.887. Relativamente ao ano censitário de 2011 não temos acesso à informação para complementar a análise.

Sucintamente, os dados estatísticos apontam para um aumento em quase todos os níveis de escolaridade, menos no ensino médio e em indivíduos sem qualquer nível de escolaridade.

Neste sentido, “ (...) à semelhança do que se tem vindo a registar em geral no país e, em particular, no litoral - os níveis de qualificação académica das populações melhoraram progressivamente.”²⁵

Vivemos um período económico frágil e com pouco crescimento, as estatísticas validam este mesmo cenário. No 4º trimestre de 2010, e ainda sem acesso aos últimos dados dos Censos de 2011, verificamos que em Portugal Continental a taxa de desemprego encontra-se nos 11,3% enquanto no mesmo trimestre do ano 2001 esta taxa era de 4,2%. O município de Penafiel ao enquadrar-se na NUTS II, ou seja, na Região Norte, no 4º trimestre de 2001 encontra-se com uma taxa abaixo da média nacional com 3,7%, porém nos últimos dados do 4º trimestre de 2010 demonstram que ultrapassa os 11,3% da taxa de desemprego de Portugal Continental e apresenta-se com uma taxa de desemprego de 12,7%. Direcionando a pesquisa para o município de Penafiel, pelo que conseguimos obter, no intervalo censitário de 1981 a 2001, verificou-se que é na faixa etária dos 55 aos 64 anos que a taxa de desemprego teve um maior aumento e houve um declínio forte na faixa dos 12 aos 14 anos. Contudo, todas as outras faixas etárias, menos a faixa etária dos mais de 65 anos, sentiram a degradação da economia portuguesa.

Quadro nº 2 – Despesa corrente da Câmara Municipal de Penafiel em cultura e em Desporto (Euro/Milhares):

Act. Cultural	2001	2010
Património Cultural	1.144,1	287,2
Publicações e literatura	112,5	162,0
Música	94,2	75,2
Artes cénicas	7,3	17,1
Act. sócio-culturais	817,0	172,1
Recintos Culturais	0	0
Jogos e desporto	1.370,1	902,7
TOTAL	3.547,5	1.625,6

Fonte: PORDATA

²⁵ LOPES, João Teixeira – *Estudo sobre os públicos do centro cultural Vila Flor*, Pg. 7

Relativamente a indicadores de cultura, entre o período de 2001 e 2010, numa primeira análise ao quadro da despesa corrente da Câmara Municipal de Penafiel em cultura e em desporto, verificou-se que grande parte das atividades teve um corte em milhares de euros. As atividades que beneficiaram de um aumento foram as Publicações, Literatura e Artes Cénicas. Estes aumentos foram de 122.500 € em 2001 para 162.000€ em 2010 nas modalidades das Publicações e Literatura e de 7.300€ em 2001 para 17.100€ em 2010 para as Artes Cénicas.

Outra conclusão a apontar é que na totalidade desta modalidade da cultura e do desporto, o corte na despesa foi drástico. Pelo que conseguimos apurar que em 2001 a despesa estava em 3.547,500 € e em 2010 foi reduzido para 1.625,600€.

Em tom conclusivo é de destacar que o aumento do nível de escolaridade por parte das gerações mais novas no concelho de Penafiel, é um elemento potencializador de aposta no setor da cultura. Contudo, verificou-se que a despesa corrente por parte da Câmara Municipal de Penafiel em cultura, num modo geral, tem sido diminuída em grandes valores monetários. Simultaneamente, outro fator negativo é a diminuição das faixas etárias mais jovens na população residente em Penafiel. Estes traços de juvenilidade, aumento da escolaridade e uma aposta no campo da cultura poderiam ser os elementos chaves para produzir mais consumidores com uma maior regularidade cultural, porém tanto o número de jovens como as despesas da cultura têm vindo a diminuir como podemos verificar no Quadro nº 2.

2. Gênese e valências.

O Museu Municipal de Penafiel constitui, há mais de cinco décadas, uma instituição dependente da Câmara Municipal de Penafiel, sendo uma estrutura permanente e servindo de alicerce da política de planificação e gestão dos recursos culturais deste município no sentido de uma intervenção ativa na preservação e promoção de valores significantes do património móvel, imóvel, material e imaterial.

No que concerne à sua génese, em 1948, o surgimento do museu ficou a dever-se à persistência do seu primeiro diretor, o Sr. Abílio Miranda, tendo-se alocado junto da Biblioteca, no palacete do Barão do Calvário. No entanto, em 1995 deu-se a separação das duas instituições, tendo o Museu ocupado, transitoriamente por parte de um polivalente do município e tendo-se iniciado, a quando desta separação institucional, o projeto que visava preservar o Museu alocando-o numa infraestrutura própria que lhe restituísse a sua identidade e permitisse a sua reabertura ao público.

Neste sentido, um grupo de cidadãos ativos e adeptos da preservação do Museu impulsionaram a procura de instalações que permitissem o seu pleno funcionamento, de molde a disponibilizar aos visitantes todas as suas funções museológicas [preservação e estudo das coleções; divulgação das exposições; atividades do serviço educativo], tendo este esforço culminado na constituição da Associação dos Amigos do Museu Municipal de Penafiel, neste momento com 12 anos de existência.

O projeto supracitado contou com o apoio do Programa Operacional da Cultura e da Direção Geral das Autarquias Locais, sendo que o Castro de Monte Mouzinho foi a primeira extensão do Museu aberta ao público, tendo sido inaugurado, em 2006, o núcleo museológico do Moinho da Ponte de Novelas. Assim, importa referir, que até à sua reabertura, aquando a mudança para as suas atuais instalações no palacete setecentista dos Pereira do Lago, em março de 2009, o projeto contava já com quinze anos de duração.²⁶

O palácio onde está instalado o Museu Municipal de Penafiel foi adquirido pela Câmara Municipal de Penafiel, tendo sido o projeto executado com a ajuda de financiamentos e pela mão do arquiteto Fernando Távora, entretanto falecido, pelo que esta obra foi continuada e terminada pelo seu filho José Bernardo Távora. O Museu Municipal de Penafiel constitui-se, hoje, como um espaço de referência cultural no município, levando a cabo um esforço de conciliação entre tradição e modernidade.

O projeto em si até 2009 tinha 15 anos de existência, desde que há aprovação, a ideia é unanimemente defensiva quer pela população quer pela CM que o museu precisa de uma casa nova, há aquisição deste edifício na altura sofreu um incêndio à época, tinha sofrido um incêndio. A aquisição da CM deste histórico edifício, depois encontra-se um arquiteto e concretiza-se um projeto de arquitetura depois houve a necessidade de encontrar financiamentos para execução desse projeto

Diretora Museu Municipal de Penafiel, 41 anos

No seguimento do que foi até aqui exposto, importa referir, ainda, no que se refere ao seu desenho arquitetónico, que a recuperação e adaptação do edifício a espaço museológico tiveram por base a circulação por dois eixos, intervalados por pátios que separam as grandes salas dedicadas a cada temática exposta.

No que concerne à sua valência cultural, o Museu Municipal de Penafiel, enquanto equipamento cultural, disponibiliza uma exposição permanente subdividida em cinco temáticas [Identidade; Território; Terra e Água; Arqueologia; e Ofícios] reunindo um vasto espólio arqueológico, etnográfico e histórico da região entre Sousa e Tâmega. Os visitantes do Museu dispõem de um serviço educativo, de visitas guiadas ao museu e ao património do concelho, biblioteca, bem como de um balcão de venda de publicações.

²⁶ Dados recolhidos sobre o projeto encontra-se no site do Centro Nacional da Cultura. Disponível em: <http://www.e-cultura.pt/WebPatriPatrimonioNArqui.aspx?IDPatrimonio=13797&pri=1> [Consult em Março de 2011]

é um museu abrangente...porque abrange todas as realidades históricas, etnográficas desta área mas é um museu que procura realmente sair um pouco de portas e atuar e relacionar-se com a comunidade de uma forma muito abrangente.

Diretora Museu Municipal de Penafiel, 41 anos

Sobre as cinco temáticas representadas na exposição permanente do Museu Municipal de Penafiel podem ser definidas por um quadro síntese apresentado em seguida:

Quadro nº 2 - Breve descrição das salas permanentes da exposição do Museu Municipal de Penafiel:

Sala	Descrição
Sala da Identidade	Retrata o percurso histórico da formação do concelho de Penafiel através da apresentação de um conjunto de documentos, com animação gráfica e tratamento visual muito apelativo, dos quais se destaca o documento de fundação do Mosteiro de S. Pedro de Lardosa, na freguesia de Rans, em Penafiel, datado de 882 e que constitui o diploma mais antigo que se encontra na Torre do Tombo. Na sala do Território a tónica foi colocada nas diversas vertentes do que é o território penafidelense, quer em termos geográficos, administrativos, históricos, turísticos e patrimoniais, apresentados de forma lúdica e interativa, em que o visitante pode ir “passeando” virtualmente pelo espaço do concelho e da cidade.
Sala do Território	A tónica foi colocada nas diversas vertentes do que é o território penafidelense, quer em termos geográficos, administrativos, históricos, turísticos e patrimoniais, apresentados de forma lúdica e interativa, em que o visitante pode ir “passeando” virtualmente pelo espaço do concelho e da cidade
Sala da Arqueologia	O visitante pode percorrer cinco mil anos de vestígios arqueológicos da presença humana no concelho, entrando numa dimensão mais obscura e misteriosa, que apela aos sentidos através da recriação de monumentos, sítios e espaços à escala real, conduzindo o público a vivências passadas, reforçadas pelo ambiente sonoro criado. Aqui, a tónica foi colocada nos vários recursos multimédia e didáticos utilizados, que procuram elucidar o público de forma atrativa, interativa e pedagógica, deixando também espaço à imaginação.
Sala dos Ofícios	O visitante pode contactar com algumas das principais atividades profissionais do concelho no passado, apresentadas com base em duas linhas condutoras, o ferro e a madeira, e intimamente ligadas às duas principais festas da cidade: o Corpo de Deus e a Feira de S. Martinho. Estas festividades são evocadas através de imagens em que o seu passado convive lado a lado com o presente.
Sala da Terra e da Água	É retratado o mundo rural com recurso a peças simultaneamente tão próximas e tão distantes do nosso dia-a-dia, através da exibição de imagens de época e reconstituições em que procuramos evocar antigas tradições de exploração dos recursos naturais, terra e água, que nalguns casos sobreviveram e chegaram até aos nossos dias, como as enxadas ou foicinhas, mas que noutros estão há muito esquecidas, como o engenho de maçar linho ou a sibana.

Fonte: Informação institucional disponível em:
<http://www.museudepenafiel.com> [Consult em Janeiro de 2012]

R elativamente à exposição temporária podemos enunciar diversas exposições patentes no Museu Municipal, tais como:

Quadro nº 3 - Síntese das exposições temporárias de 28 de Maio de 2011 a 30 de Novembro de 2012:

Exposição Temporária	Exposição Temporária
Olaria de Bisalhães – Rostos de Barro Preto	28 de Maio de 2011 a 27 de Outubro de 2011
Olaria de Bisalhães – Rostos de Barro Preto	1 de Novembro de 2011 a 30 Novembro de 2011
IX Bienal de Pintura do Eixo Atlântico	3 de Dezembro de 2011 a 8 de Janeiro de 2012
O Corpo de Deus em Penafiel – Persistências do Profano	4 de Fevereiro de 2012 a 15 de Abril de 2012
Escultura de Paulo Neves	16 de Junho de 2012 a 30 de Novembro de 2012

Fonte: Informação institucional apresentada no site: http://www.museudepenafiel.com/exposicao/exposicao_temporaria.php e <http://www.cm-penafiel.pt/VSD/Penafiel/vPT/Publica/Agenda/Arquivo/?pagenr=1>

Relativamente aos seus eixos estruturantes, a política do Museu Municipal de Penafiel passa pela planificação e gestão dos recursos naturais e culturais do município pautadas por uma intervenção ativa de identificação, classificação, investigação, preservação e promoção do património cultural. Neste seguimento, podemos referir que o objetivo central deste museu foi delineado no sentido de, concomitantemente, proteger o património cultural de Penafiel e permitir a sua leitura abrangente e integrada, assegurando, no presente, o direito à fruição cultural, salvaguardando-o para as gerações futuras. A este objetivo estruturante, acresce um esforço constante de promoção de investigação e debate científicos, tornando os resultados públicos segundo a diretora do Museu Municipal de Penafiel.

O Museu Municipal de Penafiel define-se como um museu que encerra em si quer uma valência etnográfica - na medida em que veicula a preservação das memórias e das tradições - quer uma valência arqueológica – estando integrado na dinâmica das vivências da comunidade. Deste modo, para além de todo o espólio arqueológico disponível, este museu visa, ainda, divulgar ao seu público as tradições, profissões e atividades rurais e tradicionais daquele território, através de uma série de objetos e ferramentas patentes, por exemplo, na Sala dos Ofícios.

Os principais objetivos do museu é preservar, estudar e divulgar as coleções, as suas coleções e as coleções que vai completando e o património do município. Porque o museu alarga a sua, o seu âmbito de ação não só às coleções à sua guarda mas também ao património da do município de Penafiel. e pretende que (...)s membros da comunidade sejam eles os portadores dessas tradições (...)

Diretora Museu Municipal de Penafiel, 41 anos

Por seu turno, no que concerne aos objetivos inerentes ao Museu, estes passam pela captação e formação de públicos, na identificação destes com as exposições, bem como pela dinamização do seu serviço educativo e pela promoção da democratização cultural.

No que se refere à inter-relação entre público e exposições, a Diretora do Museu, considera que pode concluir-se pelo feedback percecionado que a receptividade do público define em termos da relação do espaço com a mensagem que o museu pretende transmitir. Assim, a exposição permanente focaliza-se no território de Penafiel e Vale do Sousa, dando a conhecer aos seus públicos as suas memórias e tradições. Através dos objetos e ferramentas ligados tanto à história local como ao quotidiano, o Museu dá a conhecer e perpetua a memória coletiva, visando simultaneamente aumentar a consciência da herança cultural e da iminência da preservação dos bens culturais e patrimoniais.

(...) as pessoas gostam do que veem, sentem que se valorizaram com esta visita que lhe trouxe uma alguma mais valia em termos culturais, em termos de compreensão da história deste espaço, de conhecimento das técnicas e das atividades tradicionais, da história deste município, deste território (...)

Diretora Museu Municipal de Penafiel, 41 anos

Por seu turno, a dinamização do serviço educativo do Museu Municipal de Penafiel foi catalisada pela abertura do museu no presente espaço, na medida em que o antigo espaço onde estava instalado, dada a área reduzida do mesmo, não tinha as condições necessárias para a organização de atividades e ateliers. Neste sentido, a alocação do museu no palacete setecentista dos Pereira do Lago, abriu uma panóplia de possibilidades de dinamização deste serviço e, por conseguinte, do próprio museu. Nas palavras da diretora, anteriormente a possibilidade de expandir o serviço educativo até existia, no entanto as atividades e os ateliers teriam de ser realizados dentro do espaço da exposição e com um número limitado de participantes.

Tem outras potencialidades e outra capacidade de (rrr) de realização de atividades, não é? Nos não podíamos por exemplo realizar quase atividades de serviço educativo. Porque não tínhamos o espaço para área, para dinamizar os ateliers e mesmo assim faziam-no lá nos recantinhos do museu, as vezes no próprio espaço da exposição mas sempre para grupos muito limitados de pessoas

Diretora Museu Municipal de Penafiel, 41 anos

No seguimento do que até aqui foi exposto, podemos aferir que, por parte do Museu Municipal de Penafiel existe um direcionamento de intenções para as questões da formação de públicos e de democratização cultural. Deste modo, na tentativa de obter uma ação transformadora e de atualização dos habitus quer das crianças e jovens como também na população sénior, verifica-se com regularidade a realização de ateliers e atividades culturais dentro e fora da infraestrutura do museu.

No sentido de formar, educar e democratizar culturalmente os seus públicos, esta instituição museológica dispõe de diversos espaços dedicados a atividades conjuntamente lúdicas e didáticas, tendo associados a si núcleos tais como, por exemplo, o núcleo de Castro de Monte Mouzinho e Moinho ou como o núcleo da Ponte de Novelas. Para além destes núcleos, o serviço educativo do Museu Municipal de Penafiel promove, fora das infraestruturas, percursos pedestres pelo Centro Histórico de Penafiel e pelo percurso arqueológico do Vale de Sousa e Tâmega.

Não obstante, existem ainda as atividades realizadas in loco, ou seja, no Museu Municipal de Penafiel das quais podemos ressaltar o Museupapper, que consiste num percurso de exploração do espaço museológico através da resolução de tarefas e enigmas, direcionado para as faixas etárias dos 8 aos 12 anos e dos 12 aos 18 anos. Para além do Museupapper, aos Domingos, no Museu Municipal de Penafiel decorrem duas atividades importantes direcionadas para a captação de públicos: “Ao Domingo no Museu” e “Jogos do Museu”. Esta atividade exige um mínimo de 15 participantes que podem ir até aos 25 ou 30 participantes; o preçário é de 2€ por participante aos quais acresce a taxa de ingresso, sendo que para os grupos escolares a atividade é gratuita.

No que se refere à primeira atividade, na sua programação mensal, tem como objetivo a fomentação de hábitos de visita e de fidelização do público não escolar, procurando disponibilizar a todos os visitantes as atividades do Serviço Educativo que habitualmente se realizam apenas para grupos mediante marcação prévia, sendo esta uma iniciativa de participação gratuita direcionada às famílias e tendo lugar no último Domingo de cada mês entre as 15h00 e as 18h00.

Por seu turno, a atividade “Jogos no Museu” promove o desenvolvimento de diversas capacidades – concentração, controlo do impulso da jogada rápida, estabelecimento de planos, capacidade de decisão e compreensão das relações humanas- de uma forma educativa com uma vertente de entretenimento.

As iniciativas supracitadas procuram, para além de formar e fidelizar públicos, diversificar a oferta de atividades disponíveis, pelo que o Museu Municipal de Penafiel em parceria com a LuduScience criaram um novo programa mensal que tem por base os jogos de estratégia matemática, que se realizam no segundo domingo de cada mês, entre as 15h00 e as 18h00, sendo esta iniciativa dinamizada pela LuduScience.

Capítulo III: Análise do(s) público(s) do Museu Municipal de Penafiel.

Quem tem por hábito práticas de assistir a espetáculos de vários campos consegue aperceber-se de algumas características comuns nos públicos de cultura. Entre outras características verifica-se, por exemplo, uma maior heterogeneidade ao nível de idades, interesses e códigos percetivos nos públicos de cultura.

O que se procurará fazer é confirmar ou, se for caso disso infirmar de forma consistente, algumas dessas primeiras impressões, e explicar o porquê dessas características à luz de algumas hipóteses teóricas. Dentro desta ótica procurar-se-á, ainda, novos dados que de outra forma não poderiam ser associados ao (s) público (s) do Museu Municipal de Penafiel.

3.1. Número de entradas segundo os dados oficiais.

Tabela nº 1 – Número de visitantes registados com bilhetes no Museu Municipal de Penafiel:

	2001	2011
Penafiel	13 771	17109

Fonte: Museu Municipal de Penafiel

No que concerne às entradas no Museu Municipal de Penafiel, os valores apontam para 17109 para o ano de 2011 e 13771 no balanço de 2010. A análise destes dados permitiu-nos em primeiro lugar averiguar quais são os pontos altos de afluência dos visitantes. Neste sentido, a primeira conclusão acerca dos públicos do Museu Municipal de Penafiel foi que no ano 2011 verificou-se uma maior afluência em outubro com 2798 entradas. Em contrapartida a menor afluência de entradas foi no início do mesmo ano (em janeiro) com 739 entradas registadas. Relativamente ao ano anterior verificou-se que a maior afluência de entradas registou-se em abril com 2104 entradas e a menor foi em setembro com 372.

Tabela nº 2 – Registo de entradas no ano de 2010 e 2011

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2010	573	593	1602	2104	1972	1364	1090	852	372	1611	1081	557	13771
2011	739	850	1904	1129	1599	1368	1301	1237	1104	2798	1611	1469	17109

N=56

Fonte: Museu Municipal de Penafiel

Ao realizar uma análise comparativa entre estes dois anos de funcionamento do Museu Municipal de Penafiel conseguimos constatar que não são de todo coincidentes. Por outras palavras, queremos dizer que não existe uma regularidade nos pontos de maior e menor afluência. Ora vejamos na tabela nº 2, que enquanto no ano de 2010 o pico de maior afluência se verifica em Abril, no ano seguinte esse pico dá-se em Outubro. Não obstante, os picos de menor afluência seguem a mesma tendência dispar, assim, enquanto no ano 2010 a menor afluência é registada em Setembro, no ano de 2011 é em Janeiro que se denota um menor número de visitas no museu em estudo. A nível nacional por mil habitantes em 2010 aferimos com quebra de série 1,305,0 visitantes e no Norte do país um número de 1,030,5 por mil habitantes

Tabela nº 3 – Número de visitantes nos museus em Portugal, Norte e Penafiel por mil habitantes:

- : Ausência de valor
 _ : Quebra de série

	1995	2001	2010
Portugal	864,1	831,2	_ 1,305,0
Norte	247,2	-	_ 1,030,5

Parafraseando a diretora, no que respeita aos grupos sociais que constroem a matriz de públicos visitantes do Museu Municipal de Penafiel:

O público escolar é a fatia maior (...). "Os turistas também, pessoas que individualmente ou em grupo andam a conhecer a região e que procuram o museu para complementar os seus programas de visita. (hum) os grupos seniores, não é?"

Diretora Museu Municipal de Penafiel, 41 anos

A primeira observação realizada foi precisamente de encontro ao supracitado, tendo consistido na visita de um grupo de indivíduos com menos de 15 anos e em contexto de Museu Papper, pelo que se constatou que estes visitantes estavam numa festa de aniversário. Como já foi referido o Museu Municipal de Penafiel também tem esta vertente mais lúdica. Apesar daquele grupo de visitantes não se tratar de um grupo escolar propriamente dito, durante a observação os elementos desse grupo comentavam acerca de certas histórias, fatos ou datas dos quais já tinham tido conhecimento em contexto escolar. No decorrer da observação da visita deste grupo foi, ainda, possível aferir que a aquela visita, em contexto de aniversário/ Museu Papper, não se tratava de uma primeira visita ao museu.

Podemos, assim, pela observação, bem como pela entrevista realizada à diretora substituta do museu, denotar que uma franja dos públicos fruidores do Museu Municipal de Penafiel é consubstanciada numa população em idade escolar.

3.2. Caracterização sócio – económica do(s) público(s).

Gráfico nº 1 - O(s) público(s) segundo o nível etário:

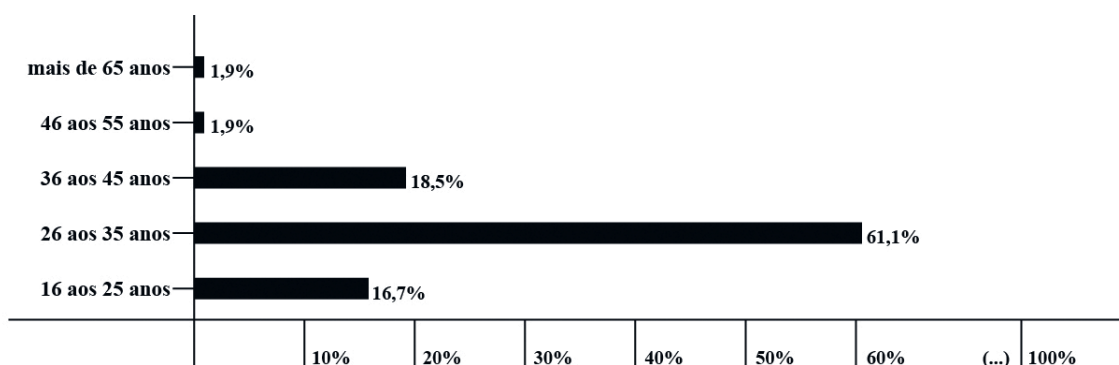
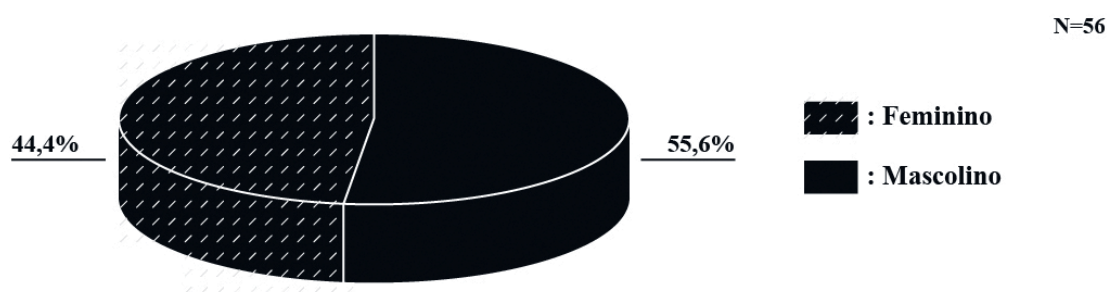


Gráfico nº 2 - O(s) público(s) segundo o género:



No gráfico nº 1 e nº 2 é possível constatar como se distribui o público do Museu Municipal de Penafiel, no que se refere à idade bem como ao género, sendo estes dois indicadores critérios elementares na identificação social. Primeiramente, é imperioso referir, de molde a proceder descortinar o perfil do(s) público(s) do Museu Municipal de Penafiel, que, dentro do universo inquirido, 56 inquiridos, isto é, mais de 50% deste universo, tem idades compreendidas entre os 26 e 35 anos. Podemos verificar, ainda, que 61,1% dos inquiridos se enquadra na idade adulta mas relativamente jovem em termos de longevidade. De seguida, são-nos apresentados, com uma representatividade de 18,5%, os visitantes com idades compreendidas entre os 36 e 45 anos, sendo que 16,7% apresenta idades entre os 16 e os 25 anos. As restantes faixas etárias dos 46 aos 55 anos assim como os visitantes com mais de 65 anos apresentam-se com valores residuais de 1,9% respetivamente. Estes dados apontam, de certa maneira, para uma tendência de simbiose entre práticas culturais ou ainda mais especificamente à cultura de saídas (no sentido da fruição cultural em contextos públicos) e a pertença a faixas etárias mais jovens. As gerações mais velhas estão subrepresentadas, pelo que podemos concluir que os públicos do Museu Municipal de Penafiel não se encontram equitativamente distribuídos em termos etários.

O fato de o público do Museu Municipal de Penafiel ser constituído maioritariamente por visitantes até aos 35 anos de idade, 61,1%, e na situação civil solteiro, pode ser explicado, em parte, pelo facto destes dois fatores em conjunto, o conceito de juventude e a situação de

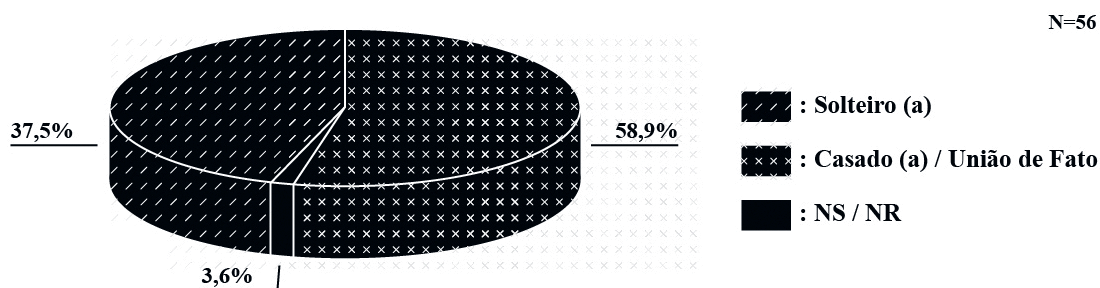
solteiro, estarem associados ao prolongamento dos estudos e ao retardamento do casamento. Neste sentido, estas gerações mais presentes no público, acumulam, de uma forma cada vez mais generalizada, fatores de propensão a uma maior disponibilidade cultural em que se preserva dimensões de autonomia de ocupação dos tempos livres. Estes dados vão ao encontro ao que é dito pela técnica superior em entrevista.

Se for num fim de semana se calhar são mais pessoas que sei lá, entre os 25 e os 35 anos

Técnica Superior do Museu Municipal de Penafiel, 34 anos

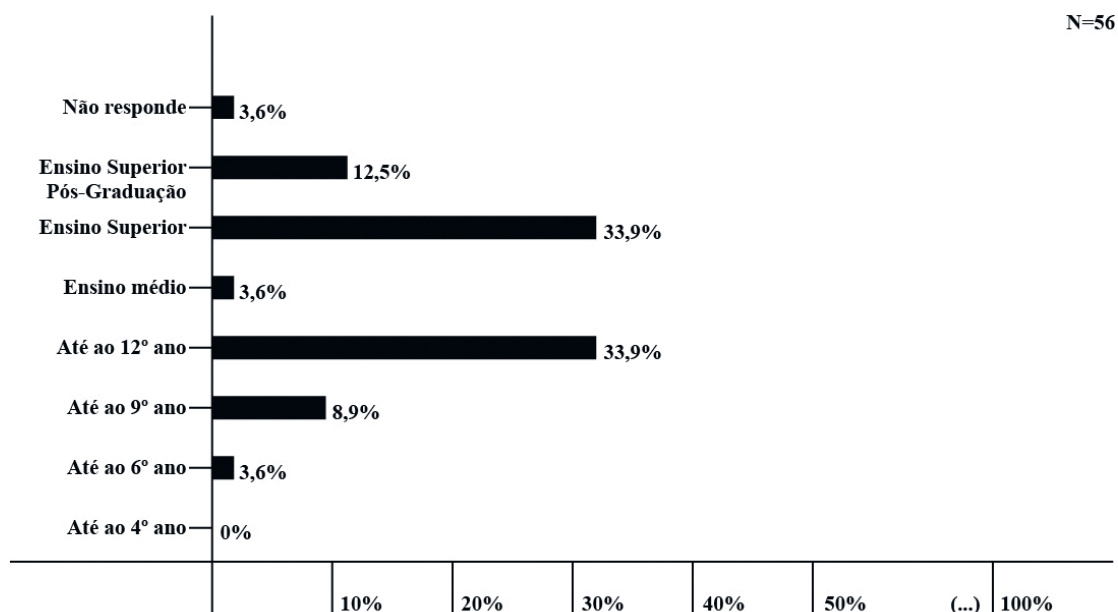
Por seu turno, no que se refere à distribuição do público em termos de género, não se verificam clivagens percentuais significativas, desenhando-se uma distribuição mais homogénea, embora não paritária, entre homens e mulheres, o que se traduz numa representatividade de 55,6% de público masculino face a 44,4% de visitantes do género feminino.

Gráfico nº 3 – O(s) público(s) segundo a situação civil:



Para além de jovem adulto e maioritariamente masculino, o público do Museu Municipal de Penafiel é, ainda, constituído em grande número por visitantes solteiros. De facto, conforme se verifica no gráfico nº 3, relativo à situação civil do público, a elevada percentagem de visitantes que se declararam solteiros, 58,9%, não levanta dúvidas quanto à importância desta variável na caracterização do público. Apenas 37,5% estão casados ou em união de fato. Os restantes 3,6% foram de visitantes que por sua opção não responderam ou não consideraram importante a sua resposta.

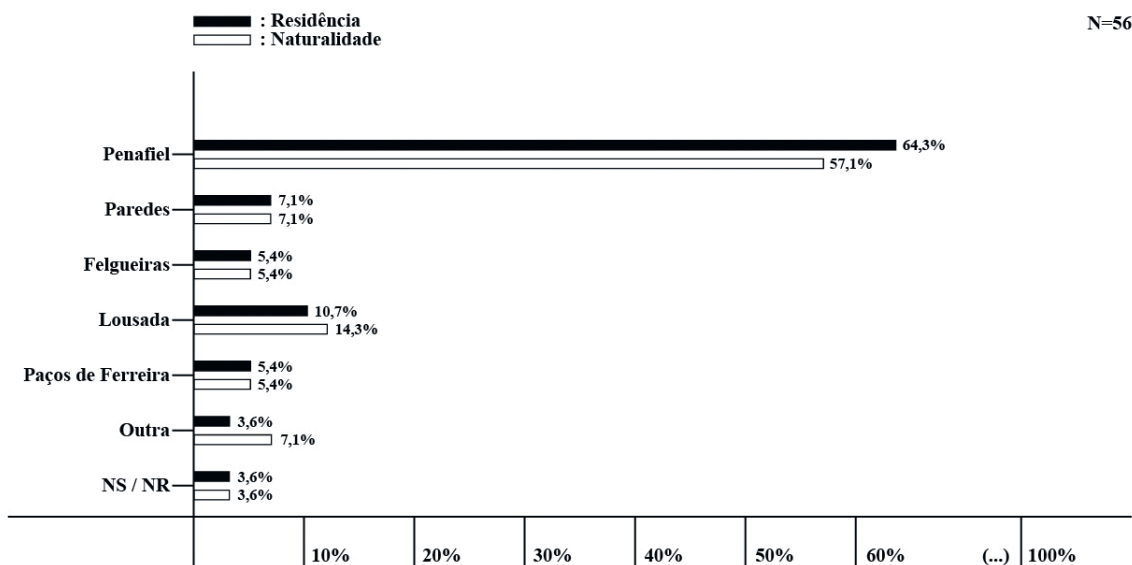
Gráfico nº 4 – O(s) público(s) segundo o nível de escolaridade:



Outro dado sociográfico premente na caracterização do(s) público(s) é o elevado nível de formação escolar por parte significativa do universo em estudo. Segundo o que se constata no gráfico nº 4, a par temos as percentagens mais elevadas ao nível de escolaridade atingida do 12º ano (também conhecido por ser o antigo 7º ano) e ensino superior, com 33,9%. Contudo é também de salientar que temos a presença de 12,5% de visitantes que atingiram o ensino superior pós – graduação. Neste sentido, cumulativamente, podemos afirmar que 46,4% do público inquirido do Museu Municipal de Penafiel tem formação superior ou ao nível do 12º ano de escolaridade 12º. Relativamente ao nível de escolaridade mais baixo, é-nos apresentada uma percentagem de 3,6% de indivíduos com o 6º ano de escolaridade (também conhecido pelo antigo preparatório,) no que concerne ao 9º ano verifica-se uma representatividade de 8,9%, tendo o ensino médio uma representatividade de 3,6%, tal como o 6º ano, e, por ultimo, 3,6% dos inquiridos não responderam ou não sabem.

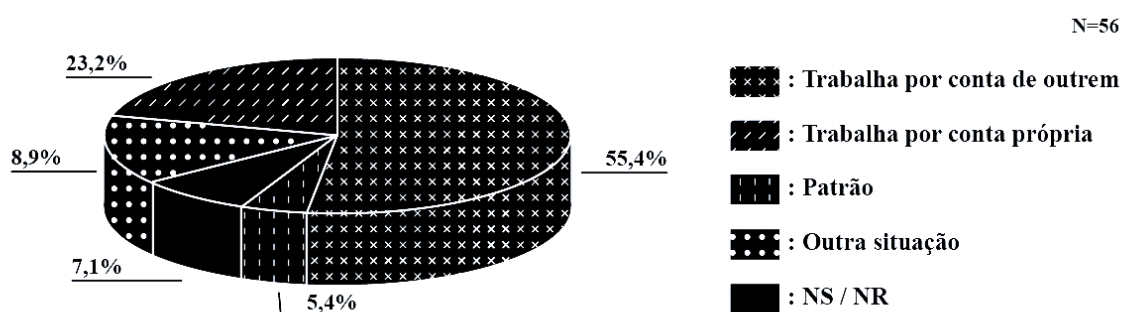
Com base na análise desta variável, podemos aferir que o público do Museu Municipal de Penafiel é fortemente escolarizado. Neste sentido, a instituição escolar aparece-nos como um importante factor explicativo de determinadas práticas culturais, podendo estar, hoje em dia, associado a grande parte dos consumos dos museus.

Gráfico nº 5 – O(s) público(s) segundo residência e naturalidade:



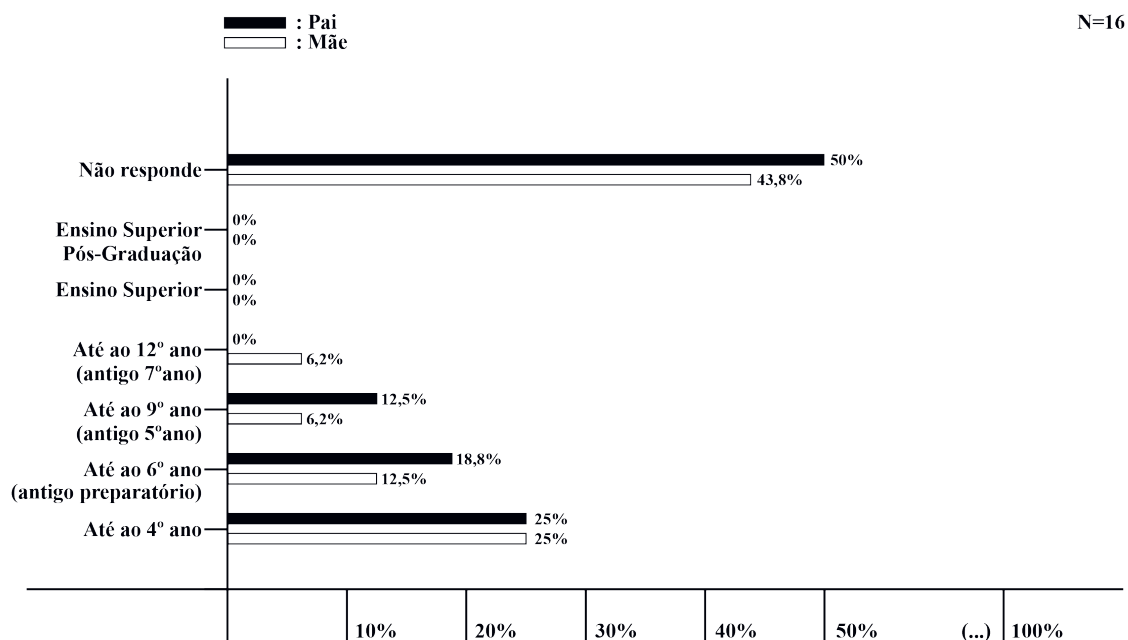
Segundo se constata pela análise do gráfico nº 5, cerca de 64,3% do público reside em Penafiel onde está localizado o Museu Municipal de Penafiel, 10,7% residem em Lousada o que significa deslocação para Penafiel tal como os 7,1% que têm residência em Paredes e os 5,4% que são de Felgueiras. Apenas 3,6% são de outras localidades, isto é, nos inquéritos foram respondidas as cidades do Porto e Marco de Canaveses. Relativamente à naturalidade os dados não coincidem com os da residência. Assim, Penafiel continua a ser maioritariamente mais forte com 57,1% de visitantes naturais de lá, de seguida é Lousada com 14,3%, com 7,1% está Paredes e outros locais, como é referido nos inquéritos as cidades de Vila de Conde, Porto e Marco de Canaveses, e por último com 5,4% verifica-se em Felgueiras e Paços de Ferreira. Estas percentagens indicam que o Museu Municipal de Penafiel para além de visitantes oriundos de Penafiel consegue captar visitantes oriundos dentro da Comunidade Urbana do Vale do Sousa. Para além disso, também constatamos que não se verificam visitantes oriundos de Castelo de Paiva.

Gráfico nº 6 – O(s) público(s) segundo a situação profissional



Importa salientar no que diz respeito à situação profissional do público é de referir como um dado importante que 55,4% são trabalhadores por conta de outrem, com oposição a 23,2% que são trabalhadores por conta própria. Contudo, esta situação profissional de trabalhador de conta própria poderá estar a “esconder” situações de precariedade laboral como por exemplo a situação dos recibos verdes muitas vezes evidenciadas na população jovem. Neste sentido, e tendo-se verificado que o público do Museu Municipal de Penafiel é de facto um público na sua maioria jovem, esta situação de precariedade poderá estar a decorrer, sendo que um dos inquiridos declara-se noutra situação profissional como freelancer. São dados difíceis de se distinguir neste tipo de inquéritos mas que convém sempre referenciar.

Gráfico nº 7 – Nível de escolaridade dos progenitores:

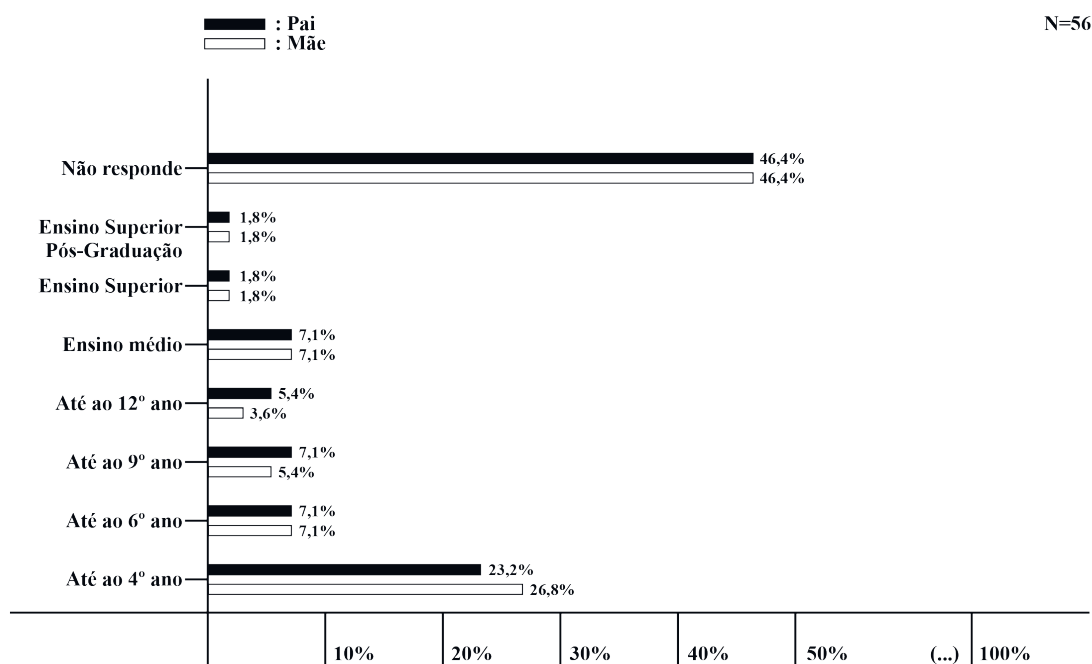


Contudo, sobre os níveis de escolaridade dos progenitores o que podemos aferir é que tanto do lado do pai como o da mãe em grande maioria dos inquiridos não responderam a esta questão, 50% dos indivíduos por parte do pai e 43,8% dos indivíduos da parte da mãe. Verifica-se que da parte do pai deste público 25% têm até ao 4º ano, 12,5% destes têm até ao 6º ano, 6,2% têm até ao 9º ano e por ultimo 6,2% têm até ao 12º ano. Da parte da mãe destes indivíduos verifica-se que 25% têm até ao 4º ano, 18,8% têm até ao 6º ano e 12,5% têm até ao 9º ano.

Para compreender as origens sócio – económicas do(s) público(s) passa por aferirmos dados relativos sobre os progenitores do(s) público(s). Neste sentido, na sua grande maioria tanto por parte da do pai como da parte da mãe, averiguamos que 46,4% não responde sobre a nível da escolaridade dos pais. Contudo, conseguimos obter alguma informação. Aferimos que 23,2% dos visitantes, o pai tem a 4ª classe, 7,1% tem o 6º ano, 7,1% tem o 9º ano e outros 7,1%

tem o ensino médio. De seguida 5,4% tem o 12º ano e 1,8% tem o ensino superior e outros 1,8% tem ensino superior pos graduação. Relativamente ao nível de escolaridade da parte da mae dos visitantes, verificou-se que 26,8% tem a 4º ano, 7,1% tem o 6º ano e outros 7,1% tem o ensino médio. De seguida temos 5,4% com o 9º ano de escolaridade e 3,6% com o 12º ano concluido. Resta-nos 1,8% com o ensino superior e outros 1,8% com ensino superior pos graduação.

Gráfico nº 8 – Situação profissional dos progenitores:



Podemos também acrescentar que 67,9% dos inquiridos não respondem relativamente à questão de qual a situação profissional dos progenitores. Com dados aferidos conseguimos averiguar que 21,4% das mães dos inquiridos são trabalhadores de conta de outrem e da parte dos pais 14,1% estão também nesta categoria. Sobre patrões aferiu-se que 8,9% são da parte dos pais e 5,4% são da parte da mãe.

Sobre as entrevistas realizadas, dos oito inquiridos entrevistados conseguimos averiguar que, acerca do seu background cultural, na sua maioria os entrevistados tinham por hábito na adolescência/infância visitar museus ou espaços culturais nomeadamente com a família, em contexto escolar ou até idas a museus por iniciativa própria.. Parafraseando um dos entrevistados:

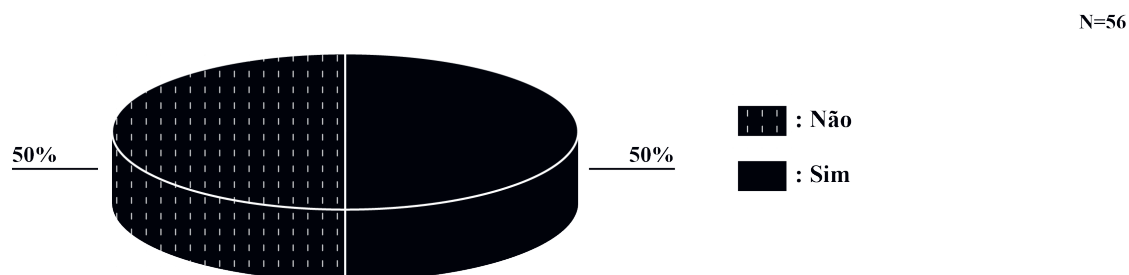
(...) os meus pais ao fim-de-semana levavam-me a mim e à minha irmã a visitar museus... humm... exposições.. (...) “ ; “ (...) conhecer outras regiões do país e então os meus pais aproveitavam sempre para visitar o património cultural dessas mesmas terras... Como eles diziam, era uma forma de conciliarmos o lazer com a cultura...

Entrevistado do sexo feminino com 20 anos com 12º ano

Dos que apontam a ida a exposições e ou museus mensalmente, verifica-se que 50% destes visitaram pela primeira vez o Museu Municipal de Penafiel sendo que os restantes 50% já tinham visitado este espaço. Relativamente à frequência de idas deste público, verifica-se que 50% foram lá uma vez, ou seja, como a primeira ida ao espaço, mas temos presente 18,8% que indicam que estiveram duas vezes naquele espaço, 12,5% que aquela visita era a terceira, 12,5% apontam que já foram ao museu cinco ou mais vezes e por ultimo 6,2% têm 4 frequências ao museu.²⁷ Em termos de retorno ao museu, a grande maioria refere que pondera uma próxima visita nos próximos 12 meses, isto é, 87,5% dos indivíduos que têm prática de ir pelo menos uma vez mês a museus e ou exposições. Apenas 12,5% deste público demonstra não ter intenções de retorno ao museu.²⁸

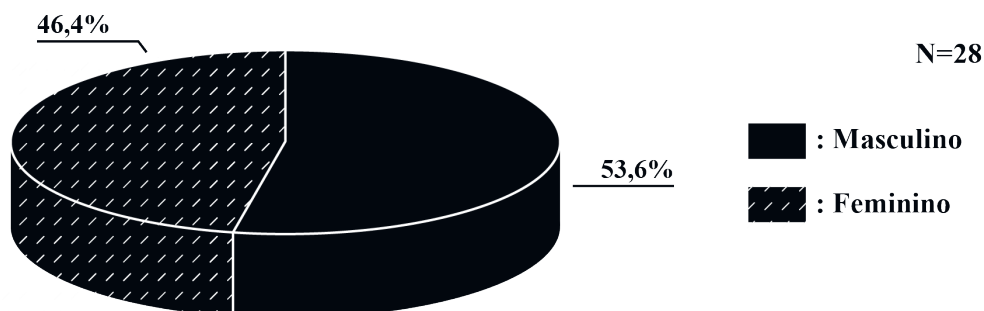
3.3. Apresentação dos resultados empíricos.

Gráfico nº 9– Primeira visita ou não no Museu Municipal de Penafiel:



Neste ponto do estudo de públicos do Museu Municipal de Penafiel concluiu-se através da análise dos inquéritos por questionário respondidos que 50% dos inquiridos estavam em modo de primeira vez em visita a o museu, sendo que os restantes 50% haviam visitado o espaço anteriormente. Deste modo, importa perceber quem são estes 50% que ainda não tinham visitado o museu.

Gráfico nº 10 – Género do(s) público(s) que estavam pela primeira vez no Museu Municipal de Penafiel:

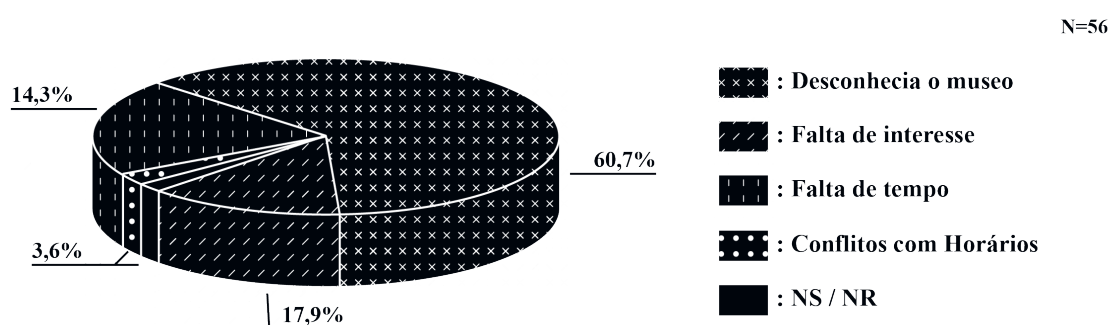


²⁷ Informação representada em anexo pelo gráfico nº 1.

²⁸ Informação representada em anexo pelo gráfico nº 2.

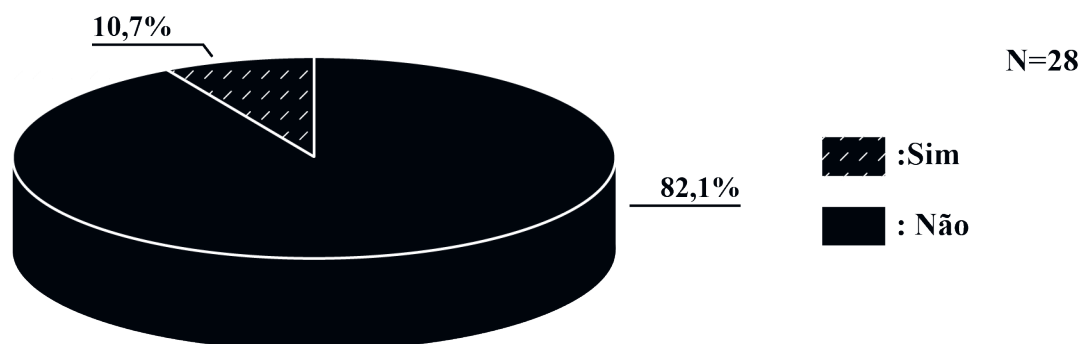
Assim, através do cruzamento de variáveis conseguimos averiguar que desses 28 inquiridos, 53,6% são do sexo masculino e os restantes 46,4% são do sexo feminino. No que se refere ao nível de escolaridade, calcula-se que 21,4% desses inquiridos têm formação a nível superior, 39,3% têm formação até ao 12º ano, 3,6% têm formação ao nível do ensino médio e 3,6% não sabem ou não respondem a esta questão. Podemos ainda acrescentar que 7,1% tem até ao 6º ano, 17,9% dos tem o 9º ano completo e com ensino pós-superior graduação temos presente 7,1% dos visitantes em modo de primeira visita.²⁹

Gráfico nº 11 – Motivos pela não visita por parte do(s) público(s) que estavam pela primeira vez no Museu Municipal de Penafiel:



Em simultâneo, averiguamos que 60,7% destes indivíduos não tinham visitado anteriormente o museu porque desconheciam a existência deste, 17,9% não tinham interesse pessoal em conhecer o museu, 14,3% afirmaram que não tinham tempo disponível para o visitar, 3,6% dos inquiridos informaram que o facto de não terem visitado o museu anteriormente se deveu à conflitualidade entre os horários de funcionamento do museu e o horário pessoal e 3,6% decidem não responder ou não sabiam responder a esta questão. Sobre as práticas de ocupação dos tempos livres e de lazer, nomeadamente no que se refere à visita destes inquiridos a outros museus e monumentos chegou-se à conclusão que existe, de facto, essa prática, sendo que 10,7% afirma que nos últimos 12 meses visitou a nível nacional outras instituições.

Gráfico nº 12 – Visita nos últimos 12 meses a outros museus/monumentos em Portugal pelos público(s) que estavam pela primeira vez no Museu Municipal de Penafiel:



²⁹ Informação representada pelo gráfico nº 3.

No que toca às representações simbólicas, a cultura é apontada como parte importante da vida dos indivíduos enquanto meio de crescimento pessoal e intelectual; compreender e perceber a sociedade; a nível profissional; como parte essencial de todo o presente em todas as coisas; enquanto fonte de entretenimento e de parte de força nos momentos negativos (catarse); enquanto instrumento de aprendizagem, diferenciação social e de identidade.

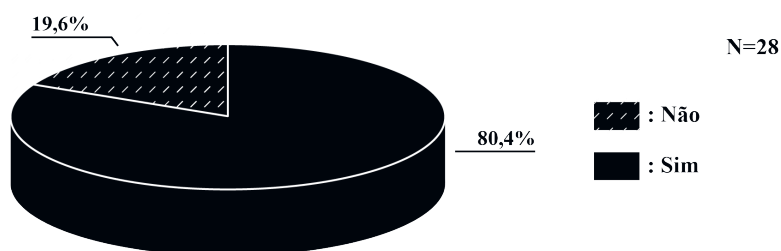
Hum neste ponto a cultural é fundamental na minha vida. Estou constantemente com pessoas que trabalham muito na área das artes e cultura, desde de designers e artistas plásticos. Portanto inevitavelmente isto afeta o meu modo de ver estes temas. Hum cada vez sinto-me mais próxima e a quer apostar o desenvolvimento profissional e pessoal na cultura.

Entrevistado do sexo feminino com 27 anos com Licenciatura

No que respeita à residência, foi possível apurar que dos inquiridos que estavam a visitar pela primeira vez o museu, 50% residem no concelho de Penafiel. Neste sentido, podemos desde já concluir que estes inquiridos, maioritariamente, residem em Penafiel,³⁰ completaram o 12º ano de escolaridade e denotam indisponibilidade, desconhecimento ou desinteresse em incluir o Museu Municipal de Penafiel nas suas práticas culturais ou de ocupação dos tempos livres.

Pelo seguinte gráfico, podemos acrescentar à nossa análise que 80,4% dos inquiridos fruidores pondera um retorno ao Museu Municipal de Penafiel no próximo ano e apenas 19,6% não o inclui nas suas saídas culturais.

Gráfico nº 13 – Retorno ao Museu Municipal de Penafiel nos próximos 12 meses:



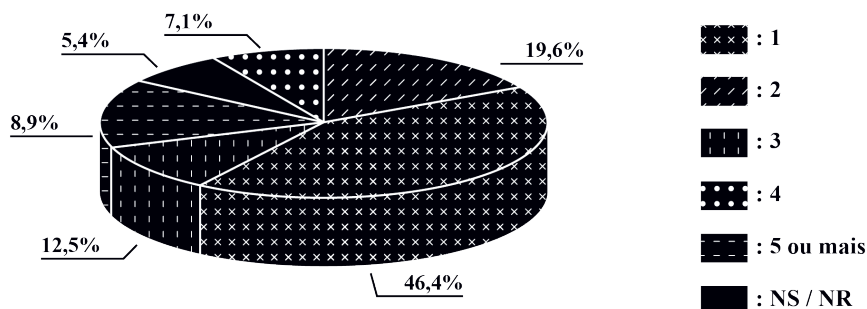
Sobre estes últimos conseguimos averiguar que 45,5% têm o 12º ano como o seu nível máximo de escolaridade, 3,6% têm o 9º ano, sendo que com o 6º ano concluído temos presente 9,1% de visitantes, com o ensino superior estão presentes 18,2% e 9,1% dos visitantes não respondem.³¹ Assim, os inquiridos que não ponderam um possível retorno ao museu são, em sua grande maioria, indivíduos com uma escolaridade inferior ao ensino superior.

³⁰ Informação representada em anexo pelo gráfico nº 4.

³¹ Informação representada em anexo pelo gráfico nº 5.

Gráfico nº 14 – Frequência de visitas no Museu Municipal de Penafiel:

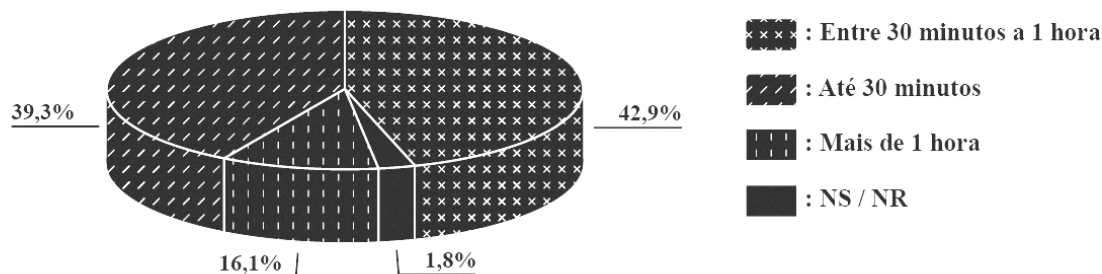
N=56



Por outro lado, constatamos uma conclusão positiva relativamente à frequência de visitas posteriores ao Museu Municipal de Penafiel. Dos nossos inquiridos verificamos que 46,4% estiveram no museu à priori à realização do inquérito, uma vez.³² Sobre esta variável verificamos, ainda, que 19,6% referem que visitaram duas vezes o museu, 12,5% visitaram 3 vezes, 8,9% afirmam que visitaram 5 ou mais vezes e 7,1% referem 4 visitas ao museu. Em conclusão verificou-se que 8,9% dos inquiridos têm por hábito a ida ao museu. Destes inquiridos 60% são do sexo masculino e 40% são do sexo feminino, 60% têm o ensino superior, 20% têm formação acima do ensino superior com uma pós-graduação e 20% têm o 12º ano, sendo que todos estes visitantes residem em Penafiel.³³

Gráfico nº 15 – Duração das visitas:

N=56

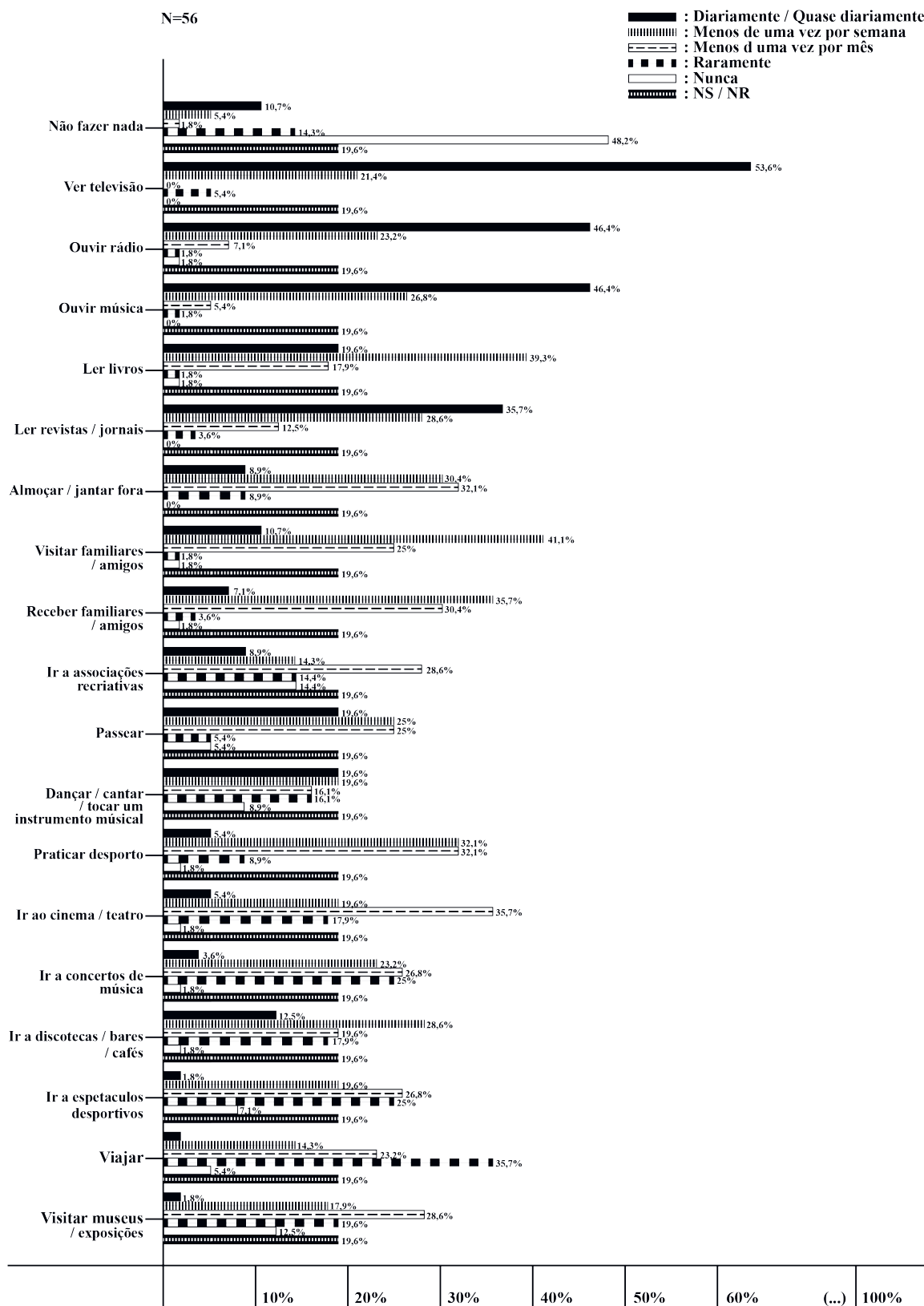


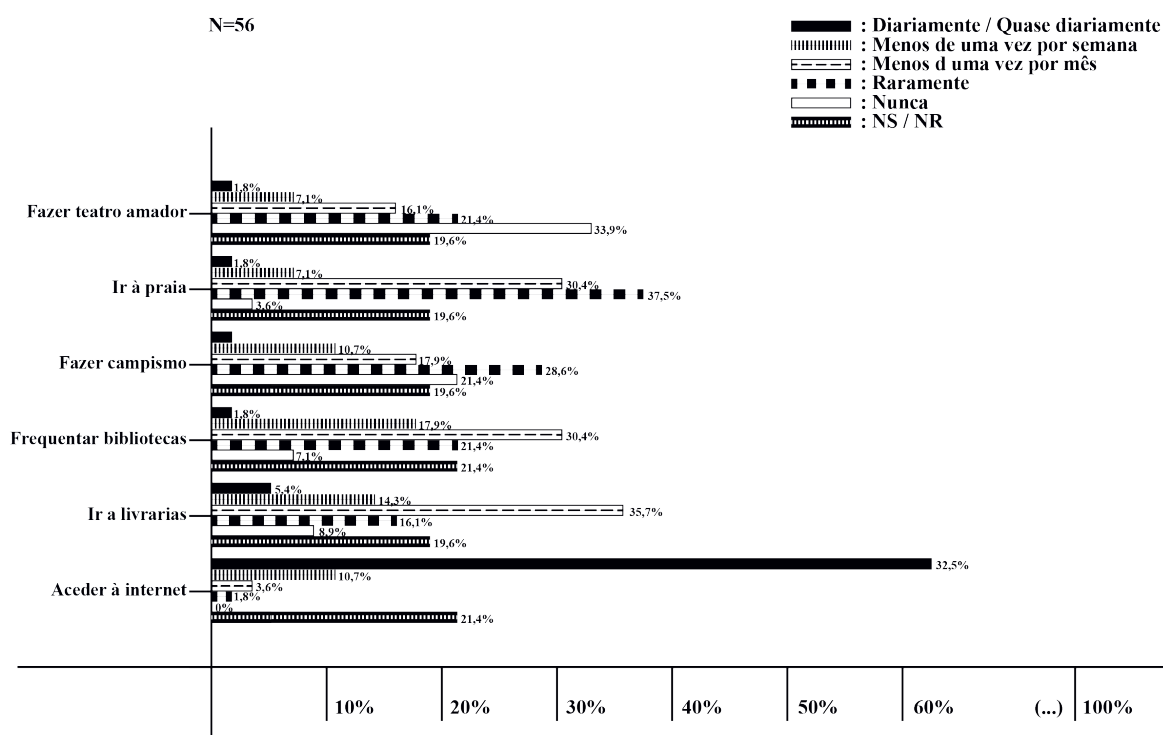
Em termos de duração da visita dos fruidores do museu, podemos concluir que a duração da visita com maior representatividade percentual é de entre 30 minutos e 1 hora com 42,9%, sendo que a duração de até 30 minutos de visita é apresentada com 39,3%. Por outro lado, apenas 16,1% consideram que estiveram em percurso de visita por mais de uma hora e 1,8% não responderam a este indicador.

³²Esta percentagem está enviesada porque os inquiridos já estão a incluir a sua primeira visita nesta resposta. Esta situação verificou-se com o cruzamento das variáveis primeira visita e frequência de idas ao museu. Com análise dos valores conclui-se que dos 50% que afirmam estar pela primeira vez no museu, 45,5% responderam que já tinham estado uma vez no museu. Neste ponto do estudo de públicos do Museu Municipal de Penafiel avaliamos que a nível do nosso inquérito por questionário existe um erro de construção, isto é, na questão Quantas vezes é que já o visitou? Teria de estar incluído 0 vezes em opção de resposta.

³³Informação representada pelos gráficos nº 6, 7 e 8.

Gráfico nº 16 – Frequência das atividades culturais pelo(s) público(s):



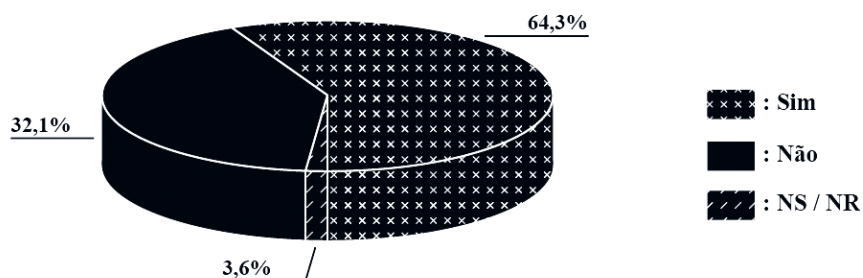


Através da aplicação dos nossos inquéritos por questionário, preenchidos por diversos visitantes do Museu Municipal de Penafiel, verificamos que existe maior frequência ao nível do acesso diário ou quase diário à Internet por parte de 62,5 % dos visitantes e 53,6% destes visualizam diariamente ou quase diariamente televisão. Não obstante, outras atividades das quais conseguimos aferir maior frequência de prática foram: ouvir rádio com 46,4%, ouvir música com 44,6% e ler livros com 35,7%. Neste sentido, podemos indicar que as atividades com uma prática diária ou quase diária por parte dos visitantes do Museu Municipal de Penafiel são o acesso à internet, ver televisão, ouvir radio e música, ler livros. Do lado oposto com uma menor frequência de prática temos atividades como assistir a espetáculos desportivos, viajar, visitar museus e exposições, fazer teatro amador, ir à praia, fazer campismo e frequentar bibliotecas. Todas estas atividades culturais apresentam-se com 1,8% dos visitantes a afirmar a sua prática diariamente ou quase diariamente.

Com muita frequência 41,1% dos visitantes do Museu Municipal de Penafiel indicam que pelo menos uma vez por semana visitam os seus familiares em suas casas, 37,5% deles recebem os seus familiares em suas casas e 39,3% pelo menos uma vez por semana leem jornais/revistas. Com menor frequência, 35,7% dos visitantes vai pelo menos uma vez por mês a livrarias, 30,4% vão a bibliotecas e à praia. Contudo, 37,5% dos visitantes do Museu Municipal de Penafiel indicam que raramente vão à praia, 35,7% é raro irem viajar e 25% raramente vão assistir a concertos.

Gráfico nº 17 – Frequência a outras instituições em Penafiel:

N=56



Constata-se que em grande maioria, 64,3%, os inquiridos declaram que nos últimos 12 meses não frequentaram outras instituições culturais.. Dos que afirmam positivamente a ida a outras instituições culturais nos últimos 12 meses, temos presente 32,1% dos indivíduos. Nesta questão 3,6% dos indivíduos não responderam.

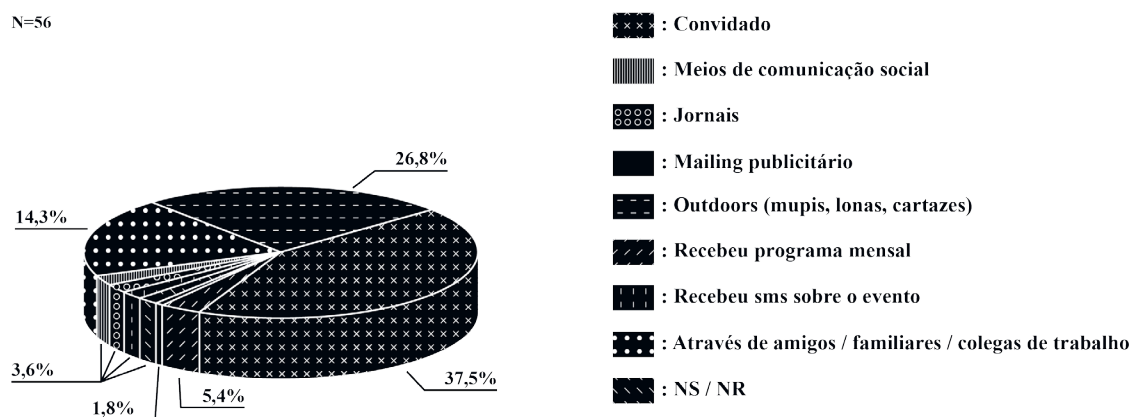
Relativamente a instituições culturais no concelho de Penafiel, como seria de esperar constatou-se que 48,2% dos indivíduos frequentou a Biblioteca Municipal de Penafiel, mas é de referir que 33,9% destes visitantes não conhece a biblioteca e 7,1% conhece mas não frequentou. Nesta questão verifica-se uma representatividade de 10,7% não responderam a esta questão. No que concerne à Galeria de arte OM verificamos que 60,7% dos indivíduos não conhece este espaço, sendo que apenas 3,6% dos inquiridos o frequentou e que 14,3% conhece mas não frequentou. Curiosamente 21,4% dos indivíduos não responderam a esta questão. Constata-se que não existem visitantes do Museu Municipal de Penafiel que tenham frequentado a Casa do Ribeiro, 69,6% afirmam que desconhecem este espaço e 17,9% não responderam a esta questão. Relativamente à Galeria Gabinete verificamos que 41,1% dos indivíduos desconhecem este espaço mas em contrapartida, 35,7% dos indivíduos frequentaram este espaço. Constata-se que 10,7% conhecem a Galeria Gabinete mas nunca frequentaram e 12,5% dos indivíduos não responderam a esta questão. Os visitantes do Museu Municipal de Penafiel em grande maioria raramente costumam assistir a eventos culturais em Penafiel, cerca de 37,5% dos indivíduos apontam este fato. Dos que assistem ocasionalmente, temos presente 33,9% e 12,5% afirmaram vão a estes eventos frequentemente. Contudo, 10,7% indicam que nunca vão a eventos culturais organizados em Penafiel. Por último, 5,4% não responderam a esta questão.³⁴

Nas ruas e pelo caminho de e para Penafiel estão presentes notoriamente muitos outdoors e sinalizações com informações sobre os eventos e sobre a localização do Museu Municipal de Penafiel. Contudo, fica sempre uma questão pendente, como é que os visitantes obtiveram conhecimento das exposições do Museu Municipal de Penafiel? Os dados analisados indicam que 37,5% dos visitantes foram convidados, e 26,8% obtiveram conhecimento

³⁴ Gráficos representados em Anexo. Verificar os gráficos nº 9, 10, 11,12 e 13.

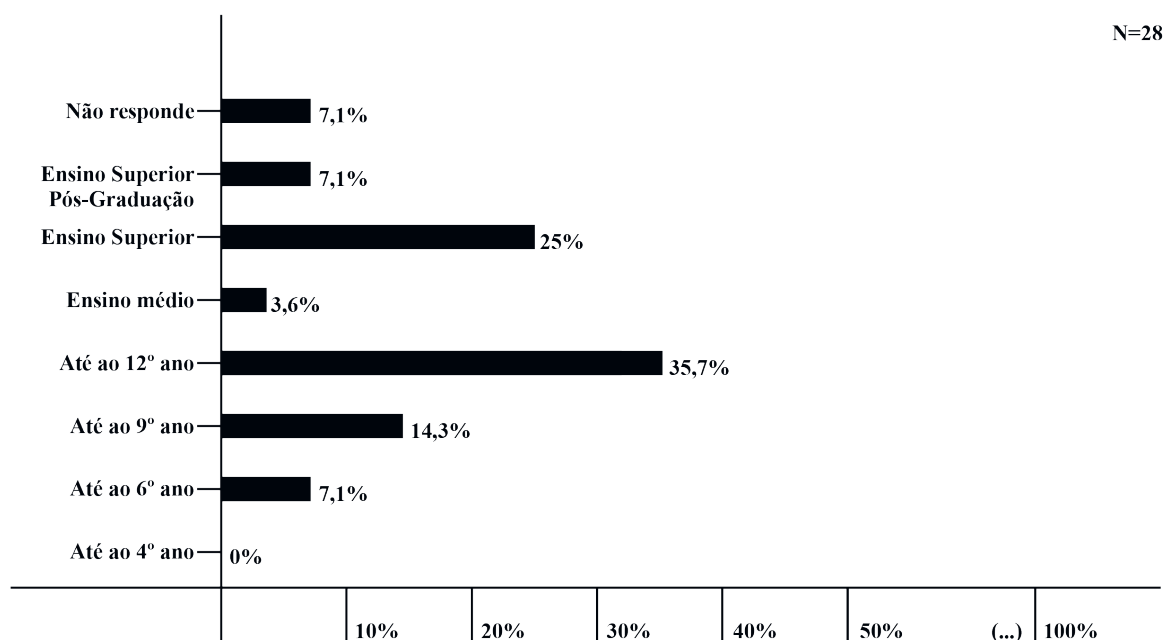
através dos outdoors como os mupis, as lonas e os cartazes. É ainda importante referir que 14,3% obtiveram conhecimento do museu através do seu meio de sociabilidade como amigos, familiares ou colegas de trabalho. Dos que visitaram o Museu Municipal de Penafiel, 5,4% recebeu informação através do programa mensal, 3,6% obtiveram conhecimento através dos meios de comunicação como o jornal, 3,6% obtiveram conhecimento através de uma sms e 1,8% indica que recebeu um mail publicitário. Como podemos verificar no seguinte gráfico.

Gráfico nº 18 - Meio de conhecimento das exposições do Museu Municipal de Penafiel:



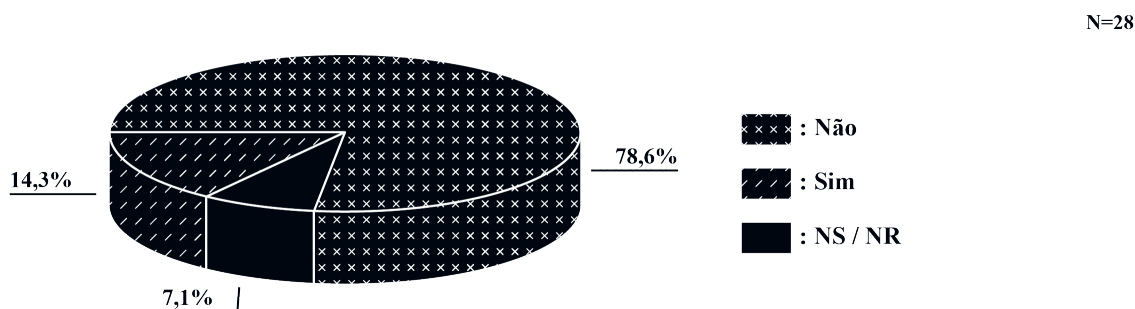
Entender o porquê de os visitantes não terem ido mais cedo ao museu, é também uma informação, sem dúvida, com elevada importância. Esta informação consegue determinar fatores que podem ser utilizados em prol do museu para conseguir atingir um maior número de visitantes por ano. Inicialmente, conseguimos determinar que em grande maioria, isto é, 59,3% dos visitantes não tinham visitado anteriormente porque desconheciam a existência deste. Neste sentido, aferimos que deste conjunto de indivíduos 35,7% tem até o 12º ano de escolaridade, 25% destes completaram o ensino superior, 14,3% atingiram o 9º ano de escolaridade e os restantes valores percentuais distribuem-se por 7,1% até ao 6º ano de escolaridade, 7,1% com ensino pós-superior e 3,6% instruíram-se com o ensino médio. Apenas 7,1% não responderam a esta questão como podemos verificar no seguinte gráfico.

Gráfico nº 19 – Nível de escolaridade:



Curioso é também aferir que no que concerne a visitas a museus ou a monumentos no território português nos últimos 12 meses, verifica-se que 78,6% destes indivíduos não tiveram essa prática cultural restando apenas 14,3% desses indivíduos que usufruíram dessa prática.

Gráfico nº 20 – Visita a museus ou a monumentos em Portugal nos últimos 12 meses:



O *habitus* produziu perceções, ações e gostos culturais por meio da estrutura familiar e dos grupos de pertenças que os visitantes adquiriram na sua trajetória social.

Sim, i a pelo menos duas vezes por ano. Hum Desde de visitas aos monumentos históricos do nosso país, como o Jerónimos, Castelo de Guimarães, o Palácio da Pena e também idas ao teatro mas também lá fora, ao Prado ou Rainha Sofia e mesmo o Louvre em Paris ou o Tate em Londres. Relativamente a apreciar a Arte eu e os meus irmãos mais novos tivemos grande apoio dos meus pais nesse sentido. (sorri)

Entrevistado nº 7, sexo feminino, 38 anos, Mestrado

Este visitante tem incorporado em si um estilo de vida ao qual corresponde um habitus com um campo cultural alargado. A situação contrária também ocorre, isto é, um campo cultural menos bastado através da estrutura familiar, também encontramos no meio dos visitantes.

De que me recorde o que mais costumava ver era filmes e series com os meus irmãos e também tinha muito acesso a música (hummm) mas ir a museus ou algum sitio que tivesse arte ou mesmo património...não tenho memórias disso.

Entrevistado nº 3, sexo feminino, 27 anos, Licenciatura

Delimitando para o concelho de Penafiel, aferimos que 32,1% destes indivíduos ocasionalmente costuma assistir a eventos realizados em Penafiel mas que 50% referem que raramente assistem e ainda 10,7% afirmam que nunca têm essa prática em Penafiel.

Gráfico nº 21 – Ida a eventos realizados em Penafiel:

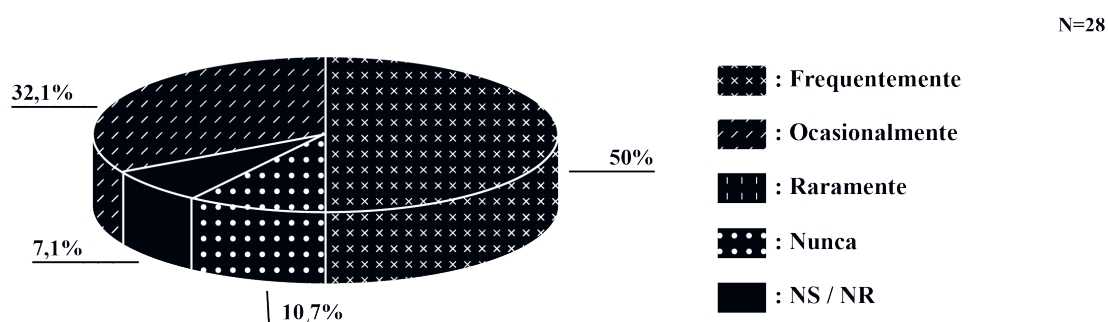
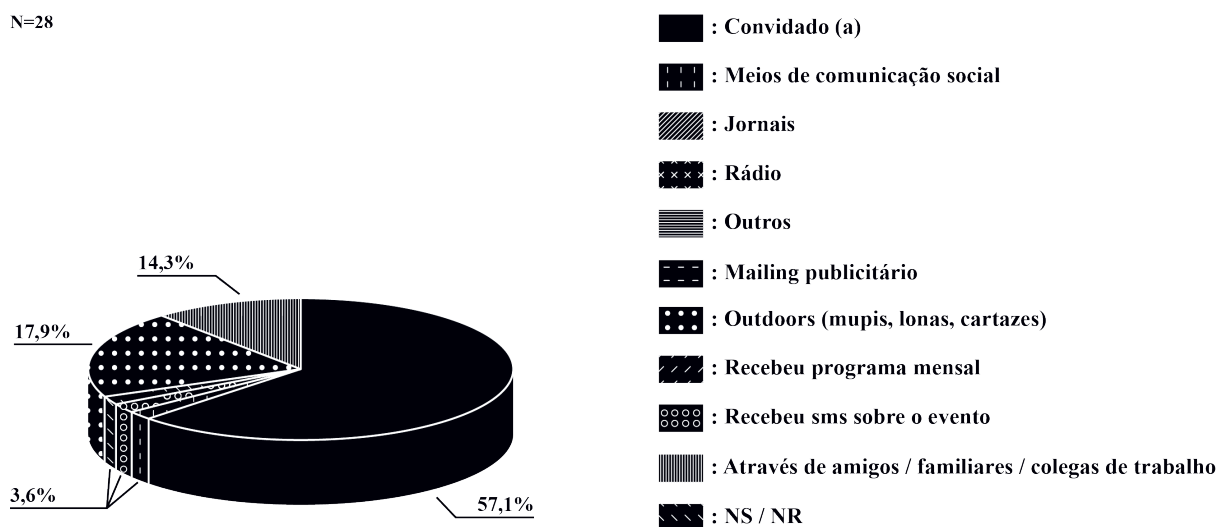


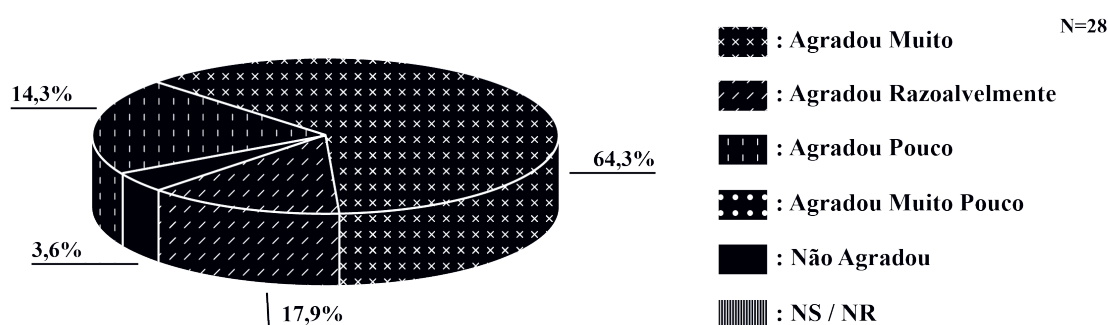
Gráfico nº 22 – Meio de conhecimento:



3.4. Opinião e avaliação sobre o Museu Municipal de Penafiel.

No que concerne ao meio através do qual estes indivíduos tiveram conhecimento do Museu Municipal de Penafiel, aferimos que 57,1% foram convidados pelo museu ou por outros. Através dos outdoors (mupis, lonas ou cartazes) obtiveram conhecimento 17,9% dos indivíduos e 14,3% dos indivíduos conheceram a existência do museu através de amigos/familiares ou colegas de trabalho. De resto, aferimos que 3,6% tiveram conhecimento do museu através de uma sms sobre a exposição e os outros 3,6% dos indivíduos fizeram-no através dos meios de comunicação. Apenas 3,6% não responderam a esta questão.

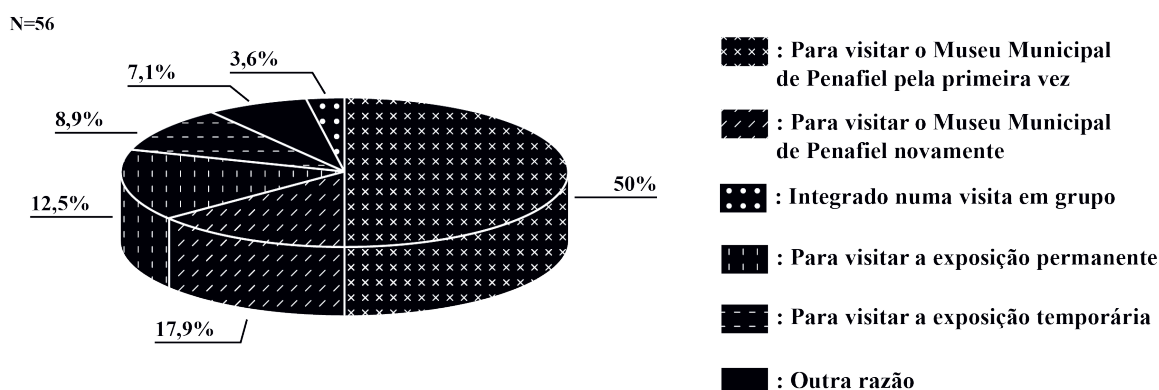
Gráfico nº 23 – Opinião sobre o Museu Municipal de Penafiel:



Relativamente à opinião destes indivíduos que foram pela primeira vez ao museu por desconhecimento deste, verifica-se que para 64,3% a visita ao museu agradou muito, a 17,9% dos indivíduos esta visita agradou razoavelmente, enquanto que a 14,3% agradou pouco e a 3,6% esta visita não agradou.

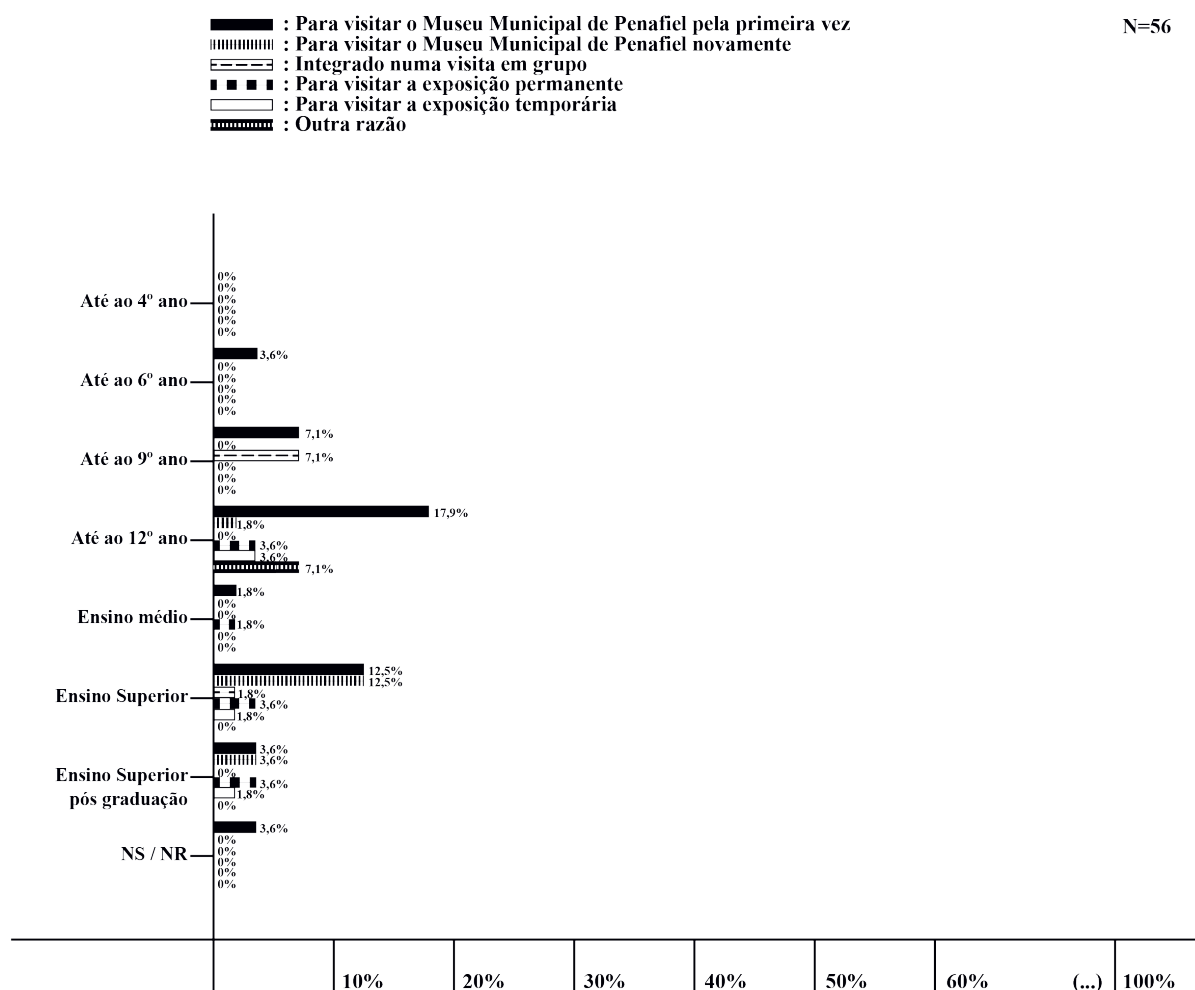
Concluimos então que os visitantes que não tinham conhecimento do Museu Municipal de Penafiel, não tinham também enraizado no seu habitus uma prática regular de contacto com o património português, eventos e museus tanto em Penafiel como em Portugal.

Gráfico nº 24 - Principais razões de visita do Museu Municipal de Penafiel:



Existe um interesse por parte da organização do Museu Municipal de Penafiel em perceber se, de algum modo, poderiam existir visitantes que fossem ao museu com o intuito de visitar apenas a exposição temporária. Neste sentido, aferimos através dos inquéritos por questionário que 8,9% dos visitantes tiveram como principal razão a visita à exposição temporária. Contudo, a maioria dos visitantes do museu vão com o intuito para visita-lo pela primeira vez, isto é, 50% dos visitantes. As restantes percentagens redistribuem-se por 17,9% dos visitantes que apontam que foram em visita ao museu para o visitar novamente, 12,5% dos visitantes indicam que a sua principal razão para a visita foi com o intuito de visitar a exposição permanente e 3,6% dos visitantes foram integrados numa visita em grupo. Os restantes 7,1% informam que foram por outras razões que não aquelas apresentadas nas opções do inquérito por questionário.

Gráfico nº 25 - Principais razões de visita ao Museu Municipal de Penafiel segundo o nível de escolaridade:



No que concerne ao cruzamento entre principais razões da visita ao museu e escolaridade, aferimos que, dos inquiridos que apresentaram como principal razão que levou à visita ao Museu Municipal de Penafiel “para o visitar pela primeira vez”, 3,6% dos visitantes detêm nível de escolaridade até ao 6º ano, sendo que 7,1% têm o 9º ano de escolaridade. Os visitantes com o 12º ano de escolaridade completo correspondem a 17,9% dos visitantes, sendo este o valor mais elevado nesta principal razão. O ensino médio é representado com 1,8% dos visitantes e o ensino superior com 12,5% dos visitantes. As restantes percentagens dividem-se em 3,6% dos visitantes com ensino pós-superior e os outros 3,6% para as não respostas.

No que se refere à razão “para visitar o museu novamente”, aferimos que é apenas representado em 1,8% dos visitantes com o 12º ano de escolaridade, pelo ensino superior com 12,5% dos visitantes sendo que 3,6% dos visitantes tem formação no ensino pós-superior. Não se verificam percentagens para os outros níveis de escolaridade.

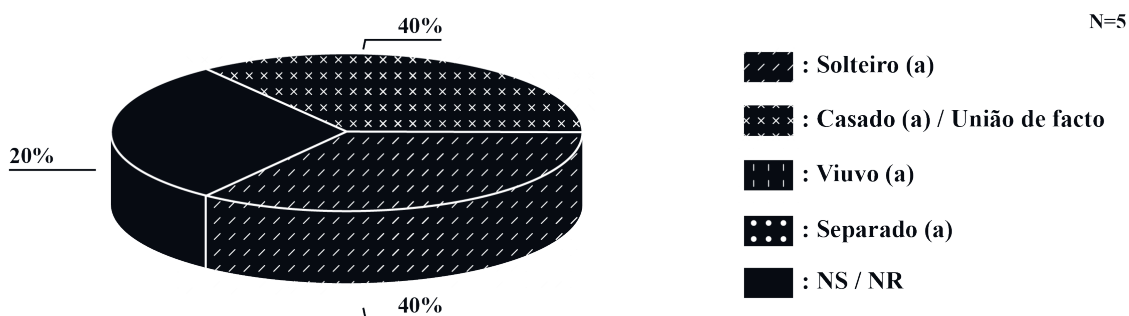
Por seu turno, a aqueles que apontaram como razão a visita integrada numa visita em grupo encontram-se repartidos em termos de representatividade com 1,8% dos visitantes com o 9º ano de escolaridade e os restantes 1,8% de visitantes com o ensino superior. Mais uma vez não se aferiu percentagens para os outros níveis de escolaridade.

Os visitantes que foram ao Museu Municipal de Penafiel para visitar a exposição permanente repartem-se por 3,6% dos visitantes com o 12º ano, 1,8% dos visitantes com o ensino médio, 3,6% dos visitantes tem o ensino superior e outros 3,6% dos visitantes tem o ensino pós-superior.

Os visitantes que foram em visita ao museu com a intenção de visitar a exposição temporária redistribuem-se por 3,6% dos visitantes com o 12º ano de escolaridade, 1,8% com o ensino superior e, por último 1,8% de visitantes com o ensino pós-superior.

Em último temos presente a categoria outras razões, como por exemplo foram constatados nos visitantes com formação ao nível do 12º ano de escolaridade, com 7,1%.

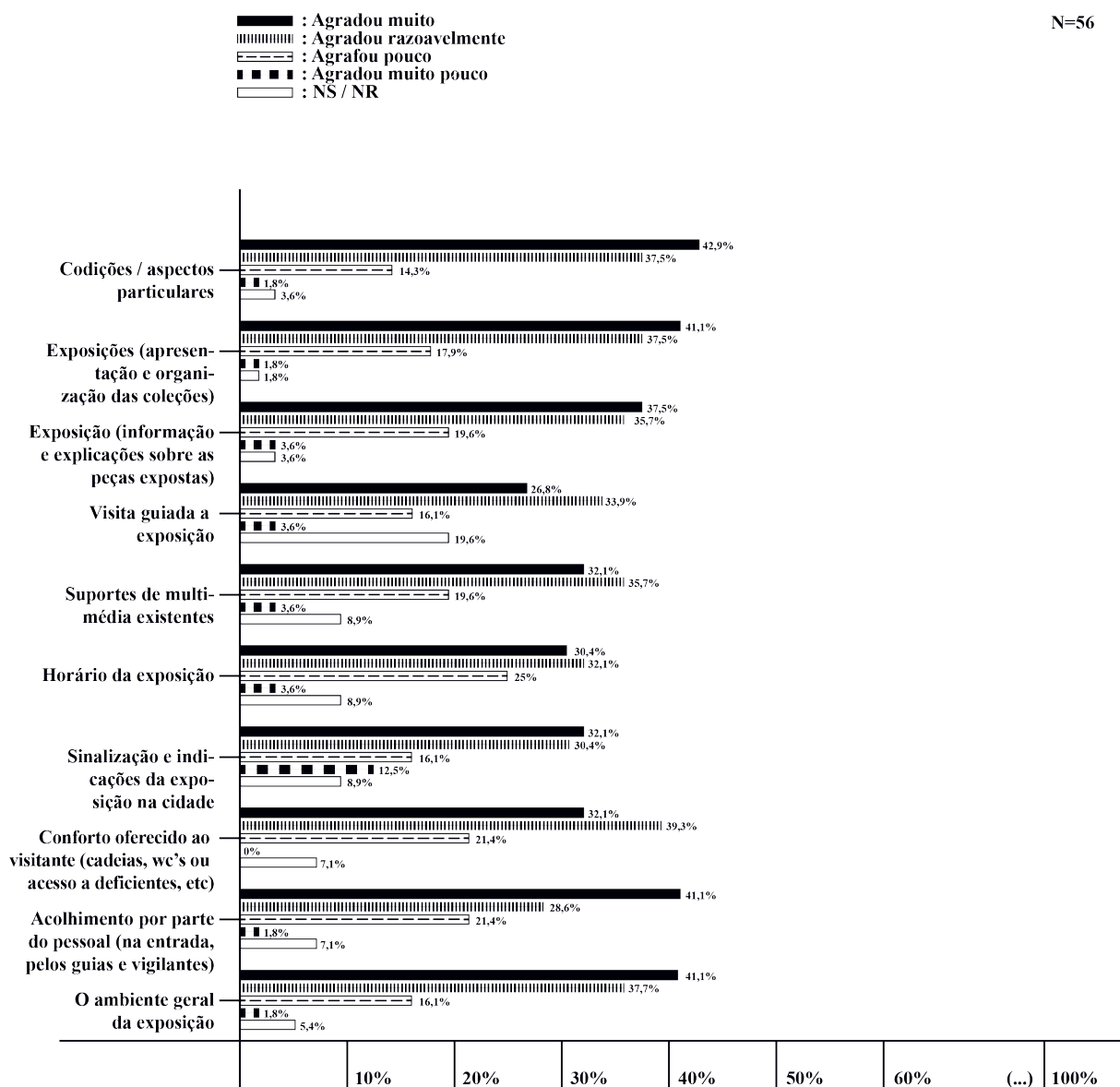
Gráfico nr. 26 – O estado-civil do(s) público(s) da exposição temporária:



Inicialmente, podemos caracterizar este grupo de visitantes quanto ao género, sendo que 60% destes são do género masculino e os restantes 40% dos visitantes são do género feminino. Relativamente ao seu estado civil, 40% estão de momento solteiros e 40% dos visitantes são casados, sendo que importa, ainda, referir que 20% dos visitantes não responderam.

No que se refere à situação profissional destes visitantes podemos indicar que 60% são trabalhadores por conta própria e os outros 40% dos visitantes são trabalhadores por conta de outrem. Por último, é pertinente referir que nenhuns destes visitantes, no momento da realização do inquérito por questionário, se encontravam a visitar o museu pela primeira vez.

Gráfico nº 27 - Opinião e avaliação sobre o Museu Municipal de Penafiel:

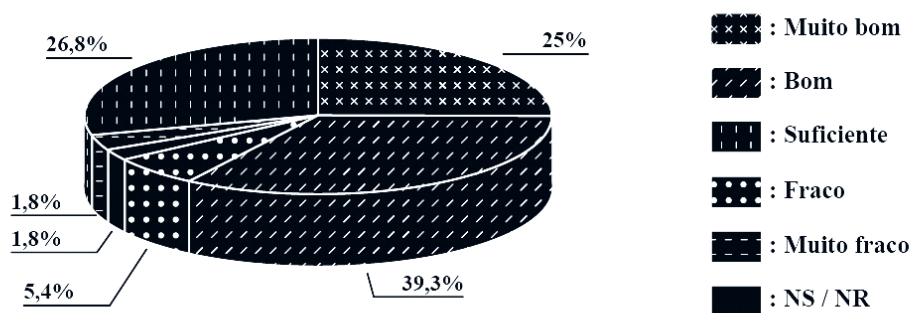


No âmbito do presente estudo, outra informação extremamente valiosa é o conhecimento que se tem sobre a opinião e a avaliação daqueles que usufruem e participam nos eventos e exposições dos museus. Neste sentido, acerca do Museu Municipal de Penafiel constatou-se que aos visitantes agradaram muitos fatores diversos. Assim, especificamente agradou muito a 41,1% dos visitantes a apresentação e organização das coleções, 41,1% indicam que lhes agradou muito o acolhimento por parte do pessoal do Museu Municipal de Penafiel, sendo que para 37,5% foram as informações e explicações sobre as peças expostas que lhes agradaram muito. A complementar esta avaliação positiva podemos acrescentar que a 39,3% dos visitantes agradou razoavelmente o conforto proporcionado, a 35,7% agradaram razoavelmente os suportes multimédia existentes dentro do museu, 33,9% tiveram uma opinião razoável sobre a visita guiada e a 32,1% agradou razoavelmente o horário de funcionamento da exposição. Curiosamente verificou-se um número elevado de não respostas na opinião sobre as visitas guiadas.

Em suma, em termos de opinião geral aferimos que a 66,1% dos visitantes agradou muito a visita realizada ao Museu Municipal de Penafiel, a 21,4% dos visitantes agradou razoavelmente e a 8,9% dos visitantes agradou pouco esta visita. Negativamente, temos 1,8% dos indivíduos aos quais agradou muito pouco, sendo que aos restantes 1,8% dos visitantes a visita ao museu não lhes agradou.

Gráfico nº 28 – Opinião sobre a diversidade da oferta:

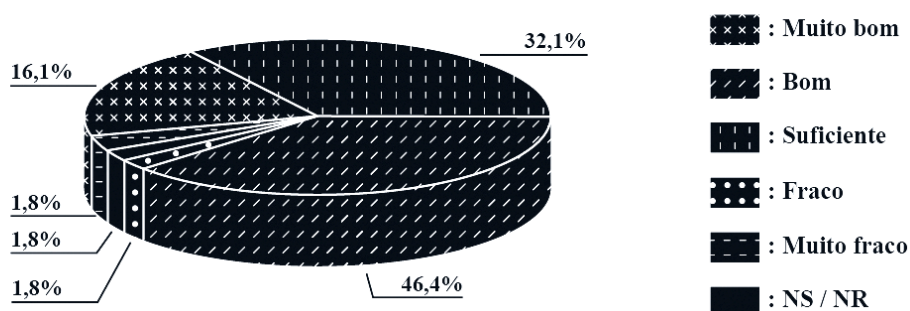
N=56



No âmbito do presente estudo, outra informação extremamente valiosa é o conhecimento que se tem sobre a opinião e avaliação daqueles que usufruem e participam nos eventos e exposições dos museus. Neste sentido, acerca do Museu Municipal de Penafiel constatou-se que 39,3% dos indivíduos considera que a diversidade de oferta do Museu Municipal de Penafiel é boa e 25% considera-a muito boa. Cumulativamente, 64,3% dos visitantes deste espaço consideram uma diversidade de oferta positiva. Contudo, apenas 26,8% a consideram como suficiente, 5,4% consideram-na fraca e 1,8% muito fraca, sendo que não temos presente 1,8% dos indivíduos não responderam a esta questão.

Gráfico nº 29 – Opinião sobre a distribuição ao longo do ano:

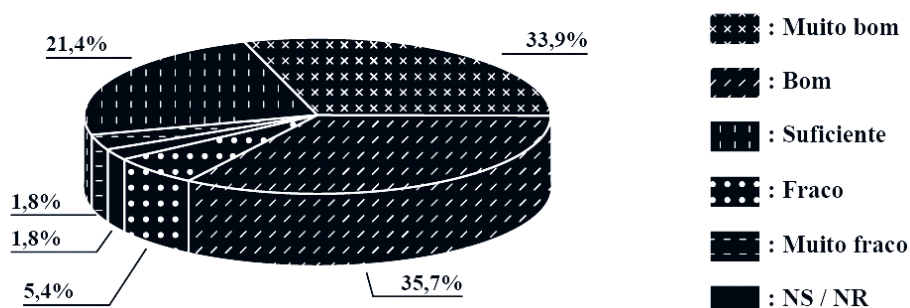
N=56



Em continuidade à diversidade de oferta, consequentemente temos a importância da distribuição desta ao longo do ano. Pelo que verificamos que 46,4% dos indivíduos apontam que esta distribuição é boa mas em contrapartida 32,1% consideram-na como suficiente para aquele espaço cultural. Por seu turno, 16,1% opinam que esta distribuição é muito boa da forma que está realizada, sendo que 1,8% consideram-na fraca e 1,8% não responderam a esta questão.

Gráfico nº 30 – Opinião sobre os locais escolhidos:

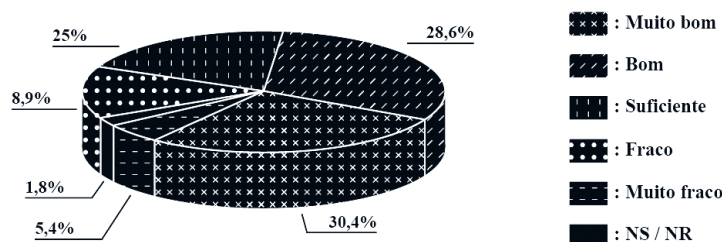
N=56



Relativamente ao local escolhido para ser o espaço como Museu Municipal de Penafiel, o Palacete setecentista dos Pereira do Lago, é apontado por 35,7% como sendo um bom local e 33,9% consideram este espaço como muito bom para ser o museu. Da totalidade dos inquiridos verificou-se que 21,4% considera o espaço suficiente para satisfazer as necessidades do museu, sendo que 5,4% considera fraco e 1,8% muito fraco. Temos presente, mais uma vez, 1,8% dos indivíduos que não respondem a esta questão.

Gráfico nº 31 – Opinião sobre a divulgação da oferta:

N=56



No que concerne aos meios que o Museu Municipal de Penafiel utiliza para realizar a divulgação da sua oferta cultural ao longo do ano, esta é principalmente apontada por 30,4% como muito boa, 28,6% dos indivíduos consideram-na como sendo boa e 25% indicam ser suficiente. Os resultados apresentam-se positivos nos modos de divulgação da oferta. Por outro lado, 8,9% dos visitantes apontam como fraca a divulgação e 5,4% como muito fraca. Apenas 1,8% não responderam a esta questão.

No que se refere à posição face à democratização cultural, esta é defendida por todos entrevistados enquanto forma de expansão do raio de alcance da mesma. No entanto, é reconhecida a existência de um esforço nesse sentido por parte dos responsáveis da esfera de produção cultural.

Acho que já existe um grande esforço por parte de quem organiza eventos culturais, pois como referi antes, os cortes são muitos e penso que neste momento existem dois tipos de públicos para eventos culturais, que passam por aqueles eventos culturais bastante caros para um tipo de publico da alta sociedade e os eventos que têm entrada livre o que não permite às organizações efetuar grandes gastos.

Entrevistado do sexo masculino com 28 anos e licenciatura

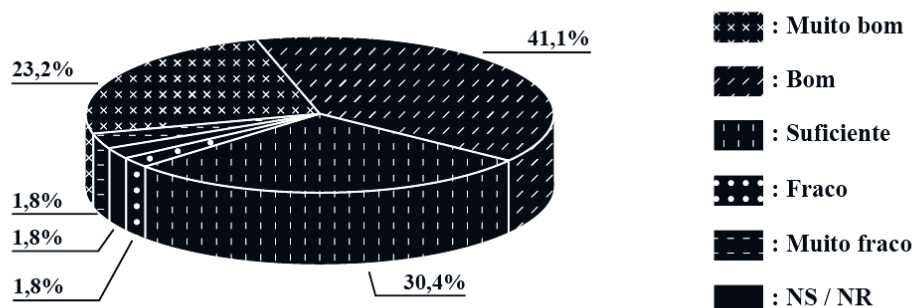
Sobre a posição face à divulgação cultural, na sua maioria os entrevistados defendem a aposta na divulgação e visibilidade pública da cultura, atividades culturais enquanto meio de democratização cultural e de aumento do conhecimento generalizado da mesma impulsionando a aderência às práticas culturais.

o que há falta no nosso país é precisamente aposta na área da cultura e penso que o nosso país tem imenso potencial. Hum eu considero que cada dos espaços culturais tenta proporcionar uma boa divulgação, hum quando pensam em eventos ou em atividade que fazem todo o seu esforço que conseguem para obter resultados positivos. Hum penso que a questão será a dificuldade de conseguirem reunir patrocínios ou mecenas que apostem nesses espaços e atividades para a divulgação ser mais alargada e forte. Hum portanto nesse sentido, sim elas deveriam de ter mais visibilidade, não tem por muitas das vezes hmmm haver um constrangimento financeiro que não os permitem ter todos mecanismos necessários para atingirem diversos públicos.

Entrevistado do sexo feminino com 27 anos e com Licenciatura

Gráfico nº 32 – Opinião sobre a qualidade da oferta:

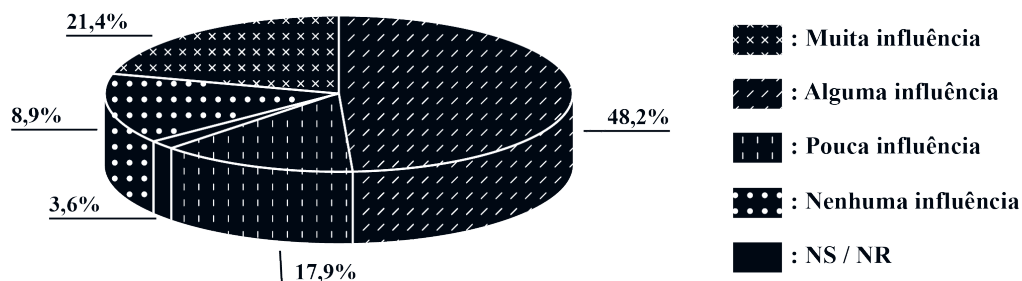
N=56



Sobre a qualidade de oferta cultural ao longo do ano pelo Museu Municipal de Penafiel é principalmente apontada por 41,1%, visitantes como boa, de seguida 30,4% consideram esta mesma oferta como sendo suficiente para as necessidades do museu e dos fruidores. Contudo, importa referir que dos visitantes inquiridos 23,2% a pontam a qualidade como muito boa. Em contrapartida, 1,8% consideram-na como fraca e 1,8% apontam como sendo muito fraca. Apenas 1,8% dos indivíduos não responderam a esta questão.

Gráfico nº 33– Influência dos preços das entradas:

N=56



Na sua grande maioria verificamos que em termos de preço de entradas do museu, 48,2% dos visitantes deste espaço consideram que o preço tem alguma influência na frequência. Contudo, constata-se que 21,4% destes indivíduos consideram que os preços das entradas têm muita influência na frequência do museu. Dos que têm opiniões opostas, verificamos que 17,9% dos visitantes apontam que estes preços têm pouca influência e 8,9% dos indivíduos indicam que não têm qualquer influência. Apenas 3,6% não responderam a esta questão.

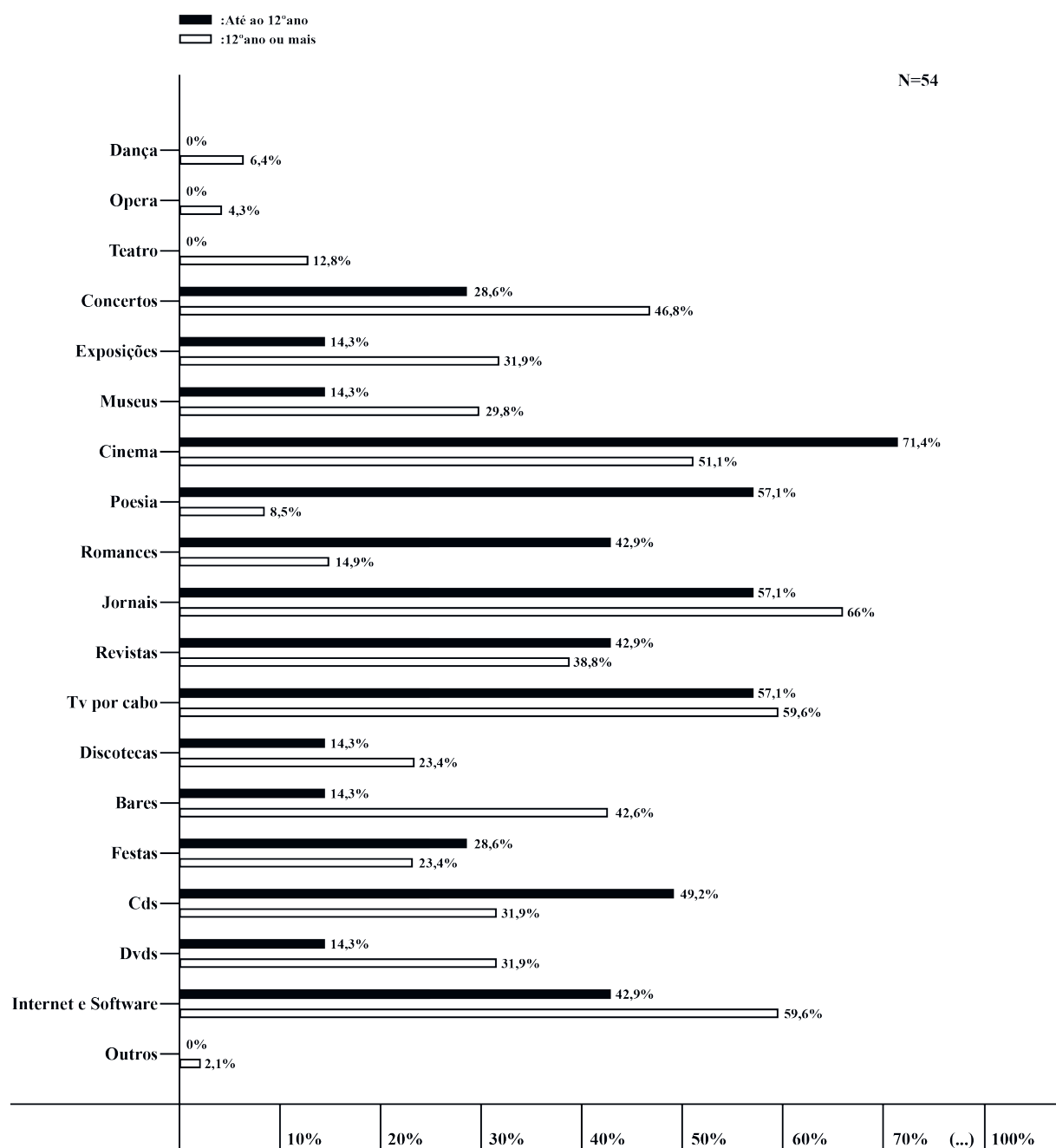
Sobre a posição face aos preços praticados na esfera cultural, é referido pelos entrevistados que a crescente acessibilidade dos preços é reconhecida. No entanto, algumas esferas são ainda apontadas como elitistas e inacessíveis a todos tipos de públicos devido a constrangimentos financeiros.

Hummm (pausa) quanto a isso eu penso que apesar de existir espaços culturais com preços mais acessíveis, na minha opinião a generalidade dos preços é um pouco elevada, o que limita o acesso aos mesmos.

Entrevistado do sexo masculino com 32 anos e com Doutoramento

3.5. Despesas e práticas na cultura do(s) públicos.

Gráfico nº 34 - Despesas em cultura segundo o nível de escolaridade:



Analisando comparativamente o nível de escolaridade com os gastos em despesas culturais dos públicos do Museu Municipal de Penafiel. Primeiramente subdividimos os indivíduos por duas formações distintas, isto é, aqueles que têm formação até ao 12º ano e aqueles que têm o 12º ano ou mais. Deste modo, conseguimos averiguar que relativamente às conclusões retiradas anteriormente (maior afluência nas práticas na população feminina que envolvem jornal, cinema e tv por cabo, enquanto que a população masculina tem maior afluência nas práticas culturais que envolvam o jornal, internet e software, bares e cinema.) A distribuição segue moldes distintos em função do nível de formação, assim sendo, verifica-se que no toca aos jornais existe uma superioridade de indivíduos com 12º ano ou mais que têm esta prática sobre os indivíduos que têm menos que o 12º ano que também comprem, isto é, temos presente 57,1% dos indivíduos que têm até ao 12º ano de escolaridade enquanto que há 66% com 12º ano ou mais de escolaridade que comprem. Em sentido oposto, existem menos indivíduos que não comprem o jornal com o 12º ano ou mais, isto é, cerca de 34%, enquanto que, existem 42,9% dos indivíduos com menos do que o 12º ano que não comprem o jornal.

Outra prática que tem muita afluência é o cinema, verificando-se que são os visitantes que têm até o 12º ano de escolaridade que tem mais afluência, nesta prática com uma representatividade de 71,4% enquanto que os que têm 12º ano ou mais de escolaridade tem uma representatividade de 51,1%. Neste sentido, 48,9% dos 12º ano ou mais de escolaridade não têm despesas nesta prática.

Relativamente às despesas associadas à internet e ao software, temos presente maior afluência em indivíduos com o 12º ano ou mais de escolaridade, constituindo 59,6% desta população, enquanto que com menos do que o 12º ano de escolaridade verifica-se 42,9% desse público com gastos com internet e software.

Na prática de ida a bares, que tinha maior afluência na população masculina, verifica-se com grande distância percentual que 42,6% dos que têm o 12º ano ou mais de escolaridade têm despesas mensalmente com esta prática cultural, enquanto que, apenas 14,3% dos que têm menos que o 12º ano de escolaridade têm esta despesa cultural. Pelo contrário verifica-se que 85,7% desta população menos escolarizada indica que não têm gastos nesta prática cultural, enquanto que 57,4% dos indivíduos com o 12º ano ou mais de escolaridade apontam que também não têm gastos em idas a bares.

Por último, das práticas culturais com maior afluência em despesas, o uso da tv por cabo apresenta-se uma ligeira superioridade dos que têm 12º ano ou mais de escolaridade sobre os que têm menos do que o 12º ano, 59,6% e 57,1% respetivamente.

Na posição face ao investimento cultural, o investimento na cultura é defendido por todos os indivíduos. As razões apresentadas passam pelo facto da cultura constituir um elemento impulsionador do desenvolvimento pelo que deverá ser a preocupação central quer do Estado quer do setor privado de modo alargar o seu campo de ação e abrangência dando a todos os indivíduos bases para seu desenvolvimento intelectual e cultural. Pelo facto da cultura estar em segundo plano no nosso país e havendo poucos eventos culturais acresce o facto aqueles que

existem serem elitistas e limitarem o seu acesso a aqueles que detêm um maior capital financeiro; a capitalização do imenso potencial do nosso país através da conjugação do turismo com a arte; aposta na facilidade de acesso à cultura para todos em todas as esferas (exposição, música, teatro, etc); apoio por parte da classe dominante para a prática de atividades que permitam a emancipação e aprofundamento da percepção; aposta na cultura enquanto forma de desenvolvimento humano e reforço de identidade racional.

Sim, principalmente de modo a que todos pudessem usufruir da mesma, tanto a nível de exposições como de teatro, musica, etc. (pausa) penso que não se aposta muito na facilidade de acesso à cultura para todos (pausa) neste momento acho que a cultura não está ao alcance de todos... e deveria estar na minha opinião!

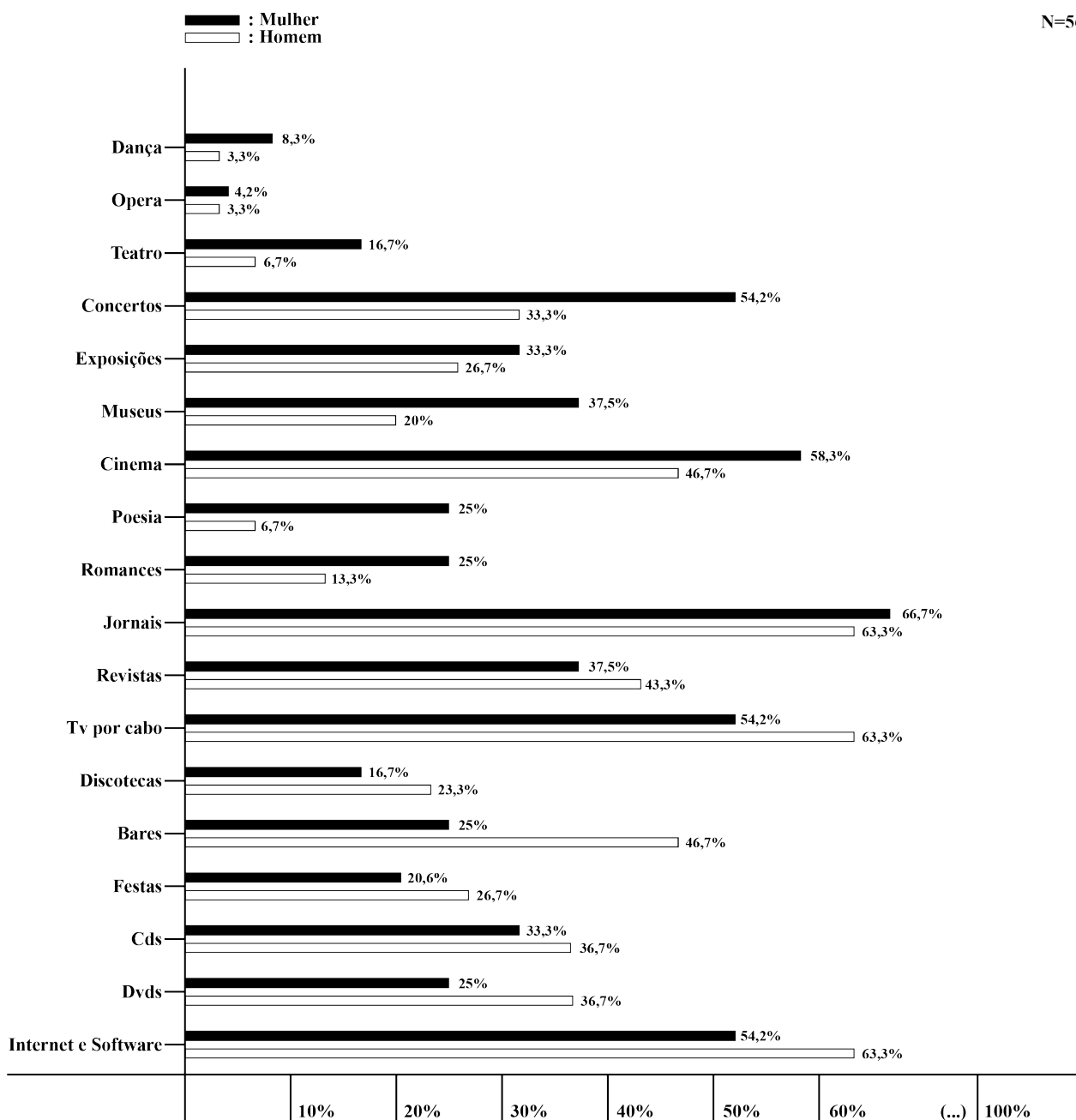
Entrevistado do sexo masculino com 32 anos e com Doutoramento

Os temas da arte e da cultura eram frequentes no seio da família da maioria dos indivíduos. Sobre esta abordagem da temática cultural no seio familiar podemos parafrasear o seguinte entrevistado:

Sim... inevitavelmente sim (risos) quer ao nível do tema cultura como da arte... (pausa) é obvio que não era um assunto do qual se falasse todos os dias, mas posso dizer que eram temas abordados com muita frequência lá em casa...

Entrevistado do sexo masculino com 32 anos e com Doutoramento

Gráfico nº 35 - Despesas em cultura segundo o género:



Analisando as despesas em praticas culturais por género, verifica-se que no que concerne ao género feminino 66,7% dos inquiridos despende uma maior parte do seu rendimento em jornais, de seguida temos presente 58,3% de gastos em cinema e em terceiro a maior despesa verifica-se na tv por cabo com 54,2% (também com a mesma percentagem temos presente, internet e software; concertos). Em contrapartida, os valores menores verificam-se em despesas com opera com apenas 4,2% da população feminina, a dança com 8,3% dos indivíduos e idas a discotecas com 16,7%.

N a população masculina denota-se também menor percentagem de indivíduos que têm

gastos ao nível da opera, dança, poesia e teatro. Apenas 3,3% dos indivíduos têm gastos na dança e também na opera. Relativamente ao teatro, apenas 6,7% têm gastos nesta prática cultural e a mesma percentagem se apresenta para os gastos com a poesia. O jornal, em comparação com a população feminina, verifica-se como a prática que mais aderentes tem. Isto é, 63,3% da população masculina, tem gastos nesta prática. Em seguida é com a internet e software que a população masculina do Museu Municipal de Penafiel tem mais gastos, com também 63,3% dos indivíduos. Em terceiro lugar surgem as práticas de ir ao cinema e a bares, com o mesmo nível percentual de 46,7%. Neste sentido, na população masculina as práticas que têm maior afluência diferem das práticas culturais da população feminina, apenas com a exceção da prática de leitura e compra dos jornais. Em suma, a população feminina tem maior afluência nas práticas que envolvem o jornal, cinema e tv por cabo, enquanto que a população masculina tem maior afluência nas práticas culturais que envolvam o jornal, internet e software, bares e cinema.

Analisando a condição perante o trabalho, interessa-nos verificar como é que as práticas culturais dos inquiridos são afetadas, pelo facto de se encontrarem, no momento, desempregados. Primeiramente é importante caracterizar esta população desempregada que visitou o Museu Municipal de Penafiel. Como podemos verificar nos seguintes gráficos, 50% são do género masculino e os outros 50% de indivíduos são do género feminino. Em termos de nível de escolaridade aferimos que 50% destes indivíduos desempregados tem até ao 12º ano de escolaridade completo e 25% tem até ao 9º ano. Contudo, restam 25% de indivíduos desempregados que não responderam a esta questão.

No que se refere ao envolvimento ativo em práticas ou associações recreativas, isto é, a participação ativa na esfera cultural, podemos verificar que na sua maioria os entrevistados detêm um papel passivo sendo apenas fruidores. No entanto três dos entrevistados encontraram-se envolvidos ativamente na esfera de produção cultural. Por um lado, relativamente aqueles que têm uma postura passiva, podemos enunciar:

Penso que não ... hum, posso considerar apenas uma coisa se calhar. Estive durante 2 ou 3 anos envolvida num grupo de dança, que fazia demonstrações de dança em vários espaços, desde do pavilhão municipal ao auditório municipal. De resto nada mais de significativo.

Entrevistado do sexo feminino com 27 anos e Licenciatura

por outro lado, no que concerne aos entrevistados com uma participação ativa na esfera cultural, podemos referir:

Sim, enquanto aluno da Universidade de arquitetura, participei em várias atividades culturais. Organizávamos visitas a museus, galerias de arte, tertúlias e exposições abertas ao público dos nossos trabalhos.

Entrevistado do sexo masculino com 40 anos e Licenciatura

Gráfico nr. 36 – Nível de escolaridade:

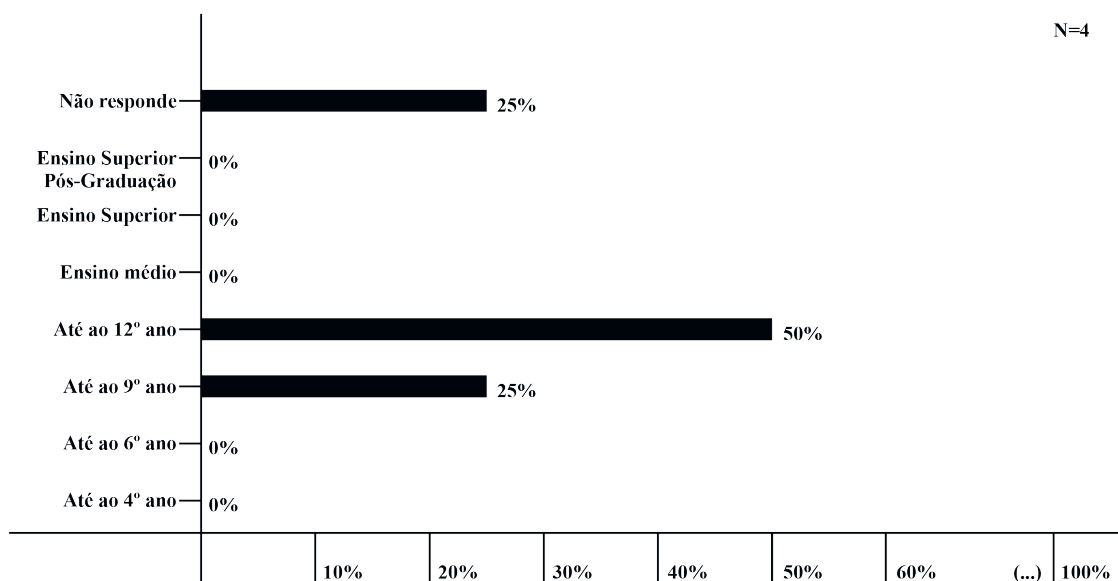
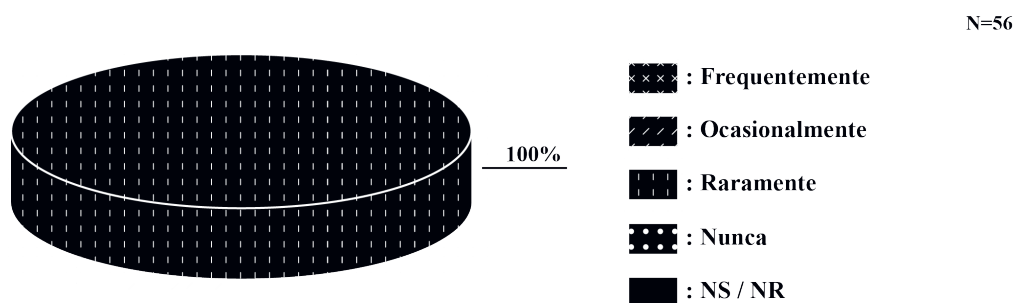


Gráfico nº 37 - Frequência na assistência a eventos culturais organizados em Penafiel:

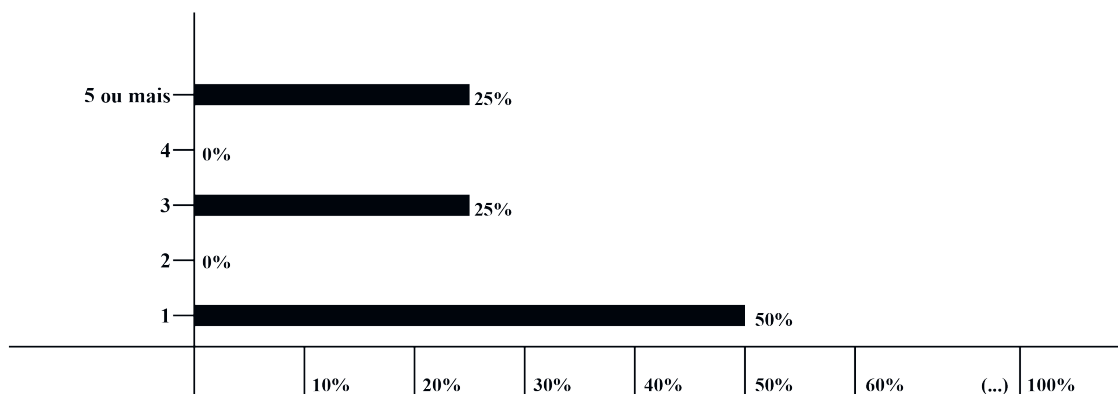


Para além disso é de apontar relativamente a estes visitantes que se encontram de momento desempregados, que todos eles indicam que raramente tem a prática de assistir a eventos culturais organizados em Penafiel e que nos últimos 12 meses nenhum deles visitou em Portugal algum museu ou monumento.³⁵ Contudo, é curioso verificar que em termos de frequência de idas a museus ou exposições aferimos 25% dos indivíduos indicam que pelo menos uma vez por mês têm essa prática. De seguida aferimos que 25% dos visitantes desempregados afirmam que raramente tem esta prática e os outros 25% de indivíduos não responderam a esta questão.

³⁵ Informação representada pelo gráfico nº 14.

Gráfico nº 38 - Frequência de visita ao Museu Municipal de Penafiel do(s) público(s) desempregado(s):

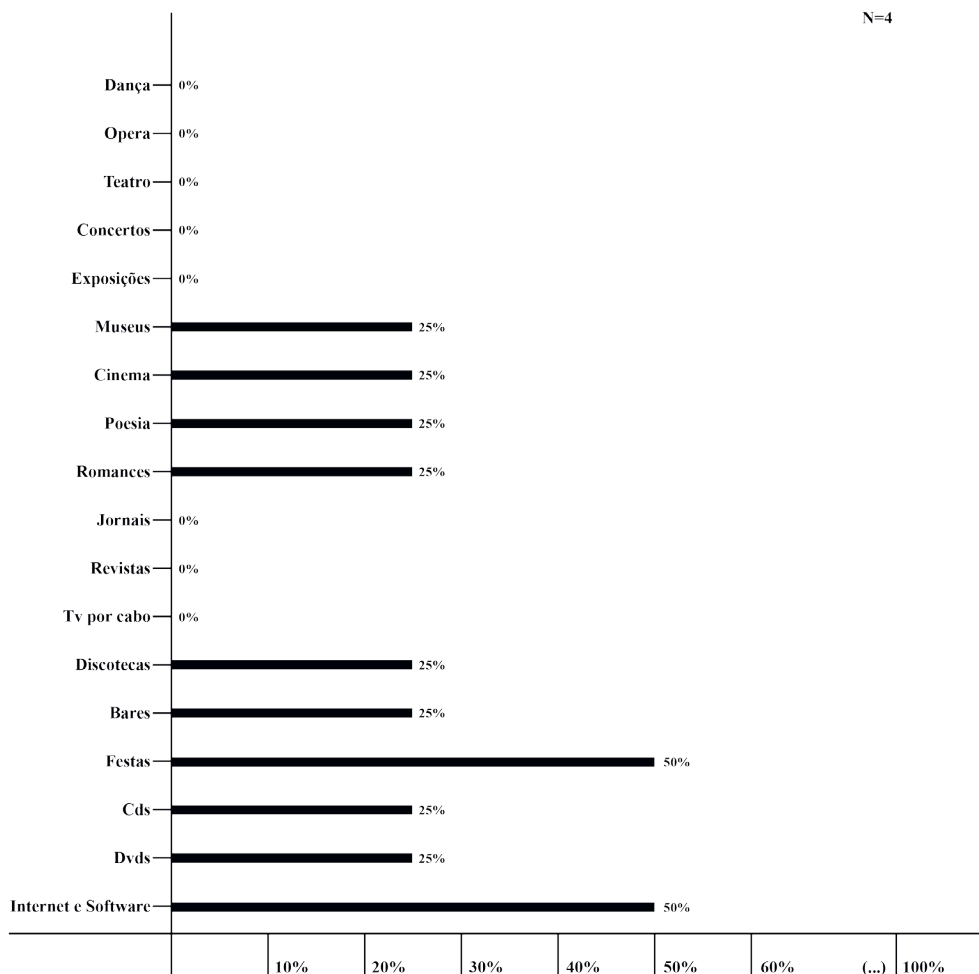
N=4



Em termos de frequência de idas ao Museu Municipal de Penafiel, aferimos que 50% dos visitantes desempregados foram apenas uma vez e depois os restantes 50% subdividem-se em 25% para 3 idas ao museu e 25% em 5 ou mais idas ao museu. Outro facto curioso de que apesar de estarem desempregados 50% foram ao museu mais que uma vez, sendo que este fato poderá estar associado, de certo modo, ao preço das entradas.

Gráfico nº 39 – Despesas na cultura do(s) público(s) desempregado(s):

N=4



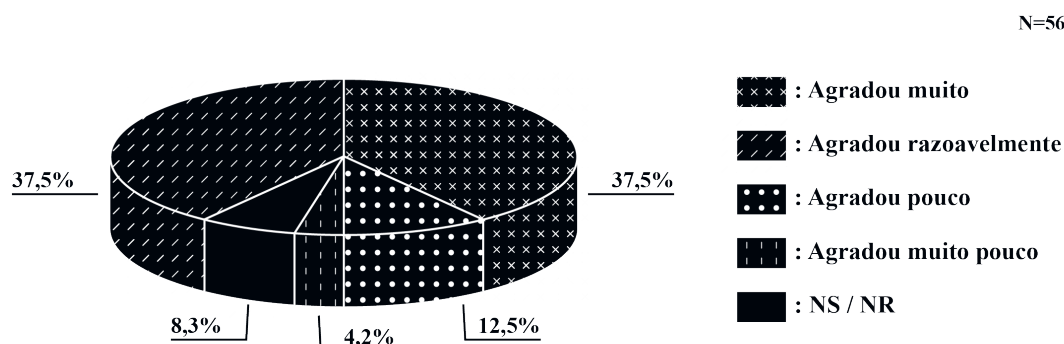
Relativamente a despesas que estes visitantes desempregados têm mensalmente em atividades culturais, aferimos que nenhum deles tem gastos com dança, opera, teatro, concertos e exposições. Aferimos também que 25% dos visitantes tem despesas com museus, cinema, discotecas, cds, dvds, bares e romances. Contudo, aferimos que 50% destes visitantes desempregados têm despesas mensais com festas e internet e software. Por último, todos estes visitantes têm despesas mensais com jornal, revistas e tv por cabo.

Relativamente às práticas de cultura que envolvam a visita de exposições e museus, torna-se essencial dentro dos visitantes do Museu Municipal de Penafiel, conhecer quem são esses que pelo menos uma vez por mês têm essa prática de certo modo, enraizada. Neste sentido, verifica-se que esta população caracteriza-se por ser maioritariamente do género masculino, com 62,5% e os restantes 37,5% do género feminino. No que se refere ao estado-civil, não se distinguem percentualmente, isto é, 50% são solteiros e 50% são casados ou em união de fato. Não existem percentagens relativamente a viuvez ou a divorciados. Como seria de esperar, em termos de residência, aferimos que 81,2% desta população tem residência em Penafiel, 12,5% residem em Lousada e 6,2% destes visitantes são Felgueiras.³⁶

Em termos de nível de escolaridade, constata-se que esta população em grande maioria tem concluído o 12º ano, ao nível do ensino superior temos presente 31,2% dos indivíduos que pelo menos uma vez por mês visitam exposições e/ou museus. Com o ensino médio averigua-se 12,5% de indivíduos e ainda com o nível de escolaridade até ao 6º ano, temos presente 6,2% de visitantes.³⁷

Pelo que conseguimos aferir pelos dados dos inqueritos por questionário 37,5% dos visitantes do género feminino agradou muito a visita guiada e outros 37,5% agradou razoavelmente. Agradou pouco a visita guiada ao museu por 12,5% dos visitantes do género feminino e 4,2% agradou muito pouco. Apenas 8,3% não responderam a esta questão.

Gráfico nº 41– Avaliação das visitas guiadas dos fruidores do género feminino:

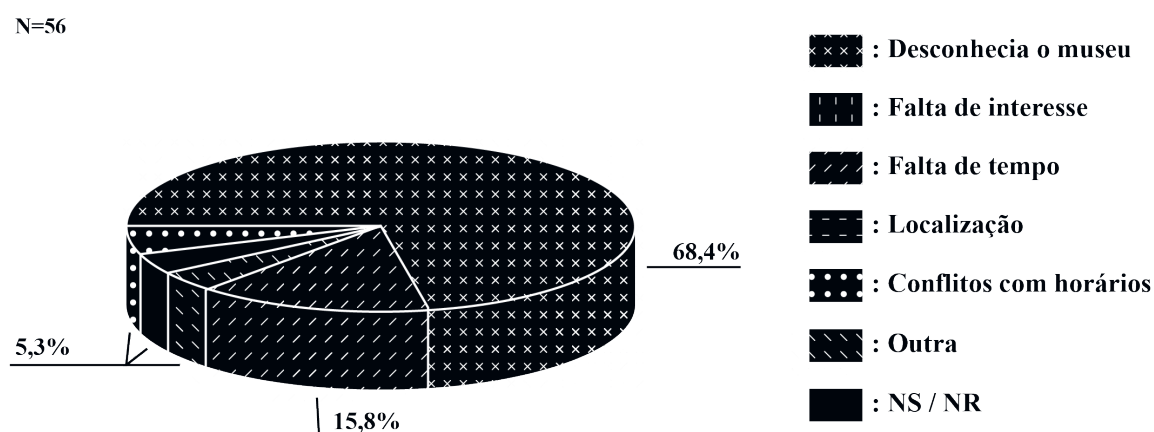


³⁶ Informação representada pelo gráfico nº 15, 16 e 17.

³⁷ Informação representada pelo gráfico nº 18.

Os visitantes com formação superior, isto é, 15,8% dos visitantes afirmam não terem visitado antes o museu por falta de tempo, de seguida temos 5,3% que desconheciam a existência do Museu Municipal de Penafiel e outros 5,3% dos visitantes que tinham dificuldades em comparecer no museu devido ao conflito de horários. Verificou-se 5,3% de visitantes que não responderam a esta questão. Restam os 68,4% dos visitantes que já tinham visitado o museu antes da realização do inquérito por questionário.

Gráfico nº 40 – Motivos pela não visita dos fruidores com formação superior:



Conclusões sobre o(s) público(s) fruidores do Museu Municipal de Penafiel.

Por fim, importa sistematizar as principais conclusões a que se chegou através da análise dos dados obtidos ao longo da realização do presente estudo. Neste sentido, primeiramente proceder-se-á à apresentação sumária dos valores com maior representatividade dentro de cada categoria de análise. Assim, no que concerne à caracterização sociográfica do público do Museu Municipal de Penafiel, foi possível apurar que 61,1% dos visitantes tem idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos, sendo, na sua maioria, do género masculino (55,6%) e solteiros (58,9%). Considerando o nível de formação dos indivíduos, foi possível apurar que ao nível da escolaridade atingida as categorias com maior representatividade são o 12º ano (também conhecido por ser o antigo 7º ano) bem como o ensino superior com 33,9% dos indivíduos respetivamente. Podemos ainda verificar que 64,3% dos inquiridos reside no concelho de Penafiel e que 55,4% se encontra na situação profissional de trabalhador por conta de outrem. Neste sentido, captou-se ao longo deste estudo que estes públicos ao nível dos fatores sócio – económicos demonstram como heterogéneos nas anteriores variáveis.

No que respeita à caracterização da visita ao Museu Municipal de Penafiel, foi possível aferir que para 42,9% dos inquiridos a visita teve uma duração de entre 30 minutos e uma hora, sendo que 50 % dos visitantes já tinha visitado o museu anteriormente e os restantes 50% se encontravam a realizar a primeira visita ao mesmo. Importa ainda referir que, considerando

apenas os visitantes que se encontravam a visitar o museu pela primeira vez, através do cruzamento de variáveis foi possível verificar que 59,3% não tinham visitado anteriormente o museu por desconhecimento deste, 35,7% até o 12º ano de escolaridade, 78,6% destes visitantes não visitou a nível nacional outras instituições culturais nos últimos 12 meses e 57,1% obtiveram conhecimento do museu através de convite para irem uma primeira vez ao museu. Foi, ainda, possível verificar que 64,3% destes visitantes, após a ida ao museu, afirmaram que a visita lhes agradou muito.

No que concerne à opinião e avaliação do Museu Municipal de Penafiel, foi possível aferir os seguintes indicadores: 39,2% dos visitantes consideram a diversidade de oferta do museu muito boa; 46,5% apontam que a distribuição dos programas e eventos do museu bons para este espaço cultural; 35,7% indicam que o Palacete setecentista dos Pereira do Lago como um bom local para este espaço cultural, sendo que 33,9% dos inquiridos consideram-no como muito bom. Cumulativamente, 66,9% dos visitantes tem uma opinião positiva relativamente à alocação do museu no Palacete; para 30,4% dos visitantes deste museu a distribuição da oferta cultural ao longo do ano é muito boa; 41,1% dos inquiridos considera a qualidade desta oferta boa e, no que se refere aos preços, 48,2% dos visitantes afirmam que os preços de entrada do museu têm alguma influência na frequência do museu (não obstante, estes dados não nos dão informação quanto ao sentido desta influencia, ou seja, não nos permitem determinar se esta é positiva ou negativa).

Atentando, agora, nas práticas culturais do público, foi possível concluir que 64,3% dos inquiridos, nos últimos 12 meses, não visitaram outras instituições culturais (museus, monumentos), sendo que 37,5% dos visitantes referem que raramente costumam assistir a eventos culturais em Penafiel; 48,2% dos visitantes conhecem e frequentaram a Biblioteca Municipal de Penafiel; 60,7% dos inquiridos não conhecem a Galeria de Arte OM; 69,6% dos visitantes não conhecem a Casa do Ribeiro: Museu Rural; e 41,1% dos visitantes não conhecem a Galeria Gabinete mas, em contrapartida, 35,7% dos indivíduos frequentaram este espaço cultural e profissional.

Considerando, desta feita, apenas os visitantes que indicam que pelo menos uma vez por mês têm por prática cultural a visita a exposições e a museus, aferimos que 62,5% são do género masculino; 81,2% são residentes em Penafiel; 50% têm como nível de escolaridade máximo o 12º ano, sendo que, no que se refere ao nível de escolaridade dos progenitores, 25% indica que o pai tem o 4º ano completo e igual percentagem dos inquiridos (25%) refere que a mãe tem o 4º ano de escolaridade completo. Relativamente, ainda, aos visitantes com práticas de ida a exposições e museus enraizadas, aferiu-se que 50% destes estavam pela primeira vez no museu sendo que os restantes já conheciam o espaço. Importa ainda referir que, dos indivíduos que se encontravam pela primeira vez a visitar o museu, 87,5% pondera uma nova visita ao museu nos próximos 12 meses.

No que diz respeito aos gastos em atividades/práticas culturais, fazendo um cruzamento de variáveis conclui-se que analisando o público feminino do museu, verificou-se que, 66,7% das inquiridas despende parte do seu rendimento em jornais; 58,3% tem gastos em cinema, sendo que os gastos com TV por cabo e com Internet e Software apresentam uma representatividade de 54,2% cada. Por seu turno, a análise do público masculino permitiu concluir que

63,3% dos inquiridos tem despesas mensais com jornal, sendo que as despesas com Internet e Software têm igual representatividade; 46,7% dos inquiridos reconhece despesas mensais com idas ao cinema a par com as idas a bares, com igual representatividade.

Apesar de uma população mais escolarizada e com fenómenos culturais a aumentar na sociedade portuguesa, as despesas na cultura prendem-se com atividades massivas. São em atividades como o cinema, tv por cabo, jornais internet e software que é realizado a maiores despesas culturais. O cruzamento das variáveis relativas às práticas culturais com o nível de escolaridade dos inquiridos permitiu-nos aferir que dos indivíduos que assumiram despesas mensais com jornais, 66% atingiram no mínimo o 12º segundo ano de escolaridade; daqueles que têm despesas com cinema 71,4% completaram até ao 12º ano de escolaridade; relativamente às despesas com internet e software, 42,6% dos inquiridos que afirmou ter despesas com estas práticas tem pelo menos o 12º ano de escolaridade, sendo que 87,5% da população com escolaridade inferior ao 12º ano não tem despesas mensais com internet e software; relativamente ao uso da tv por cabo verificamos uma ligeira superioridade percentual dos indivíduos que têm o 12º ano ou mais de escolaridade sobre os que têm menos que este nível de escolaridade, com 59,6% e 57,1%, respetivamente.

Centrando a análise nos visitantes que declararam encontrar-se desempregados no momento, foi possível concluir que nenhum deles visitou, nos últimos 12 meses, instituições culturais a nível nacional, sendo que ao nível da formação académica, todos indicam ter o 12º ano completo.

No que concerne a frequência de práticas culturais dos visitantes do Museu Municipal de Penafiel, podemos aferir que 53,6% dos inquiridos veem diariamente ou quase diariamente televisão; com uma representatividade de 44,6% dos indivíduos, respetivamente, encontram-se as práticas de audição de rádio e de música; relativamente às práticas de leitura, concluímos que 39,3% dos inquiridos leem jornais e revistas pelo menos uma vez por semana e 35,7% leem diariamente ou quase diariamente; no âmbito das práticas de sociabilidade, foi possível verificar que 32,1% dos inquiridos pelo menos uma vez por mês almoçam ou jantam fora, 41,1% vão a casa de familiares ou amigos pelo menos uma vez por semana e 37,5% dos visitantes, com a mesma frequência, recebem familiares ou amigos em casa; 28,6% dos inquiridos vão pelo menos uma vez por mês a associações recreativas; com a mesma frequência, 25% dos visitantes passeiam pelo menos uma vez por semana e 25% também o fazem pelo menos uma vez por mês; no que respeita a práticas que envolvam música (dançar, cantar, ou tocar um instrumento musical) aferimos que 19,6% dos visitantes fazem-no diariamente ou quase diariamente, sendo que igual percentagem fá-lo pelo menos uma vez por semana; a prática de desporto é realizada pelo menos uma vez por semana por 32,1% dos visitantes; a ida ao cinema ou teatro é realizada pelo menos uma vez por mês por 35,7% dos visitantes e a ida a concertos de música é realizada pelo menos uma vez por mês por 26,8% dos inquiridos; concluiu-se, ainda, que 28,6% dos visitantes vão, pelo menos uma vez por semana, a discotecas, bares ou cafês; 28,6% dos inquiridos assistem e espetáculos desportivos pelo menos uma vez por mês; Na sua maioria, isto é, 35,7% dos visitantes, alegam que raramente viajam; 28,6% visitam exposições ou museus pelo menos uma vez por mês; 33,9% declara nunca ter feito teatro amador; a ida à praia é raramente realizada por 37,5% dos inquiridos, sendo que 28,6% também raramente fazem campismo; a ida

a bibliotecas e a livrarias é apontada com uma frequência de pelo menos uma vez por mês por 30,4% e 35,75 dos visitantes, respetivamente; por último, no que concerne ao acesso à internet, 62,5% dos visitantes alegam que o fazem diariamente ou quase diariamente.

Verifica-se uma superioridade de inquiridos no concelho de Penafiel, sendo que 57,1% são naturais deste concelho e 64,3% são residentes. Os dados apontam para que a maioria dos indivíduos sejam residente e naturais do concelho de Penafiel. Nestes sentidos podemos apontar que os visitantes do museu são maioritariamente indivíduos residentes e naturais do concelho de Penafiel. Os dados dão a indicação que 50% dos indivíduos que responderam ao questionário estavam pela primeira vez presentes no Museu Municipal de Penafiel. Neste sentido, podemos concluir que os dados apontam que um número elevado de visitantes estivessem pela primeira vez a visitar o museu. Relativamente às despesas em práticas culturais, Constatou-se nas despesas que os inquiridos 28,6% referem que têm despesas a nível em exposições e 26,8% têm em museus. Deste modo, os dados conseguidos não apontam que mais de 50% dos visitantes despendem uma grande percentagem do seu rendimento mensal em exposições e em museus. Sobre o nível de escolaridade do(s) público(s) do Museu Municipal de Penafiel, os dados indicam-nos que 33,9% têm ensino mas está a par dos 33,9% dos que têm o 12º ano como escolaridade máxima atingida. Deste modo, não podemos afirmar que os visitantes com o ensino superior são definitivamente maioritários no Museu Municipal de Penafiel. Nenhum dos dados aponta, neste sentido.

Pelos dados analisados constatou-se, relativamente à variável residência, que 3,6% tem outra residência fora da Comunidade Urbana do Vale do Sousa, nomeadamente Penafiel, Louzada, Paredes, Felgueiras, Castelo de Paiva e Paços de Ferreira. Deste modo, podemos enunciar que os dados apontam um baixo número de visitantes com residência fora da Comunidade do Vale do Sousa. Uma conclusão muito importante retirada deste estudo, foi aperceber que estes visitantes nos últimos 12 meses 58,9% deles não visitou um museu ou algum monumento, ao contrário de 35,7% dos inquiridos. Constatou-se que os dados não apontam que um elevado número de visitantes que tenham nos últimos 12 meses algum museu ou monumento. Inversamente constatou-se que 80,4% dos visitantes que responderam ao inquérito por questionário tencionam voltar ao museu nos próximos doze meses. Deste modo, os dados analisados apontam para que mais de 50% dos visitantes do museu tenham intenções de retornar ao museu nos próximos doze meses.

Sobre avaliação da visita ao Museu Municipal de Penafiel verificou-se que 57,1% dos visitantes consideram de um modo geral muito bom o museu e 26,8% considera-o bom. Cumulativamente 83,9% consideram favoravelmente o museu. Neste sentido, podemos apontar que grande parte dos visitantes avalia favoravelmente o Museu Municipal de Penafiel.

Dos visitantes do sexo feminino aferimos que 37,5% agradou muito a visita guiada e outros 37,5% agradou razoavelmente. Neste sentido, o resultado é positivo com mais de 50% dos visitantes que consideram a visita guiada agradável. Por último, Dos visitantes com formação superior, isto é, 15,8% dos visitantes afirmam não terem visitado antes o museu por falta de tempo.

Sabemos que a organização do tempo e um background com interesses direcionados para setor da arte e da cultura são fatores cruciais para uma participação ativa em práticas e em eventos culturais. No Museu Municipal de Penafiel apercebemos que existe um perfil de públi-

co que ainda não tinha visitado esta instituição precisamente com o motivo por falta de tempo e de interesse. Verificamos que os visitantes com formação superior, isto é, 15,8% dos visitantes afirmaram não terem visitado antes o museu por falta de tempo e 5,3% por desconhecimento deste.

Pelas entrevistas a alguns dos visitantes conseguimos aferir que existe o fator de enraizamento cultural por parte dos progenitores e pertenças a grupos com atividades culturais. Por outras palavras, apercebemos em alguns dos visitantes um background com acesso a produtos culturais através de exposição familiar a eventos e temas de conversa associados a um processo positivo para receção cultural. Neste sentido, houve por parte desses visitantes uma preparação para compreensão, participação e receção futura de cultura.

Podemos ainda acrescentar que uma conclusão importante, que apenas 1,8% dos progenitores têm uma formação superior, em contrapartida, o nível de escolaridade do(s) público(s) é de 33,9% com o ensino superior concluído. Neste sentido, podemos mencionar que o background dos público(s) não consistiu num ambiente académico que pudesse dar ainda mais incentivo para um aumento do capital simbólico.

Em termos de objetivos definidos inicialmente concluimos que a composição dos público(s) do Museu Municipal de Penafiel tem uma ligação às instituições escolares envolventes, que nas origens sócio – económicas verificou-se origens humildes em termos de capital escolar e trabalho e conseguimos aferimos dados importantes sobre características dos visitantes e sobre as suas impressões de visita em termos quantitativos. Da parte dos público(s) ficamos a saber que os indivíduos que foram entrevistados têm uma preocupação com o papel da cultura na sociedade portuguesa, preocupação na aposta e investimentos neste campo. Denota-se que esta esfera cultural é percecionado pelos público(s) como um dos factores que possibilita o desenvolvimento económico, intelectual e social no nosso país. Sobre a distinção entre o(s) público(s) que vão com intenção de visitar a exposição permanente ou a exposição temporária, podemos concluir que em sua grande maioria o(s) público(s) vão com o intuito de visitar a exposição permanente. Em grande parte dos público(s) tem uma origem geográfica dentro da Comunidade Urbana do Vale do Sousa e em termos de despesas com atividades culturais verificou uma distinção entre géneros e existe uma tendência para gastos em cinema, tv por cabo, jornais, software e internet, e ainda em saídas em bares. As despesas em práticas de outras áreas mais artísticas como a dança e opera, aferimos que as percentagens são menores.

No final da realização deste estudo de público(s) podemos apontar pontos menos bem conseguidos que seriam cruciais para obtenção de dados ainda mais completos. Estes pontos passam pela questão das classes sociais e passa também pelo número de inqueritos realizados aos visitantes. Acrescenta-se também o ponto das entrevistas sobre a exposição temporária para retirar conhecimento sobre o porquê da intenção de visita e ainda no inquerito aplicado, a questão do convite como forma de conhecimento, isto é, se estes convites foram feito num intuito institucional/profissional ou num intuito pessoal/familiar.

O curto horizonte temporal disponível para realização deste trabalho, não permitiu para uma solução mais alargada no que concerne às entrevistas e inqueritos. Tivemos que contornar este fato e tornar este trabalho mais “leve” em termos de trabalho estatístico e de análise de conteúdo. Contudo, podemos olhar para este trabalho como um rascunho para novos estudos de públicos no Museu Municipal de Penafiel.

Referencias Bibliográficas

ALBARELLO, Luc; DIGNEFFE, Francoise; et al. – *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. Gradiva. 1997. ISBN 972-662-554-8.

ALMEIDA, João Ferreira de; PINTO, José Madureira - *A investigação nas ciências sociais*. 5.^a ed. Lisboa: Ed. Presença. 1995. ISBN 972-23-1231-6.

AZEVEDO, Natália – Políticas culturais na Área Metropolitana do Porto. [Em linha] *Actas dos Ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia*.

Disponível em: <http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/23105/2/nataliaazevedopoliticas000093009.pdf> [Consult em: Novembro de 2011].

AZEVEDO, Natália - *Políticas culturais à escala metropolitana: notas de uma pesquisa sobre a Área Metropolitana do Porto*. [Em linha] Pp.201–210.

Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8501.pdf> Consult em: Novembro de 2011].

CEA DÁNCONA, Maria Ángel - *Metodología cuantitativa: estrategias y técnicas de investigación social*. Madrid. Editorial Síntesis, 1999. ISBN 978-84-7738-420-5.

CRESWELL, John W. – *Research design: qualitative and quantitative approaches*. London. Thousand Oaks: Sage Publications. 1994. ISBN 0-8039-5255-4.

CHITAS, Eduardo; SERRÃO, Adriana Veríssimo – *Razão e Espírito Científico*. Lisboa. Edições Duarte Reis. 2004. ISBN 972-8745-10-9.

ESTEVES, António J.; AZEVEDO, José M. – Metodologias qualitativas para as ciências sociais. [Em linha] Porto: *Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. 1998.

Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/9161> Consult em: Novembro de 2011].

FOODY, W. – *Como perguntar. Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras. Celta Editora. 1996. ISBN 972-802-754-0.

FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença – *Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanos*. Coimbra. Almedina. 2009. ISBN 978-972-40-3924-4.

FLICK, Uwe - *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Monitor. 2005. ISBN 972-9413-67-3.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota - *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 9ªed. Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes. 2003. ISBN 85.326.0854-X.

HILL, Manuela, Magalhães; HILL, Andrew - *A investigação por questionário*. Edições Sílabo, 2000. ISBN 978-972-618-273-3.

GUERRA, Isabel Carvalho – *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo. Sentido e formas de uso*. Lisboa. Principia. 2006. ISBN 972-8818-66-1.

NUNES, A. Seda – *Questões preliminares sobre as ciências sociais*. Lisboa. Editorial Presença. 2005 ISBN 972-23-1350-9.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade – *Técnicas de pesquisa*. 3ª.ed. São Paulo. Editora Atlas. 1996. ISBN 85-224-0641-3.

LOPES, João Teixeira; ESTEVES, Denise; AMARAL, Patrícia – *O centro da cultura estudo sobre os públicos do Centro Cultural de Vila Flor*. A Oficina CIPRL. ISBN 978-989-96073-7-8.

LOPES, João Teixeira – Em busca de um lugar no mapa. Reflexões sobre políticas culturais em cidades de pequena dimensão. [Em linha] *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 34, 2000, pp. 81–116.

Disponível em: http://aleph.letras.up.pt:80/exlibris/aleph/a18_1/apache_media/C16IPB-4M1ADL8Q52LXHDX1NP116RHU.pdf Consult em: Novembro de 2011].

LOPES, João Teixeira; ALBÉO, Bárbara – Os públicos da cultura de Santa Maria da Feira: Resultados preliminares de uma pesquisa. [Em linha] *Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção Atelier: Artes e Culturas*, pp45–54.

Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3721.pdf> Consult em: Dezembro de 2011].

MARQUES, Maria Adriana Almeida – *Museu dos Transportes e Comunicações – Alfândega Nova do Porto: Um Novo Museu com Novos Públicos? Rupturas, continuidades e incertezas*. [Em linha] Porto: [Edição do Autor], 2004. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/han->

dle/10216/19428 Consult em: Janeiro de 2012].

MARTINEZ, Pedro Romano – *Direito do trabalho*. 4º .ed. Coimbra. Edições Almedina. 2007. ISBN 972-402-67-44.

PERETZ, Henri (2000) – *Métodos em sociologia: a observação*. Lisboa: Temas e Debates. ISBN 972-759-216-3.

RODRIGUES, Teresa Ferreira; LOPES, João Teixeira; BAPTISTA, Luís; MOREIRA, Maria João Guardado - *Regionalidade Demográfica e Diversidade Social em Portugal*. Porto. Edições Afrontamento. 2009. ISBN 978 – 972 – 36 – 1016 – 1.

SANTOS, Helena – A propósito dos públicos culturais: uma reflexão ilustrada para um caso português. [Em linha] *Revista Critica de Ciências Sociais*, nº67. Dezembro, 2003, pp.75–97 Disponível em:

www.ces.uc.pt/rccs/includes/download.php?id=843 Consult em: Novembro de 2011].

SANTOS, Mária José – Intervenção no Património Arqueológico de Penafiel. [Em linha] *Oppidum*, número especial, 2008, pp. 213–226. Disponível em: http://www.rotadoromanico.com/SiteCollectionDocuments/Revista%20OPPIDUM/Intervencao%20no%20Patrimonio_Arqueologico_de_Penafiel_pp.213-226.pdf Consult em: Janeiro de 2012].

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van – *Manual de Investigação em ciências sociais*. Lisboa. Gradiva. 2005. ISBN 972-662-275-1.

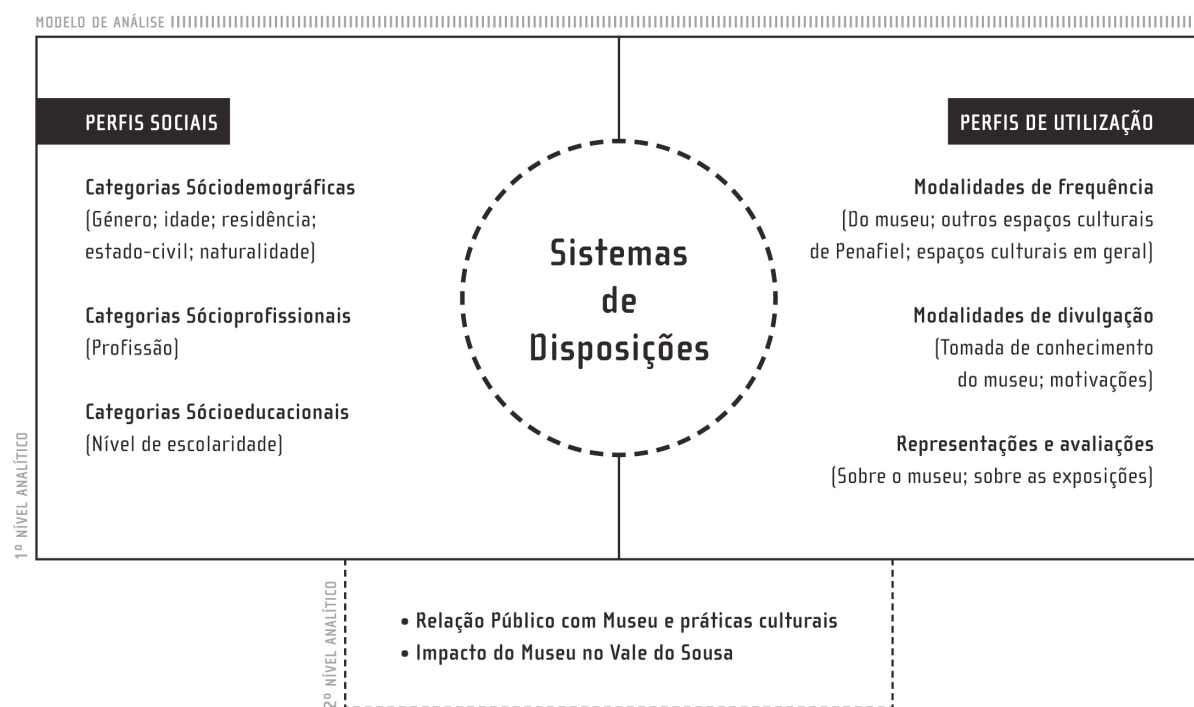
IAROSSO, Giuseppe – *O poder da concepção em inqueritos por questionário*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 2011. ISBN 978–972–31–1373-0.

VALLES, Miguel S. - *Técnicas cualitativas de investigación social – reflexión metodológica y práctica profesional*. Madrid. Síntesis Sociología. 2007. ISBN 978–84–773844-9-6.

Anexo I – Construção

1.1- Instrumentos operatórios do modelo de análise

1.1.1- Modelo de análise



1.2 - Instrumentos de recolha

1.2.1- Inquerito por questionário aplicado ao(s) públicos(s) fruidores



↘ INQUERITO AOS PUBLICOS DO MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL

.....
Este inquérito visa efectuar um estudo de públicos ao museu municipal de penafiel para a realização de uma tese do mestrado em sociologia. Pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Os dados recolhidos são confidenciais e utilizados para o fim a que se destinam. Por tal, agradecemos desde já a sua disponibilidade e a maior sinceridade, pois delas depende a vitalidade deste estudo.
.....

P.1

1» É a primeira vez que visita o Museu Municipal de Penafiel?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não [Passar para 03]	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

2» Porque razão não visitou o museu antes?

Desconhecia o museu	<input type="checkbox"/>
Falta de interesse	<input type="checkbox"/>
Falta de tempo	<input type="checkbox"/>
Localização	<input type="checkbox"/>
Conflito com os horários	<input type="checkbox"/>
Outra:	<input type="text"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

3» Quantas vezes é que já o visitou?

1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>
5 ou mais	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

4» Há quanto tempo é que conhece o Museu?

Apenas hoje	<input type="checkbox"/>
Há menos de um ano	<input type="checkbox"/>
Há mais de um ano	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

5» Com quem veio visitar estas exposições?

Só	<input type="checkbox"/>
Com o cônjuge/companheiro(a)/namorado(a)	<input type="checkbox"/>
Com o(s) filho(s)	<input type="checkbox"/>
Com a família	<input type="checkbox"/>
Com os amigos	<input type="checkbox"/>
Com um grupo organizado. Quem organiza?	<input type="text"/>
Outros. Quais?	<input type="text"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

6» A visita às exposições estava programada para acontecer hoje?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

7» Quais as principais razões que o(a) trouxeram visitar o Museu? [máximo de duas opções]

Para visitar o Museu Municipal de Penafiel pela primeira vez	<input type="checkbox"/>
Para visitar o Museu Municipal de Penafiel novamente	<input type="checkbox"/>
Enquadrado na visita a outro(s) local(s), monumento(s) ou museu(s)	<input type="checkbox"/>
Integrado numa visita em grupo	<input type="checkbox"/>
Para visitar a Exposição Permanente	<input type="checkbox"/>
Para visitar a Exposição Temporária	<input type="checkbox"/>
Outra razão. Qual?	<input type="text"/>

8» Pensa voltar a visitar o Museu durante o próximo ano?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

9» Qual o meio de transporte que utilizou para se deslocar a este equipamento cultural?

A pé	<input type="checkbox"/>
Automóvel próprio	<input type="checkbox"/>
Automóvel de amigos/familiares (boleia)	<input type="checkbox"/>
Transportes Públicos	<input type="checkbox"/>
Motociclo	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual?	<input type="text"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

10» Através de que meio ou meios teve conhecimento deste evento?

[escolha as opções que considerar adequadas]

Convidado (a)	<input type="checkbox"/>
Meios de Comunicação Social	<input type="checkbox"/>
Jornais. Qual?	<input type="text"/>
Rádio. Qual?	<input type="text"/>
Mailing Publicitário	<input type="checkbox"/>
Outdoors (Mupis, lonas, cartazes)	<input type="checkbox"/>
Recebeu o programa mensal	<input type="checkbox"/>
Recebeu sms sobre o evento	<input type="checkbox"/>
Através de amigos /familiares / colegas de trabalho	<input type="checkbox"/>
Outros. Quais?	<input type="text"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

11» Qual a sua opinião sobre as exposições a que acabou de assistir?

Agradou muito	<input type="checkbox"/>
Agradou razoavelmente	<input type="checkbox"/>
Agradou pouco	<input type="checkbox"/>
Agradou muito pouco	<input type="checkbox"/>
Não agradou	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

12 Na exposição que acaba de visitar quais dos seguintes factores lhe agradaram muito, razoavelmente, pouco ou não lhe agradaram?

+5 Agradou Muito | +4 Agradou Razoavelmente | +3 Agradou Pouco | +2 Muito Pouco | +1 NS/NR

Condições/aspectos particulares	<input type="checkbox"/>
Exposição (apresentação e organização das colecções)	<input type="checkbox"/>
Exposição (informações e explicações sobre as peças expostas)	<input type="checkbox"/>
Visita guiada à exposição	<input type="checkbox"/>
Suportes multimédia existentes	<input type="checkbox"/>
Horário da exposição	<input type="checkbox"/>
Sinalização e indicações da exposição na cidade	<input type="checkbox"/>
Conforto oferecido ao visitante (cadeiras, wc's ou acesso a deficientes, etc)	<input type="checkbox"/>
Acolhimento por parte do pessoal (na entrada, pelos guias e vigilantes)	<input type="checkbox"/>
O ambiente geral da exposição	<input type="checkbox"/>

13 Num modo geral considera que o Museu é?

Muito bom	<input type="checkbox"/>
Bom	<input type="checkbox"/>
Suficiente	<input type="checkbox"/>
Fraco	<input type="checkbox"/>
Muito Fraco	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

14 Qual a duração da visita?

Até 30 minutos	<input type="checkbox"/>
Entre 30 e 1 hora	<input type="checkbox"/>
Mais de 1 hora	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

15 Na sua opinião, o preço das entradas tem influência na frequência deste Museu?

Muita influência	<input type="checkbox"/>
Alguma influência	<input type="checkbox"/>
Pouca influência	<input type="checkbox"/>
Nenhuma influência	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

16 A seguir deste evento o que pretende fazer? [máximo de duas opções]

Ir a outro evento	<input type="checkbox"/>
Dar um passeio	<input type="checkbox"/>
Ir a um bar/discoteca	<input type="checkbox"/>
Ir para casa	<input type="checkbox"/>
Ir para casa de/com amigos	<input type="checkbox"/>
Ainda não decidiu	<input type="checkbox"/>
Outra actividade. Qual?	<input type="checkbox"/>
Outros. Quais?	<input type="checkbox"/>

**ACTIVIDADE
CULTURAL
EM PENAFIEL**

17 Como avalia a programação cultural do Museu no que refere a:

+A Muito Bom | +B Bom | +C Suficiente | +D Fraco | +E Muito Fraco

Diversidade da oferta	<input type="checkbox"/>
Distribuição ao longo do ano	<input type="checkbox"/>
Locais escolhidos	<input type="checkbox"/>
Divulgação	<input type="checkbox"/>
Qualidade da oferta	<input type="checkbox"/>

18 Para além deste museu, frequentou em Penafiel outras instituições culturais?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

19 Se sim, quais?

20↘ Quais são as três ideias que associa a Penafiel:

1:	
2:	
3:	

21↘ No último ano, dos seguintes equipamentos culturais de Penafiel, indique aqueles que visitou, os que conhece mas não visitou e os que não conhece:

+A Frequentou | +B Conhece Mas Não Frequentou | +C Não Conhece | +D NS/NR

Biblioteca Municipal	
Galeria de Arte OM	
Casa do Ribeiro – Museu Rural	
Galeria Gabinete	

22↘ Com que frequência costuma assistir a eventos culturais organizados em Penafiel?

Frequentemente	
Ocasionalmente	
Raramente	
Nunca	
NS/NR	

ACTIVIDADES
CULTURAIS
EM GERAL

23↘ Seleccione as principais actividades culturais nas quais despende uma maior percentagem do seu rendimento mensal

[assinale seis escolhas]

Dança	
Ópera	
Teatro	
Concertos	
Exposições	
Museus	
Cinema	
Poesia	
Romances	
Jornais	
Revistas	
TV por cabo	
Discotecas	
Bares	
Festas	
Cds	
Dvds	
Internet e software	
Outro(s). Quais?	

24↘ Por favor, tente calcular as suas despesas médias mensais com as actividades culturais anteriormente indicadas

[em euros]

	€
--	---

25 Com que frequência pratica as seguintes actividades culturais:

[escolha apenas uma opção por actividade cultural]

+A Diariamente / Quase Diariamente | +B Menos de Uma Vez Por Semana | +C Menos de Uma Vez Por Mês
+D Raramente | +E Nunca | +F NS/NR

Não fazer nada	<input type="checkbox"/>
Ver televisão	<input type="checkbox"/>
Ouvir rádio	<input type="checkbox"/>
Ouvir música	<input type="checkbox"/>
Ler livros	<input type="checkbox"/>
Ler jornais/revistas	<input type="checkbox"/>
Almoçar/jantar for a	<input type="checkbox"/>
Ir a casa de familiares/amigos	<input type="checkbox"/>
Receber familiares/amigos	<input type="checkbox"/>
Ir a associações recreativas	<input type="checkbox"/>
Passear	<input type="checkbox"/>
Dançar/cantar/tocar um instrumento musical	<input type="checkbox"/>
Praticar desporto	<input type="checkbox"/>
Ir a o cinema/teatro	<input type="checkbox"/>
Ir a concertos de música	<input type="checkbox"/>
Ir a discotecas/bares/cafés	<input type="checkbox"/>
Assistir a espectáculo desportivo	<input type="checkbox"/>
Viajar	<input type="checkbox"/>
Visitar museus/exposições	<input type="checkbox"/>
Fazer teatro amador	<input type="checkbox"/>
Ir à praia	<input type="checkbox"/>
Fazer campismo	<input type="checkbox"/>
Frequentar bibliotecas	<input type="checkbox"/>
Ir a livrarias	<input type="checkbox"/>
Aceder à Internet	<input type="checkbox"/>

26 Durante os ultimos 12 meses visitou algum(s) museu(s) ou monumento(s) em Portugal

Sim	<input type="checkbox"/>
Não [Passar para 28]	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

27 Que museu(s) ou monumento(s) visitou nos últimos 12 meses em Portugal?

--

**DADOS SÓCIO
DEMOGRÁFICOS**

28 Sexo

Masculino	<input type="checkbox"/>
Feminino	<input type="checkbox"/>

29 Idade

<input type="text"/> anos

30 Estado Civil

Solteiro[a]	<input type="checkbox"/>
Casado[a] / União de facto	<input type="checkbox"/>
Viúvo[a]	<input type="checkbox"/>
Separado[a]	<input type="checkbox"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

--

31 Naturalidade

Penafiel	<input type="checkbox"/>
Paredes	<input type="checkbox"/>
Felgueiras	<input type="checkbox"/>
Lousada	<input type="checkbox"/>
Paços de Ferreira	<input type="checkbox"/>
Castelo de Paiva	<input type="checkbox"/>
Outra, qual?	<input type="text"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

32 Residência

Penafiel	<input type="checkbox"/>
Paredes	<input type="checkbox"/>
Felgueiras	<input type="checkbox"/>
Lousada	<input type="checkbox"/>
Paços de Ferreira	<input type="checkbox"/>
Castelo de Paiva	<input type="checkbox"/>
Outra, qual?	<input type="text"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>

33 Nível de Escolaridade

[indique a frequência mais elevada]

+A Próprio +B Pai +C Mãe +D Cônjuge	A	B	C	D
Até à 4ª classe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Até ao 6º ano [antigo preparatório]	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Até ao 9º ano [antigo 5º ano]	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Até ao 12º ano [antigo 7º ano]	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Médio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Superior – Pós-Graduação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não responde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

34 Qual a situação na profissão do:

+A Próprio +B Pai +C Mãe +D Cônjuge	A	B	C	D
Patrão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhador por conta própria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhador por conta de outrem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra situação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qual?	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
NS/NR	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

35 Condição perante o trabalho do:

+A Próprio +B Pai +C Mãe +D Cônjuge	A	B	C	D
Exerce uma profissão e tem um emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Proprietário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reformado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desempregado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ocupa-se das tarefas do lar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra situação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qual?	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

1.2.2 - Guião de Entrevista à Diretora do Museu Municipal de Penafiel

1. Como definiria a recepção cultural e a democratização cultural?
2. Quais são os principais objectivos do Museu Municipal de Penafiel?
3. como define um museu tendo como base o Museu Municipal de Penafiel.
4. Como avalia a importância do Museu Municipal de Penafiel?
5. Que públicos que podemos encontrar no Museu Municipal de Penafiel?
6. O caminho do Museu Municipal ainda é curto. Porém, como vê a evolução da instituição?
7. O Museu Municipal de Penafiel surge de que forma, com que objectivos e quem foram os impulsionadores desta instituição? Mais concretamente com que estratégia política contextualiza o Museu Municipal?
8. Sobre os prémios que o museu tem ganho de que modo vê essas conquistas.
9. Que impacto tem o Museu Municipal de Penafiel na comunidade urbana do Vale de Sousa?
10. De que modo o número de técnicos a trabalharem na instituição são os necessários para um bom funcionamento desta?
11. Quais são as estratégias de comunicação para dar visibilidade ao museu?
12. Como se tem processado o diálogo entre os objectos arqueológicos e o espaço que os envolve?
13. O Museu Municipal de Penafiel tem uma tutela de administração pública. Como é que o museu poderia funcionar sem esta tutela?
14. Esta instituição museológica tem ligações culturais com outras infra - estruturais do Vale do

Sousa ou fora? Que ligações culturais tem com outras instituições?

15. De que modo as visitas guiadas podem ser o acolhimento ideal para uma interacção sistemática entre o público, o pessoal técnico e as exposições?

16. Quem organiza, quem obtém e quem reflecte sobre os bens artísticos da exposição temporária?

1.2.3 - Guião de entrevista ao técnico superior do Museu Municipal de Penafiel

1. Que tipos de públicos visitam o Museu Municipal de Penafiel?

2. O preço das entradas e a localização influenciam a afluência do(s) público(s)?

3. Que serviços existem podemos encontrar dentro do museu?

4. Como é realizada a divulgação das actividades do museu?

5. Como é realizada as visitas guiadas dentro do museu? (Considera que é o acolhimento ideal para uma interacção sistemática entre o público, o pessoal técnico e as exposições)

6. Através de que meios consegue captar que os públicos ficaram satisfeitos com as exposições que assistiram?

7. Como é a estrutura organizacional dos técnicos superiores do Museu Municipal de Penafiel?

8. O número de técnicos a trabalharem na instituição são os necessários para um bom funcionamento desta?

1.2.4 - Guião de entrevista aos público(s) fruidores do Museu Municipal de Penafiel

Background Cultural

1. Na infância/adolecência tinha por hábito visitar museus/espacos culturais?

2. Em casa os temas abordados reflectiram os temas da cultura ou arte (cinema, artes plásticas, música, teatro, etc)?

3. Se a visita a museus ou espacos culturais era uma prática comum com amigos?

4. Se alguma vez fez parte de alguma associação cultural ou se esteve envolvido e activo em actividades culturais?

Representações simbólicas da cultura

1. Qual é o papel da cultura na sua vida?

2. Na sua opinião, dever-se-ia apostar mais na cultura no nosso País?

3. Pensa que as actividades/espacos culturais deveriam ter uma maior divulgação/visibilidade pública?

4. Se deveria ser feito um esforço para alargar o raio alcance da cultura, i.e., se deveria ser feito um esforço para tornar os públicos fruidores de bens culturais mais ecléticos?

5. Qual a sua opinião acerca, de um modo geral, dos preços de entrada em museus/espacos culturais.

Anexo II – Resultados

2.1 – Categorias de observação

CATEGORIA	DIMENSÕES	INDICADORES
I.CENÁRIO do Museu Municipal de Penafiel	1.Coordenadas temporais	
	2.Coordenadas espaciais e ambientais (descrição dos materiais; cheiros, sons, temperatura)	
II. ATORES SOCIAIS	3. Perfil – tipo (Género e faixa etária)	
	4.Modos de apresentação geral (vestuário, acessórios, penteado, etc)	
	5.Modalidades de (inter) acção (diálogos partilhados, etc)	
	6.Linguagem cinética (postura, gestos, olhares, expressões faciais, tom de voz – disposições subjectivas do actor)	
	7.Relação com o espaço físico e o tipo de actividades	

2.1.1 – Observação nº 1

CATEGORIA	DIMENSÕES	INDICADORES
I.CENÁRIO do Museu Municipal de Penafiel	1.Coordenadas temporais	26 de Maio de 2012 (Sábado de tarde desde das 15h00 até às 16h40).
	2.Coordenadas espaciais e ambientais (descrição dos materiais; cheiros, sons, temperatura)	<p>Nas salas da identidade e do território o cheiro é neutro, não conseguimos evidenciar qualquer tipo de cheiro conhecido. Relativamente à temperatura apresentava um ambiente fresco.</p> <p>Na sala de Arqueologia em termos de cheiro, evidenciamos um cheiro semelhante a pedra ou a terra.</p> <p>Na sala de Ofícios o cheiro é neutro e a temperatura é amena. Esta sala tem no seu meio bancos alinhados.</p> <p>A última sala é a sala da Terra e da Água e evidencia-se o cheiro a madeira, sendo a temperatura amena.</p>
II. ATORES SOCIAIS	3. Perfil – tipo (Género e faixa etária)	Grupo de dezassete jovens da faixa etária mais ou menos entre os 9 e os 13 anos. Havia mais elementos do sexo feminino do que do sexo masculino. Os outros dois elementos exteriores à visita guiada teriam por volta dos 30 a 35 anos de idade. Um era do sexo masculino e o outro do sexo feminino.

4.Modos de apresentação geral (vestuário, acessórios, penteado, etc)	<p>Todos elementos usam calçado confortável para a visita e para o Museupapper, como por exemplo o uso de sapatilhas e sandálias. Em termos de vestuários variam entre o uso de calças de gangas, calções e t-shirts, casacos frescos e também camisolas frescas para época. Na sala de Ofícios durante o acompanhamento da visita guiada encontravam-se dois indivíduos de nacionalidade não portuguesa provavelmente oriundos dos países baixos. Era um indivíduo do sexo masculino que estava vestido todo de preto e usava óculos e um indivíduo do sexo feminino de calças de ganga, top e de tranças.</p>
5.Modalidades de (inter) acção (diálogos partilhados, etc)	<p>Logo de início a guia Sónia Rodrigues questiona ao grupo se já tinham lá estado. É comentado por um deles –“já vim cá montes de vezes”. Nas tentativas dos diferentes elementos dos grupos tocarem nos objetos, a guia comenta – “Não podem tocar nas peças do museu!”. Na história do São João em que este salva a Princesa do Dragão, a guia fala da fragilidade da escultura. “O nariz é parte mais exposta e cai!” A guia questiona o grupo, - “Conhecem o Mosteiro de Paços de Sousa?!”; “Sim!”;</p>

“Aprenderam na escola?”
– “Sim!”. Sobre o Padre Américo é relatada a história dos Gaiatos, onde é explicado o que acontecia às crianças. Os Gaiatos na instituição aprendiam diversos ofícios como carpintaria e os seus cabelos eram rapados. Só os rapazes é ficavam na instituição enquanto que as raparigas como eram mais fáceis de educar tinham sempre casas que ficavam com elas porque elas sabiam cozinhar, limpar, arrumar etc. Neste sentido ouve-se um comentário de um rapaz – “Que sorte!”. À entrada da sala de Arqueologia, a guia Sónia Rodrigues questiona o grupo com duas perguntas. “O que é um Arqueólogo?” Um rapaz responde – “alguém que descobre artefactos antigos!” e “O que é um historiador?” Uma rapariga responde – “Alguém que relata historia!”. Existiu um comentário relativamente a uma peça exposta, uma rapariga diz – “parece um pneu!”, nisto a guia responde – “Nessa altura não sabiam o que era um pneu, eles tinham já noção de estética, não vos parece um cereal desenhado?”. A mesma rapariga responde de volta – “Podia ser um pneu de pedra.”

Sobre uma peça que era a bilha, a guia pergunta o que de especial tinha aquela peça. Um dos elementos responde – “Tem nome!” a guia explica – “Exato! Havia escrita no Castro Mouzinho, foram os Romanos.”

6.Linguagem cinética
(postura, gestos, olhares, expressões faciais, tom de voz – disposições subjectivas do actor)

No início da visita guiada, sem ainda entrarem no itinerário da visita, apresentam-se inquietos e distraídos.

O tom de voz da guia Sónia Rodrigues é alegre, notou-se que estava com uma certa dificuldade em falar com volume porque estava rouca. Contudo, o seu tom de voz era sempre variado, isto é, em certos momentos o seu tom alterava-se para cativar os elementos, sorria imensas vezes e ria-se diversas vezes porque contava algumas piadas para animar o grupo. A guia do museu transmite experiência porque consegue facilmente dialogar com este grupo jovem de forma a cativa-los durante o percurso.

O percurso pelo museu inicia-se pela 1ª sala, da identidade, nesta sala o grupo muda de postura para uma postura mais atenta e aproximam-se da guia para a ouvirem melhor. Devido a esta curiosidade

vários elementos do grupo tentam tocar nos objectos. Na sala da identidade a postura é quase sempre com olhares direccionados para a guia, muitos encontram-se de braços cruzados e poucos falam entre si. Verifica-se duas raparigas que estão abraçadas de lado uma à outra enquanto ouvem a guia a relatar a história sobre a elevação de Penafiel à cidade em 1770.

Enquanto conta a história do São João diversos elementos do grupo acenam e muitos estão boquiabertos.

Na 2ª sala, a de território, existe uma estrutura que permite visualizar 10 videos através de orifícios e Macintosh's que permitem ver Penafiel em 360º interactivos ao toque. Neste sentido, os elementos do grupo tocam constantemente na estrutura, porque esta é também interactiva com imagem de água e lampreias, e quase se atiram para cima da estrutura. Conforme espreitam pelos orifícios para verem os vídeos, os elementos do grupo esboçam sorrisos e trocam de lugar uns com os outros regularmente. Na parte dos Macintosh's, os elementos do grupo estão todos unidos, quase como uns em cima dos outros

a tocarem constantemente nos ecrãs. Nesta sala enquanto a guia está a falar poucos são aqueles que estão atentos. Verifica-se raparigas a sorrirem umas para outras. Na estrutura da projecção da água e das lampreias todos elementos se juntam à volta e torna-se um jogo de quem consegue apanhar mais lampreias e trocam olhares umas com as outras enquanto tocam na estrutura. O importante a retirar é que nesta sala os elementos estiveram dispersos e distraídos.

Na 3ª sala, a de Arqueologia, é pedido para formarem uma meia lua para poderem visualizar um vídeo demonstrativo de como abrir uma Anta da pré – história para enterrar mortos. Nesta mesma sala, verifica-se um rapaz a roer unhas e a rodar o pé, outro de joelhos para ver o vídeo e outro sentado no chão. Os rapazes na sala de Arqueologia estava muito inquietos, distraídos e tocavam constantemente nos vidros e noutras peças. Apontam e trocavam comentários “de gozo” uns com os outros.

A sala de Ofícios é o 4º espaço do itinerário da visita. Os elementos do grupo sentam-se todos nos bancos

da sala menos um elemento que se mantém a ver um vídeo e depois retorna. Simultaneamente cinco raparigas trocam impressões e riem-se umas com as outras. Nesta fase da visita o grupo já transmite um certo cansaço porque não demonstra interesse. Só quando a guia indica para irem ver um livro é que todos se levantam empolgados e há um que quase cai Relativamente aos indivíduos de nacionalidade não portuguesa, estes demonstravam curiosidade às peças e sentaram-se um lado do outro, ficam a conversar e observar as prateleiras com os objectos. Permanecem deste modo por volta de 5 a 7 minutos.

Na última sala, a sala da Terra e da Água, nota-se um maior ânimo por parte do grupo porque neste ultima sala eles já têm a possibilidade de tocarem nos objectos. Como por exemplo o carro de bois, a máquina de fazer linho e as sementes.

Durante a visita guiada existiram diversas tentativas de tocarem nos objectos. Chegou a haver uma situação de um grupo de três rapazes na sala de Ofícios levantarem os tampos de vidro onde têm expostos as

diversas sementes usadas em Penafiel e na Região do Vale do Sousa apenas por brincadeira porque nesse mesmo local havia a possibilidade de tocarem nas sementes.

7.Relação com o espaço físico e o tipo de actividades	Na sala do território foi onde se verificou uma maior à vontade em interagir com as estruturas. Porque é nesta sala que existe uma projecção que permitir interagir. Esta projecção é de água com lampreias
-------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Dados relativos às observações:

Nome do observador: Diana Rodrigues

Dia da semana: Sábado

Horas de observação: 15:00 às 16:40

Espaço do dia observado: Museu Municipal de Penafiel no Largo da Ajuda em Penafiel, em contexto de visita guiada com Museupapper. Itinerário das cinco salas de exposição permanente.

Data de preenchimento das observações: 26 de Maio de 2012

Nº de observações efectuadas: 1

Posicionamento do observador face ao cenário de observação:

Acompanhamento do grupo do aniversário/Museupapper pelas cinco salas da exposição permanente.

2.1.2 – Observação nº 2

CATEGORIA	DIMENSÕES	INDICADORES
I.CENÁRIO do Museu Municipal de Penafiel	1.Coordenadas temporais	24 de Junho de 2012 (Domingo)
	2.Coordenadas espaciais e ambientais (descrição dos materiais; cheiros, sons, temperatura)	Relativamente à temperatura do espaço, podemos indicar que o ambiente era fresco devido ao ar condicionado. Em termos de cheiros, não havia nenhum em particular, portanto podemos defini-lo como neutro. O barulho dos matraquilhos era constante, sendo presentes sons como a bola a bater nos bonecos, os gritos das crianças e os risos. De vez de quando ouviam-se também chamadas de atenção por parte dos pais.
II. ATORES SOCIAIS	3. Perfil – tipo (Género e faixa etária)	Grupo de vários indivíduos com crianças dos 5 aos 10 anos de idade. Temos presentes indivíduos tanto do sexo feminino como do masculino.
	4.Modos de apresentação geral (vestuário, acessórios, penteado, etc)	O tipo de roupa usado é roupa fresca apropriada para estação quente, temos presente desde de calções, saias, t-shirts e blusas. As mulheres em grande maioria estão a usar o cabelo apanhado e os homens todos têm o cabelo curto.
	5.Modalidades de (inter) acção (diálogos partilhados, etc)	Gritos e risos em situação de golos –“ gooolo!!”; “ toma!!!”;

“ ahahaha vais perder!!!”; “Mãe Mãe ganhei um boneco!”

Mãe para o filho “Oh rui! Isso não se faz às outras pessoas!”

6.Linguagem cinética

(postura, gestos, olhares, expressões faciais, tom de voz – disposições subjectivas do actor

Situações de lazer com jogos de matraquilhos, os gestos demonstravam rapidez e força no uso dos matraquilhos por parte tanto dos adultos como pelas crianças.

Houve uma situação em que uma das mães presentes deu um pequeno estalo ao seu filho porque este empurrou outro rapaz enquanto jogavam matraquilhos. Esta mãe expressou um olhar de zangado e elevou muito o tom de voz.

7.Relação com o espaço físico e o tipo de actividades

O tipo de actividades realizadas nesta tarde de Domingo passou por basicamente jogos em torno de matraquilhos com pais e filhos. Realizou-se uma espécie de torneio em que o prémio seriam duas estatuetas. Uma estatueta seria de um jogador do Sport Club de Penafiel e a outra estatueta seria de outro jogador mas da União Desportiva Penafidelense.

Dados relativos às observações:

Nome do observador: Diana Rodrigues

Dia da semana: Domingo

Horas de observação: 15h30 às 16h30

Espaço do dia observado: Parte da tarde de Domingo

Data de preenchimento das observações: 24 de Junho depois da observação, ao fim de tarde.

Nº de observações efectuadas: Uma observação realizada.

Posicionamento do observador face ao cenário de observação:

Em diferentes posições dentro da sala. Nunca fixo na mesma posição

2.1.3 – Observação nº 3

CATEGORIA	DIMENSÕES	INDICADORES
I. CENÁRIO do Museu Municipal de Penafiel	1. Coordenadas temporais	16 de Maio de 2012 (Quarta-feira)
	2. Coordenadas espaciais e ambientais (descrição dos materiais; cheiros, sons, temperatura)	<p>Nas salas da identidade e do território o cheiro é neutro, não conseguimos evidenciar qualquer tipo de cheiro conhecido. Relativamente à temperatura apresentava um ambiente fresco.</p> <p>Na sala de Arqueologia em termos de cheiro, evidenciamos um cheiro semelhante a pedra ou a terra.</p> <p>Na sala de Ofícios o cheiro é neutro e a temperatura é amena. Esta sala tem no seu meio bancos alinhados.</p> <p>A última sala é a sala da Terra e da Água e evidencia-se o cheiro a madeira sendo que a temperatura é amena.</p>
II. ATORES SOCIAIS	3. Perfil – tipo (Género e faixa etária)	Um casal de namorados, com idades compreendidas entre os

25 e 35 anos.

Um individuo sozinho do sexo masculino. A sua idade deverá rondar pelos 30 anos.

Duas jovens do sexo feminino com idades entre os 20 e os 25 anos.

4.Modos de apresentação geral (vestuário, acessórios, penteado, etc)

No casal de namorados, ela veste um vestido azul com sandálias brancas, tem o cabelo solto e o rapaz veste calças de ganga e uma camisa branca às riscas.

O individuo do sexo masculino que se apresentava sozinho, estava de t-shirt, tinha piercings no lábio e na orelha. Usava calções laranjas.

As duas jovens, uma delas estava de saia pelo joelho branca com uma blusa de alças verde com estampados e a outra estava de calças cor-de-rosa com uma t-shirt branca com ilustração.

5.Modalidades de (inter) acção (diálogos partilhados, etc)

O individuo do sexo masculino como estava sozinho não tinha propriamente com quem conversar e interagir acerca do material apresentado na sala Arqueologia.

As jovens do sexo feminino, não tiveram interacção em relação ao património

disponibilizado na sala de Identidade (onde localizamos estas duas jovens). Tinham mais interacção uma com a outra, no sentido de estarem a conversar enquanto andavam pela sala.

6.Linguagem cinética
(postura, gestos, olhares, expressões faciais, tom de voz – disposições subjectivas do actor)

Observando o casal pode verificar-se que havia momentos, na sala de Oficinas, em que apontavam para diversos bens disponibilizados nas montras e trocavam olhares e dialogavam. De vez em quando trocavam um beijo ou outro mas sempre com uma postura adulta. Houve um momento que ambos se sentaram num dos bancos presentes no meio dessa sala para estarem a conversar um com o outro. Ficaram sentados por volta de 15 minutos. Neste momento, partilhado pelos dois, houve troca de sorrisos e deram as mãos.
Os diálogos partilhados pelas duas jovens não foram perceptíveis, contudo foi possível verificar risos e abraços enquanto conversavam.

7.Relação com o espaço físico e o tipo de actividades

Na sala de Oficinas, o casal de namorados interagiu com o espaço físico por exemplo quando tocaram na roupa que

lá tem, relativa a diferentes tradições de Penafiel.

Na sala de Arqueologia, o indivíduo do sexo masculino que se encontrava sozinho, interagiu na sala ao tocar nos objectos de património para sentir a textura destes. Na sala de Arqueologia tem um diversos degraus que vão ter a uma plataforma que é um exemplo de como uma escavação arqueológica é realizada, esse indivíduo subiu para essa plataforma e esteve olhar para o fundo dos seus pés, para o vidro que permite ver o chão como se fosse uma escavação.

Dados relativos às observações:

Nome do observador: Diana Rodrigues

Dia da semana: Quarta-Feira

Horas de observação: 14h45 às 15h55

Espaço do dia observado: Diversas salas do Museu Municipal de Penafiel

Data de preenchimento das observações: Final da tarde de dia 16 de Maio de 2012

Nº de observações efectuadas: 1

Posicionamento do observador face ao cenário de observação:

Deambulando pelas diversas salas do Museu Municipal de Penafiel.

2.2.1– Grelha de análise vertical da Diretora do Museu Municipal de Penafiel

Dimensão	Cultural	Institucional			Social		Histórica	Comunicativa	Organizacional	
Categoria	Receção Cultural	Objetivos institucionais	Caraterização da Instituição	Ligações institucionais	Espacial	Caraterização dos Públicos	Interação entre público e exposição	Histórica Contextualização histórica do museu	Estratégias de comunicação e divulgação	Organização das coleções da exposição permanente e temporária
Citação	“(...) sentem que se valorizaram com esta visita que lhe trouxe uma alguma mais valia em termos culturais, em termos de com	“(...) é preservar, estudar e divulgar as coleções, as suas coleções e as coleções que vai com-pletando e o património do mu	“é um museu abrangente... porque abrange todas as realidades históricas, etnográficas desta área mas é um museu que procu	“Para começar o museu integra-se na Rede Portuguesa de Museus, ou seja, integra-se numa rede nacional municipal, seológica, são	“Tem outras potencialidades e outra capacidade de (rrr) de realização de atividades, não é? Nos não podíamos por exemplo realizar	“o público escolar é a fatia maior (...)” “Os turistas também, pessoas que individualmente ou em grupo andam a conhecer	“(...) que as visitas são feitas por todos os técnicos do museu, não são só pessoas que são apenas guias de museu, são os técnicos que são	“(...) esse movimento foi proporcionado pelo um conjunto de cidadãos ativos e adeptos da atividade do museu dos quais gerou esse	“(...) pusemos os departamentos de comunicação da Câmara Municipal que a par do museu tem que divulgar e dar a conhecer	“(...) desde do início do ano é sobretudo é um trabalho, uma tarefa que compete ao responsável do museu municipal mas é um

	preensão da história deste espaço, de conhecimento das técnicas e das atividades tradicionais, da história deste município, deste território (...)” “ (...) as avaliações que temos recebido, e que temos registados junto dos visitantes nestes úl	nícioio.”	ra realmente sair um pouco de portas e atuar e relação- nar-se com a comunidade de uma forma muito abrangente” * “ (...) preservar o património e preservar estas memórias divulgar estas coleções de uma forma muito	museus que estão credenciados e integram, digamos, este grupo de museus que dão garantias de qualidade ao nível nacional (...)” “ (...) são sempre exigidos o cumprimento de um grupo de normas e princípios de atu	quase atividades de serviço educativo. Porque não tínhamos o espaço para área, para dinamizar os ateliés e mesmo assim faziam-nó lá nos recantinhos do museu, as vezes no próprio espaço da exposição mas sem pre para grupos muito lim	a região e que procuram o museu para complementarem os seus programas de visita. (hum) os grupos seniores, não é?”	gestores do património do museu, pelas coleções do museu ou mesmo da área específica do serviço educativo (...)” “Porque perceber-mite-nos também conhecer as pessoas, perceber também.. sei lá... as maiores dificuldades que	impulso de apoio à procura de novas instalações, à criação de umas novas instalações e desse grupo resultou até da constituição da associação dos amigos do museu que tem 12 anos já de existência.” “O projeto em si até	todas as atividades realizadas pelos vários serviços da Câmara Municipal mas de quaisquer das formas têm colaborado conosco de sentido a rrrr para os jornais locais e não só, para a rádio, para televisão, canalizar e divulgar as nossas atividades.	museu, digamos, que internamente determina o que interessa ao museu apresentar e depois normalmente a Câmara Municipal selecciona e aprova as escolas feitas e podem também fazerem propostas
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	timos tem- pos, tem sempre uma media muito elevada de rece- tividade muito boa (...)"		integrada e muito próxima da comu- nidade em que.. os membros da comu- nidade se- jam eles os portadores dessas tradições (...)"	ação e de meios de digamos de carac- terísticas intrínsecas ao que é consider- ado como fundamen- tal para a existência do mu- seu." “(…) Rota do Românico por exem- plo, que é outra estrutura cultural da região. Com as es- colas, não	itados de pessoas.”		as pessoas têm com a exposição, o que é que lhes interessa mais, o que é que poderá es- tar menos bem con- seguido, que parte dos mu- seus que partes das exposições que as pes- soas têm mais afin- idade ou menos, o que estran- ham mais, qual é a	2009 tinha 15 anos de existên- cia, desde que há aprovação, a ideia é unani- memente defensiva quer pela população quer pela CM que o museu precisa de uma casa nova, há aquisição deste edifício na altura sofreu um incêndio à época	Nos dire- tamente o que fazemos é sempre di- vulgações via carta, via con- vite, não é? Con- vites que se enviam por exem- plo e cada vez mais a internet, não é? Usamos a divulgação via email como uma forma constante não é?” “O museu	feitas pela Câmara Municipal mas normal- mente o museu tem sempre a última palavra do que vai ser exposto sendo que essas es- colas são sempre assumidas pelo re- sponsável do museu. “ “(…) o
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

				<p>é? Com a rede de ensino público e e privado. Com as câmaras munic- ipais, portanto com as as- sociações não é? O museu sempre que é solicitado e muitas vezes por iniciativa própria procura integra-se nas ativi- dades que</p>			<p>diferença entre a reação do visitante local e o visitante que vem de fora do município por exem- plo.”</p>	<p>, tinha sofrido um incêndio. A aqui- sição da CM deste histórico edifício, depois encon- tra-se um arquiteto e concret- iza-se um projeto de arquitetu- ra depois houve a necessi- dade de encontrar financia- mentos para ex- ecução</p>	<p>ser gerador de receitas suficientes para se manter a funcionar não seria suste- ntável. As institu- ições mu- seológicas muito di- fícilmente podão ser inde- pendentes de outras estruturas que elas sim se preocupem ou que têm centro a procura</p>	<p>museu precisava de mais técnicos sobretudo em duas áreas, no serviço educativo e na con- servação e restauro.” “Os recur- sos não permitem e os gastos são condi- cionados, nos depen- demos da Câmara Municipal e da pos- sibilidade que tem de</p>
--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

se reali- zam aqui na região e a nível na- cional não é? Sem- pre que é solicitado ou que vê interesse nisso o museu pretende integra-se nessas ativi- dades.”						desse pro- jeto”	da sua sustentab- ilidade e as receitas neces- sárias para o seu fun- cionamen- to (..)”	alargar o quadro de funcionári- os. “
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--	---------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------

Síntese	Bons indicadores de aceitação e valorização por parte dos públicos na análise empírica dos inquéritos colocados na entrada. Públicos sentem como mais-valia a ida ao MMP.	M.M.P. tem como objetivos institucionais a preservação, o estudo e divulgação das suas coleções. Este trabalho enriquece o património do município de Penafiel e da região do Vale de Sousa.	O MMP procura não se delimitar a uma realidade etnográfica. Procura preservar e transmitir o património e as suas memórias aos membros da comunidade.	O Museu Municipal de Penafiel está integrado na Rede Portuguesa de Museus. Para fazer parte desta rede é necessário o cumprimento de um grupo de normas e princípios. Simultaneamente integra-se com a Rota do Românico, com as	Indicação que o espaço no antigo museu era reduzido e que impedia o MMP de ter mais atividades do serviço educativo. O novo espaço abriu novas possibilidades de dinamização do museu.	Em termos de desconstrução da matriz de públicos que visitam o M.M.P. são nos apresentados do principalmente três grupos sociais: o público escolar; os turistas (modo individual ou grupal) e os grupos seniores.	As visitas são dirigidas por todos os técnicos presentes no museu permitindo uma relação privilegiada com os públicos visitantes. Os técnicos que realizam as funções de gestores de património, de conservação, das coleções	Previam-se à mudança para novas instalações, cidadãos adeptos e ativos da atividade do museu impulsionaram à procura de instalações que permite-se ao museu proporcionar aos visitantes todos as suas funções mu	O Museu Municipal de Penafiel não dispõe de momento de um departamento de comunicação. Esta função é assumida pela Câmara Municipal de Penafiel que faz a divulgação pelos jornais, rádio e televisão. Contudo o museu faz	O Museu Municipal de Penafiel neste momento está a atravessar uma fase de carência a nível de técnicas com formação superior para áreas de conservação e restauro mas também para o departamento do serviço educativo. Não tem havido
---------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			escolas, câmaras e associações da região.					do museu e também do próprio serviço educativo. Esta relação privilegiada com os públicos torna a visita guiada mais gratificante para ambas as partes porque os técnicos conseguem perceber as dificuldades		seológicas a 100%, como a preservação das coleções, o seu estudo e divulgação das exposições mas também as atividades do serviço educativo. Dai resultou também a constituição da Associação dos Amigos do Museu Municipal	o envio de convites por carta e por email.	possibilidade de alargamento do quadro de funcionários porque os recursos não os permitem e o museu está dependente da Câmara Municipal de Penafiel.
--	--	--	-------------------------------------------	--	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2.2.2 - Guião de entrevista ao técnico superior do Museu Municipal de Penafiel

Dimensão	Função	Públicos	Preçário e Localização	Serviços do Museu Municipal de Penafiel	Monitorização de visitas no Museu Municipal de Penafiel
Categoria	Organizacional	Social	Espacio - Economico	Institucional	Interacção
Citação	<p>“Eu tenho várias. O fundamental é mesmo aqui no serviço educativo, mas eu trato de fazer visitas guiadas (...)” ; “Alem disso eu trato do site (...)” ; “ Tudo que tenha haver com o serviço educativo ou tudo que tenha haver com noticias que saiam para fora que tenham haver com o serviço educativo. “</p>	<p>“ Mas agora existem de todas as idades, de vertentes diferentes e pessoas que vêm de qualquer parte do país.” ; “ Se for num fim de semana se calhar são mais pessoas que sei lá, entre os 25 e os 35 anos (...)” ; “Durante a semana quase sempre que o público é escolar.”</p>	<p>“(…) o nosso valor é completamente irrisório.”; “ (...) mas qualquer pessoa pode vir que não paga ao domingo. Excepto nas visitas guiadas.” ; “ (...) nós temos esses descontos óptimos (...)”</p>	<p>“ O maior grosso e que dá vida ao museu é o serviço educativo.”; “Ligamos muito a esses todos tipos de iniciativas e tem quase sempre ligados aos idosos e às crianças ou públicos do 12º ano ou da escola secundária e todos eles aprendem (...)” ; “ (...) se calhar se os miúdos no nosso concelho, mesmo no Vale do Sousa tiverem a possibilidade de ir ao museu e verem que é muito</p>	<p>“Nos podemos olhar para uma estrutura nem perceber qual é a dinâmica dessa estrutura.” ; “ Ate porque nos temos timings não é, temos aquilo dividido por épocas, por espaços, por datas (...)” ; “ (...) nenhum de nós está com intenções de dar lições de historia a ninguém.”</p>

				divertido e que se pode aprender muitas coisas com isto. Se calhar daqui mais para frente se calhar vão ver o museu de uma forma alegre se calhar se conhecerem outro museu (...)”	
Síntese	O técnico superior tem polivalência dentro do museu, a sua função passa para além de todo serviço educativo necessário a ser realizado, ainda a sua função engloba a comunicação exterior do serviço educativo e passa também pelas visitas guiadas.	O técnico fala-os que existe diferentes públicos com objectivos também diferentes. Distingue que ao fim de semana a média de idades estará compreendida entre os 25 e 35 anos, enquanto que durante a semana o público quase sempre é escolar. Portanto que públicos podemos encontrar	O Museu Municipal de Penafiel proporciona à comunidade a possibilidade de usufruírem das suas exposições gratuitamente ao domingo e têm disponíveis diferentes descontos na admissão das entradas.	O serviço educativo no Museu Municipal de Penafiel é que tem maior dinamismo devido também a uma forte mentalidade de formação de públicos que quem trabalha lá tem. O serviço educativo tal como refere-se a técnica, não um trabalho que está apenas direccionado para os	

presentes? O escolar, os turistas e os seniores.

2.2.3 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº1

Dimensão	Background Cultural				Simbólica			
Categoria	Receção e fruição culturais na infância e adolescência	Abordagem da temática cultural em contexto familiar	Partilha cultural e fruição cultural junto do grupo de pares	Participação ativa na esfera cultural	Papel atribuído à cultura	Posição face ao investimento cultural	Posição face à divulgação cultural	Posição face aos preços praticados na esfera cultural
Citação	<p>“ (...) os meus pais ao fim-de-semana levavam-me a mim e à minha irmã a visitar museus... humm... exposições.. (...) “; “ (...) conhecer outras regiões do país e então os meus pais aproveitaram</p>	<p>“ (...) o meu pai adorava pintar, embora não o fizesse profissionalmente... a minha mãe é uma cinéfila inveterada e amante de teatro... logo, como deve imaginar essas eram temas recorrentes lá em casa...” ; “ (...) ah, e já</p>	<p>(...) humm as atividades culturais com os amigos eram um bocadinho diferentes das que tinha com os meus pais (pausa) posso –lhe dizer que com os meus amigos as práticas vão mais de encontro ao campo musical</p>	<p>“ (...) olhe, bem gostaria de lhe dizer que sim... de facto sempre foi minha intenção ter uma postura mais ativa neste sector... (pausa) mas acabei por permanecer apenas como espectadora... com muita pena</p>	<p>“ (...) digamos que a cultura sempre teve um papel preponderante na minha vida e continua a tê-lo! Posso dizer que é uma peça fundamental para que me sinta completa e para o meu crescimento enquanto pessoa...</p>	<p>“ A cultura é um elemento impulsor do desenvolvimento e como tal deveria ser uma preocupação central tanto por parte das entidades estatais como do sector privado! Mas a meu ver a cultura é ainda sub</p>	<p>“ (...) caso houvesse uma maior divulgação, talvez houvesse uma maior aderência (pausa) penso que por vezes se cria a ideia errada de que as atividades culturais implicam que haja capital para poder usufruir</p>	<p>“ Na minha opinião cada vez mais os preços se tornam acessíveis, sendo que muitas das vezes o acesso a estes espaços é mesmo gratuito, o que a meu ver é ótimo... como já lhe tinha dito, penso</p>

vam sempre para visitar o património cultural dessas mesmas terras... Como eles diziam, era uma forma de conciliarmos o lazer com a cultura...”	para não falar na música... essa sempre foi uma constante... (pausa) lá em casa sempre se estimulou o raciocínio crítico e o debate pelo que os temas culturais não eram uma exceção...”	cal... íamos e continuamos a ir a muitos concertos (...); “ (...) mas sim, posso dizer que os amigos são companheiros também nesta caminhada pelo mundo artístico e cultural!”	minha...”	hummm... para o enriquecimento do meu intelecto... bem, basicamente posso dizer que a cultura é muito importante e que já faz parte de mim e da minha vida, das minhas atividades e dos meus projetos...”	valorizada o que por vezes dificulta o seu campo de ação e a sua abrangência, percebe? Talvez se houvesse uma maior aposta neste setor ele pudesse chegar a todos, mesmo aqueles que à priori não teriam acesso a bens culturais! Para mim isso seria o ideal, pois estaríamos a formar as pessoas, a dar-lhes	delas o que afasta desde logo algumas pessoas destes círculos, no entanto muitas destas atividades são gratuitas pelo menos em determinados dias como acontece aqui no museu!”	que o problema não tem tanto a ver com os preços mas antes com a falta de divulgação e de informação acerca dos mesmos... penso que se deve desmistificar a ideia de que ir a um museu ou participar em atividades culturais é dispendioso e só está ao alcance de alguns,, (pausa) de facto nem todas as atividades
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

							bases para o seu desen- volvimento intelectual e cultural”			culturais são de baixo custo mas penso que na sua maioria estão ao alcance de todos...”
Síntese	A visita a museus e ex- posições, por todo o país, era uma práti- ca frequente realizada em família como forma de conciliar lazer e cultura.	As temáticas culturais eram recorrentes no seio familiar bem como o debate sobre as mesmas;	As ac- tividades culturais eram partil- hadas com os amigos sobretudo no que se refere à esfera mu- sical.	Não tem uma participação ativa em atividades culturais; não obstante ter vontade de ter uma partic- ipação ativa limita-se a ser espectador da cultura.	A cultura apresenta-se como ele- mento fun- damental na sua vivência e crescimento pessoal, con- stituindo um papel muito importante a todos os níveis.	Defende a valorização da cultura enquanto catalisadora de desen- volvimento bem como o alargamento do seu raio de ação e da sua abrangência.	Interpretação de que uma maior divul- gação pudesse permitir uma maior afluência nas atividades culturais, porque ex- istem muitas destas que são gratuitas.	Considera os preços das atividades culturais cada vez mais acessíveis, defendendo a divulgação destes a de- smistificação do conceito de cultura enquanto ativ- idade dispen- diosa.		

2.2.4 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº2

Dimensão	Background Cultural				Simbólica				
Categoria	Receção e fruição culturais na infância e adolescência	Abordagem da temática cultural em contexto familiar	Partilha cultural e fruição cultural junto do grupo de pares	Participação ativa na esfera cultural	Papel atribuído à cultura	Posição face ao investimento cultural	Posição face à divulgação cultural	Posição face à democratização cultural	Posição face aos preços praticados na esfera cultural
Citação	Os meus pais nunca tiveram por hábito visitar museus ou outros espaços culturais pelo que com eles não me lembro de visitar esse tipo de espaços, porém lembro-me que bro-me que através	“Sim, Cultura no seu geral sim, até porque penso que é um tema inerente a grande parte das conversas, porém nada de específico, apenas mais sobre música porque era de facto o que a nível	“ Já respondi um pouco na primeira questão a respeito a que eu fui com amigos a espetáculos e a teatros também, e mesmo muito de vez em quando a um ou outro museu, mas não que fizéssemos	“Até aos dias de hoje apenas tinha estado numa associação de arqueologia em que tínhamos como objectivo desenvolver actividades arqueológicas para os estudantes, e nos dias de hoje	“ O Papel da cultura na minha vida é o mesmo papel que a cultura tem na vida de qualquer um, estamos envolvidos por cultura quer queiramos quer não, música é cultura, ler um jornal é cultura,	“ Logicamente que sim, aliás é um dos grandes debates que se tem no nosso país, os cortes que se efectuam na cultura, evidente-mente que a cultura neste país está um pouco colocada de	“Penso que deveriam ter se houvessem mais, mas como referi anteriormente, há uma redução a nível de gastos na cultura que parte logo do Governo por isso existem poucos e	“Acho que já existe um grande esforço por parte de quem organiza eventos culturais, pois como referi antes, os cortes são muitos e penso que chame as pessoas mesmo que seja de borla.	“Existem variados, temos casos de Museus com entrada livre ao Domingo, o problema depois é o que o Museu tem para oferecer que chame as pessoas mesmo que seja de borla.

de visitas de estudo escolares, por intermédio de outros familiares e amigos, visitei alguns museus, monumentos a nível nacional, idas a teatros, espetáculos etc.”	cultural a minha mãe mais preenchia o tempo.”	disso uma prática comum. “	pertença a uma Associação em Penafiel que desenvolve actividades culturais para a população de Penafiel.”	visionar edifícios numa cidade é cultura, temos que ter um conhecimento mínimo imamente abrangente sobre a cultura para perceber como funciona uma sociedade. “	lado e isso reflete-se no facto de haver poucos eventos culturais na atualidade em Portugal, aliás até existem, mas são para pessoas com um nível social mais elevado, porque quem passa por dificuldade não pode pagar para ir a eventos culturais.”	os poucos que existem também têm baixos orçamentos e também se reflete na própria divulgação.”	de públicos para eventos culturais, que passam por aqueles eventos culturais bastante caros para um tipo de público da alta sociedade e os eventos que têm entrada livre o que não permite às organizações efetuarem grandes gastos.”	E também temos casos em que têm preços no meu ponto de vista exagerados, mas que também já são assim porque apenas querem chegar a um certo público.”
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------	----------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Síntese	Na sua trajetória social, o entrevistado teve presente por intermédio de grupos sociais, como por exemplo a escola e seus grupos de amigos, acesso a nível cultural a diversas	Na sua interação família, o entrevistado refere que a sua mãe seria a pessoa que incentivava na comunicação o tema da música.	Relativamente aos grupos de pertença, como anteriormente já o tinha indicado, o entrevistado irá a espetáculos, teatros e museus com seu grupo de amigos mas o entrevistado indica que não era	Sobre o background cultural do entrevistado, podemos referenciar que este fez parte de uma associação de arqueologia.	Envolvente da cultura no quotidiano de um indivíduo. É dando exemplos, como ler um jornal, visionar edições numa cidade, é para o entrevistado	Indicação que em Portugal existe poucos eventos culturais e quando se planeiam e realizam eventos, estes são direcionados	os poucos que existem também têm baixos orçamentos e também se reflete na própria divulgação.”	O entrevistado divide o público em dois tipos: a alta sociedade que permite eventos culturais elevados e os públicos em eventos	Associação do preçário à atratividade de diversos públicos.
---------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------

2.2.5 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº3

Dimensão	Background Cultural				Simbólica				
Categoria	Receção e fruição culturais na infância e adolescência	Abordagem da temática cultural em contexto familiar	Partilha cultural e fruição cultural junto do grupo de pares	Participação ativa na esfera cultural	Papel atribuído à cultura	Posição face ao investimento cultural	Posição face à divulgação cultural	Posição face à democratização cultural	Posição face aos preços praticados na esfera cultural
Citação	“De que me recorde o que mais custuma-vera ver era filmes e séries com os meus irmaos e tambem tinha muito acesso a música (hummm) mas ir a museus ou algum sitio que tivesse	“Hum basicamente os temas de conversa em família sempre passou pela musica, cinema e televisão.” ; “ A minha mãe gostava e gosta de Revista o teatro revisita por causa das piadas sobre	“ Err com os meus amigos de adolescência nem por isso. Só nos últimos anos é que comecei a ter mais (hum) queda para espaços culturais.” Apenas recentemente com o seu grupo	“ Penso que nao ... hum, posso considerar apenas uma coisa se calhar. Estive durante 2 ou 3 anos envolvida num grupo de dança, que fazia demonstrações de dança em varios es	“ Hum neste ponto a cultura é fundamental na minha vida. Estou constantemente com pessoas que trabalham muito na área das artes e cultura, desde de designers e artistas plásticos.	“Caramba! o que há falta no nosso país é precisamente aposta na área da cultura e penso que o nosso país tem imenso potencial. Devia-se conjugar mais o turismo com a arte por	“ o que há falta no nosso país é precisamente aposta na área da cultura e penso que o nosso país tem imenso potencial. Hum eu considero que cada dos espaços culturais tenta proporcionar uma boa	Hum eu acredito que em Portugal nos centros mais desenvolvidos que o raio já esteja mais alargado e cada vez mais alargar-se mais. Hum o problema está mesmo quando nos dirigimos	“ Em grande maioria dos museus são caros, mas existem alguns que são mais baratos como por exemplo este museu de Penafiel, mas também porque é municipal. Depois há sempre galerias que são

	arte ou mesmo patrimônio... não tenho memórias disso.”	a sociedade portuguesa (...)” ; “O que a minha mãe gostava muito e ainda gosta hoje em dia, é de cantar fado, principalmente Amália Rodrigues”		paços, desde do pavilhão municipal ao auditorio municipal. De resto nada mais de significativo.	Portanto inevitavelmente isto afecta o meu modo de ver estes temas. Hum cada vez sinto-me mais próxima e a quer apostar o desenvolvimento profissional e pessoal na cultura.”	exemplo, não haver só aposta em festivais para garantir rentabilidade das empresas. “	divulgação, hum quando pensam em eventos ou em atividade que fazem todo o seu esforço que conseguem para obter resultados positivos. Hum penso que a questão será a dificuldade de conseguirem reunir patrocínios ou mecenas que apostem nesses espaços e atividades para a divulgação	mais para o interior e o raio diminui-se. e com custos de deslocação cada vez mais caros e os preços de maior parte dos seus dessas localidades serem altos elevados também dificulta o alargamento.”	pre espaços abertos ao público. Hum como acontece na rua Miguel Bombarda no Porto e ainda aqui em Penafiel a Galeria Gabinete.”
--	--------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ser mais
alargada e
forte. Hum
portanto
nesse senti-
do, sim elas
deveriam
de ter mais
visibilidade,
não tem por
muitas das
vezes hmmm
haver um
constrangi-
mento finan-
ceiro que não
os permitem
ter todos
mecanismos
necessári-
os para
atingirem
diversos
públicos.”

Síntese	Background cultural associado mais ao nível da área da música, cinema e televisão. Relativamente à área do património ou arte, a entrevistada não tem referência.	Temas reflectidos em família como anteriormente a entrevista da referiu, pelos temas da música, cinema e televisão. Por parte da sua mãe uma das referências dadas é a Amália Rodrigues.	Apenas recentemente o seu grupo de pertença é que entrevistada começou a visitar e integrar-se em eventos culturais.	Envolvimento durante 2 ou 3 anos num grupo de dança. Sem indicação de algo mais de significativo na área cultural.	Atualmente com aposta no desenvolvimento pessoal e profissional na área da cultura. Referência que no seu grupo de pertença encontram-se indivíduos da área do design e artes plásticas.	Considera que a junção da arte e turismo poderia rentabilizar a área da cultura em Portugal	Indicação na potencialidade de Portugal na área da cultura. Considera que a divulgação real-izada pelos espaços culturais, é feita com muito esforço mas que as dificuldades que existem é ao nível financeiro. Neste sentido, este fator torna-se num impedimento à abrangência do público.	Problematização da litoralização relativamente à democratização cultural em associação também com a questão dos preços das entradas dos museus do interior do País.	Indicação do Museu Municipal de Penafiel é um museu com um preço pouco elevado, com mais acessibilidade nesse aspeto. Indicação também de vários espaços culturais abertos ao público. O exemplo dado da rua Miguel Bombarda no Porto e a Galeria Gabinete em Penafiel.
---------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2.2.6 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº4

Dimensão	Background Cultural				Simbólica					
Categoria	Receção e fruição culturais na infância e adolescência	Abordagem da temática cultural em contexto familiar	Partilha cultural e fruição cultural junto do grupo de pares	Participação ativa na esfera cultural	Papel atribuído à cultura	Posição face ao investimento cultural	Posição face à divulgação cultural	Posição face à democratização cultural	Posição face aos preços praticados na esfera cultural	
Citação	“Sim... (pausa) tinha sim... era uma prática bastante comum lá em casa... As nossas saídas em família eram muitas das vezes no sentido de visitar esse tipo de espaços...”	“Sim... inevitavelmente sim (risos) quer ao nível do tema cultura como da arte... (pausa) é óbvio que não era um assunto do qual se falasse todos os dias, mas posso dizer que eram temas	Não (pausa) curiosamente não... com os amigos não tinha por hábito frequentar espaços culturais humm... (pausa) era essencialmente com a família. Como já lhe tinha	“Não... não... de todo... apesar de desde sempre gostar de visitar espaços culturais e de o fazer com relativa frequência num tive uma participação ativa em atividades ligadas à	“Hummm... (pausa) a cultura sempre teve um papel importante na minha vida. Foi-me inculcado pelos meus pais desde cedo o gosto por diversas áreas culturais, bem como a importância	“Sim, principalmente de modo a que todos pudessem usufruir da mesma, tanto a nível de exposições como de teatro, música, etc. (pausa) penso que não se apostava muito na facilidade de acesso à	“Sim, principalmente de modo a que todos pudessem usufruir da mesma, tanto a nível de exposições como de teatro, música, etc. (pausa) penso que não se apostava muito na facilidade de acesso à	“Pois... (pausa) Penso que há uma boa divulgação dos mesmos, o que provavelmente não existe é capacidade monetária por parte das famílias para frequentar os mesmos...”	“Sim, sim... (pausa) concordo plenamente com essa postura... até porque em algumas zonas a escolha é bastante limitada ou quase nula... Para além disso, como já tinha dito a	“Hummm (pausa) quanto a isso eu penso que apesar de existir espaços culturais com preços mais acessíveis, na minha opinião a generalidade dos preços é um pouco elevada, o

abordados com muita frequência lá em casa..”	dito era frequente os passeios de família tornarem-se em visitas culturais (risos).”	cultura (pau- sa) nunca se proporcio- nou... não sei... mas a verdade é que a minha relação com a cultura é unidirecion- al... (risos) consumo cultura mas nunca contribui ativamente para a sua produção.”	da mesma no nosso en- riquecimen- to enquanto indivíduos. Ora bem, acho que posso dizer que é muito importante para mim.”	cultura para todos (pau- sa) neste momento acho que a cultura não está ao alcance de todos... e deveria estar na minha opinião!”	hum ... logo a divulgação só por si não basta.” Considera que existe uma boa divulgação cultural. Contudo aponta as dificuldades monetárias das famílias como entrave à participação cultural, não obstante a sua divul- gação.	cultura con- tinua a estar ao alcance apenas de alguns... hum... seja pela alocação dos espaços em determina- dos locais, seja pelo investimento financeiro que requer.”	que limita o acesso aos mesmos.”
----------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------

Síntese	A visita a museus e espaços culturais constituía uma prática familiar frequente na infância/adolescência.	Os temas da cultura e da arte eram frequentes no seio familiar.	A prática de atividades culturais não era vivenciada junto do grupo de amigos.	A relação com a cultura era preponderantemente exclusiva com a sua fruição não tendo papel ativo na produção da mesma.	Papel central da cultura, desde cedo, na vida e no enriquecimento enquanto indivíduo.	Defende o investimento na cultura nas suas diversas vertentes de modo a torná-la acessível a todos.	Considera que existe uma boa divulgação cultural. Contudo aponta as dificuldades monetárias das famílias como entrave à participação cultural, não obstante a sua divulgação.	Defende a democratização da cultura e o seu alargamento geográfico e também no que se refere à diversidade de públicos.	No que se refere aos preços, considera que, não obstante a existência de espaços culturais em que estes são acessíveis, na generalidade os preços são elevados.
---------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2.2.7 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº5

Dimensão	Background Cultural				Simbólica				
Categoria	Receção e fruição culturais na infância e adolescência	Abordagem da temática cultural em contexto familiar	Partilha cultural e fruição cultural junto do grupo de pares	Participação ativa na esfera cultural	Papel atribuído à cultura	Posição face ao investimento cultural	Posição face à divulgação cultural	Posição face à democratização cultural	Posição face aos preços praticados na esfera cultural
Citação	“ Sim, em viagens com família (pausa) com o pai, mãe, irmãos, avô e avó... humm... visitava museus e património na área da Grande Lisboa principalmente (pausa) mas também	“ Ahhh... muito pouco ou pontualmente... não eram temas abordados com muita frequência.”	“ Ora deixe cá ver... (pausa)... não... nesse período da infância/adolescência, com amigos não.”	“ Sim... sim... Estive envolvido em práticas de Desporto Municipal ... (pausa) Natação, Pólo Aquático e Futebol como Infantil, Iniciado e Juvenil... hmmm participei num grupo de teatro Amador	“ Na humildade da minha opinião, tudo é cultura. Das atividades mais básicas a práticas artísticas. Tudo isso são fenómenos ou construções da ideia de Cultura.”	“ Depende do que consideramos cultura. Na definição que apresentei, acho que não é possível pois trata-se de algo pessoal e do indivíduo. Se considero que a comunidade/Estado/”hi	“ Penso que isso já existe apesar de achar que se podia fazer muito mais. As entidades têm departamentos de comunicação e imagem que trata precisamente da questão. A atividade e o espaço	“ Sempre! Mas, isso não existe já? Esse esforço por parte de quem tem poder?	“ Por exemplo, uma entrada no Museu de Serralves para um não-estudante fica por 5€. Para uns certamente é caro, para outros não, seja porque não têm possibilidades, porque discordam, etc... (pausa)

noutras cidades do país como Braga, Porto, Guimarães, Coimbra.”		e em con- certos com um grupo de rock... ah.. em escolas de música (pausa) e... de momento só me recor- do disto.”		erarquia dominante” devia apoiar para a prát- ica de ativ- idades que permitam uma eman- cipação e aprofunda- mento da perceção? Penso que sim. Dotar os individu- os/cidadãos de uma habilidade que lhes per- mita serem senhores do seu destino parece-me algo no mínimo	cultural, tal como o entendemos hoje, não consegue existir sem comuni- cação. Para hermético já existe o Português comum.”		Penso que o custo reflete a gestão... or- ganização ... manutenção e/ou aposta na qualidade. Será que os visitantes sabem porque pagam esse valor? Mas será que um cidadão comum com poucas pos- sibilidades económicas e quiçá com deficit cultur- al, entende o que está a ver sequer no espaço de um museu de
-----------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

[illegible][illegible]

Síntese	Nomeia a área da Grande Lisboa como o principal local de viagens onde visitava museus e património, mas enuncia também outras cidades como Braga, Porto, Guimarães e Coimbra.	Pouca pontualidade em conversas com temas direccionados para Arte e Cultura.	Com o grupo de amigos não tinham esses hábitos.	O entrevistado estava integrado tanto no Desporto como em teatro amador, concertos de rock e escolas de música.	O entrevistado considera que cultura expressa-se tanto em atividades mais básicas às práticas artísticas.	A aposta e investimento na cultura na opinião do entrevistado passa pela dotação de conhecimentos, códigos e percepções para promover emancipação pessoal.	A visibilidade pública é realizada a partir dos departamentos de comunicação e de imagem.	Questionamento se a democratização já é, de alguma forma, ponderada por quem tem o poder.	Consideração do que um preço de uma entrada pode para alguns indivíduos ser elevado mas que para outros não o ser. O preço de entrada é também um reflexo dos custos de manutenção e de organização do evento. Questionamento por parte do entrevistado da consciência dos indivíduos do o porquê do preço das entradas e se a cultura, isto é, os serviços culturais têm ou não serem pagos.
---------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2.2.8 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº6

Dimensão	Background Cultural				Simbólica				
Categoria	Receção e fruição culturais na infância e adolescência	Abordagem da temática cultural em contexto familiar	Partilha cultural e fruição cultural junto do grupo de pares	Participação ativa na esfera cultural	Papel atribuído à cultura	Posição face ao investimento cultural	Posição face à divulgação cultural	Posição face à democratização cultural	Posição face aos preços praticados na esfera cultural
Citação	“Hummm... não tinha esse hábito, mas por vezes visitava museus com a escola (pausa) Ou então via concertos com os meus pais. Na adolescência ia por iniciativa própria visitar ex	“(Pausa) em casa? em casa falávamos muito de música e cinema... e os meus pais sempre me dirigiram para a leitura, os melhores presentes de aniversário eram os livros.”	“(pausa) prática comum nunca foi... humm... mas pontualmente acontecia.”	“Não (pausa) nunca fiz parte de uma associação cultural, mas acabamos sempre por fazer um bocado parte desse meio quando temos amigos aí. No entanto já desenvolvi algumas atividades	“(pausa) A cultura acaba por ser a parte boa da minha vida, pois entendo quase tudo como cultura. Está comigo nos meus tempos livres e ajuda-me a passar as fases menos boas porque entretém e	“Muito mais! Tanto enquanto governo como país. A cultura é o que mostra as nossas identidades e se enquanto país não investirmos na cultura estamos a perder... ahhh.. a perder tanto	“Sim... (pausa) maior divulgação e talvez mais eficaz. Se perdemos tantas horas em telejornais que só falamos de banalidades também devia haver espaço à cultura. E com três jor	“Acho que sim. Até acho que devia ser óbvio. Especialmente entre os jovens pois estes acabam por consumir conteúdos de qualidade muito duvidosa e muitas vezes não têm uma	“Há situações de desajuste... (pausa) Pagamos cinco euros para ir ao cinema mas uma boa peça de teatro custa bem mais. Nos concertos nem tanto, porque normalmente os melhores

Síntese	Na infância não tinha por hábito visitar museus/espços culturais, fazia-o apenas através da escola, mas assistia a concertos com os pais. Na adolescência visitava exposições por iniciativa própria	Em casa os temas recorrentes eram a música e o cinema. O incentivo à leitura estava igualmente presente.	A visita a museus e espaços culturais não era prática comum com os grupos de pertença, ocorrendo apenas pontualmente	Nunca fez parte de nenhuma associação cultural mas fazia parte do círculo de indivíduos os ativos, tendo desenvolvido atividades de cariz cultural nas associações de estudantes das quais fez parte	Apreende a cultura como a parte positiva da sua vida, presente em todas as coisas, funcionando como entretenimento e catarse para as fases menos boas.	Defende um maior investimento na cultura, tanto por parte do governo como da nação, enquanto baluarte da nossa identidade. Defende que o não investimento na cultura resulta tanto na perda de identidade como de desenvolvimento humano.	Defende a existência de uma divulgação maior e mais eficaz da cultura. Na sua perspetiva é dada uma maior visibilidade e espaço público à cultura de banalidades, àquela que menos mérito tem.	Defende a democratização cultural na medida em que permite aos jovens aceder à cultura na verdadeira aceção do termo ao invés de acessem apenas a conteúdos de qualidade duvidosa.	No que se refere aos preços defende que existem situações de desajuste, alguns conteúdos, tais como o cinema são acessíveis, no entanto o teatro por exemplo continua a implicar um esforço financeiro superior.
---------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2.2.9 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº7

Dimensão	Background Cultural				Simbólica				
Categoria	Receção e fruição culturais na infância e adolescência	Abordagem da temática cultural em contexto familiar	Partilha cultural e fruição cultural junto do grupo de pares	Participação ativa na esfera cultural	Papel atribuído à cultura	Posição face ao investimento cultural	Posição face à divulgação cultural	Posição face à democratização cultural	Posição face aos preços praticados na esfera cultural
Citação	“Sim, lá pelo menos duas vezes por ano. Hum Desde de visitas aos monumentos históricos do nosso país, como o Jerónimos, Castelo de Guimarães, o Palácio da Pena e também idas	“Sim, sempre. Principalmente sobre a área da arquitectura visto que o meu pai trabalhava na construção civil e falava muitas vezes em projectos para construção. Obrigatoriamente relacionado com a arquitectura, o meu	“Apenas nas viagens de estudo enquanto criancas, agora sim é mais comum. No liceu havia grande tendência de quase todos anos ir a Serralves e ver peças de teatro, mesmo em Lousada,	“Sim, enquanto aluna da Universidade de arquitectura, participei em varias actividades culturais. Organizávamos visitas a museus, galerias de arte, tertúlias e exposições abertas ao	“A cultura e fundamental para desenvolvimento pessoal. No meu caso não foi diferente, serviu e serve como forma de aprendizagem e de diferenciação social. Definiu a minha	“O apostar na cultura não significa que ela seja absorvida pela população. Tem que ser um processo intrínseco e que parte de cada um, querer ou não querer desenvolver. Mas sim, apostar	“Nalguns casos penso que sim.”	“Esse tipo de esforços nunca são demais!!! hum Porque é notório que o alcance da cultura é reduzido.”	“ Em alguns espaços os preços são um pouco elevados, no entanto temos que ter em conta que são sempre precisos cuidados de manutenção dos próprios espaços, logo a única forma é

	ao teatro mas também lá fora, ao Prado ou Rainha Sofia e mesmo o Louvre em Paris ou o Tate em Londres. Relativa-mente a apreciar a Arte eu e os meus irmãos mais novos tivemos grande apoio dos meus pais nesse sentido.”	pai sempre falava em termos contacto com a Arte e outras áreas culturais para ajudar também a ter uma visão mais criativa dos seus projectos e construções. Do lado da minha mãe tinha e ainda tem grande interesse pela Moda, as tendências de cada estação e andava sempre a par de desfiles e de colecções nas melhores lojas.	relaciona- das com a material da disciplina de Português.”	publico dos nossos tra- balhos.”	própria identidade.	na cultura nunca é de- mais!!!!			mesmo uma taxa de entrada, que na maioria dos casos nao serve por si só para a sobre- vivência dos mesmos. “
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------	------------------------	---------------------------------------	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Síntese	<p>Anto dentro do país como fora do país existia uma inculcação por parte dos seus pais na ida a espaços culturais e em incentivar o interesse com essas áreas.</p>	<p>Na interação com a família, a entrevistada remete para uma distinção de áreas entre o seu país. Com seu pai havia uma relacionamento mais direccionado para a área da Arte e Arquitectura devido à sua profissão e enquanto com a sua mãe a interação enquadrava-se nas tendências da Moda. (que de facto é também uma vertente da Arte e cultura)</p>	<p>Participação em tempos escolares a visitas por exemplo a Serralves e a peças de teatro educativas que decorriam em Lousada.</p>	<p>Em período universitário a entrevistada afirma ter participação em organização de visitas a museus, galerias de arte, tertúlias e exposições abertas ao público para apresentação dos seus trabalhos.</p>	<p>Para a entrevistada a cultural foi fundamental para seu desenvolvimento pessoal e identitário. Considera ainda que a cultural também um processo de diferenciação social.</p>	<p>Consciência por parte da entrevistada que a cultura não é absorvida imediatamente pelos indivíduos, apenas porque esta existe. Por outras palavras, não é por haver aposta em eventos culturais que o raio de alcance dos públicos vai ser aumentando. Contudo, considera que mesmo assim é necessário uma aposta.</p>	<p>Sem sucesso de desenvolvimento desta questão.</p>	<p>Constatação de que o alcance da cultura aos diversos públicos é de facto reduzido e que deveria haver um maior esforço para o alargar.</p>	<p>Justificação dos preços elevados devido aos custos de manutenção dos espaços e para permitir a sobrevivência dos próprios espaços.</p>
---------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2.2.10 – Grelha de análise vertical do entrevistado nº8

Dimensão	Background Cultural				Simbólica				
Categoria	Receção e fruição culturais na infância e adolescência	Abordagem da temática cultural em contexto familiar	Partilha cultural e fruição cultural junto do grupo de pares	Participação ativa na esfera cultural	Papel atribuído à cultura	Posição face ao investimento cultural	Posição face à divulgação cultural	Posição face à democratização cultural	Posição face aos preços praticados na esfera cultural
Citação	“Humm... ora bem ... (pausa) na minha infância costumava ir visitar museus e espaços culturais com os meus pais e também através da escola, nas visitas de estudo... eh... na adolescência	Sim... sobretudo cinema e arte ... humm (pausa) nos serões em família esses eram temas que aborávamos com alguma frequência sim... ah... mas não sempre.”	“Humm... (pausa) não posso dizer que fosse uma prática comum, mas sempre que havia algum evento que tínhamos interesse comum em ver ou então algum espaço cultural a visitar... sim, nessas	Olhe isso não... (fica pensativo) de fato gostaria de ter tido um envolvimento mais ativo, mas nunca o fiz (pausa) humm... tenho pena mas não.”	“(pausa) O papel da cultura na minha vida? Humm... a cultura cresceu comigo... ah... ou melhor eu cresci com ela... e esteve sempre presente na minha vida pelo que posso dizer-lhe	“Penso que sim... (pausa) apostar na cultura é uma forma de apostar no potencial humano, de prestigiar o que de bom é feito no nosso país e de o divulgar, de dar conhecimento to disso aos portugueses	“Sim, deveria! Digo isto porque tenho ideia que nem todas as pessoas têm conhecimento do que se passa na esfera cultural e por vezes não usufruem dessa mesma cultura não porque não	“Sim... sim... (pausa) humm... como lhe disse penso que a cultura infelizmente ainda não chega a todos pelos mais variados motivos daí que se podemos colmatar essa falha e fazer com	“Ora bem... humm... na minha opinião de um modo geral os preços são relativamente acessíveis, havendo mesmo espaços em que a entrada é gratuita pelo menos em determinados

	cia fazia-o já mais por iniciativa própria quando me interessa-va visitar algum local (pausa) ou algum evento cultural al...”		alturas os amigos iam comigo... (pausa) íamos todos juntos, não é? (risos).”		que tem um papel muito importante na minha vida (pausa) cada vez mais importante!”	e além-fronteiras.”	possam ter acesso a elas mas sim-plemente porque a desconhecem (pausa) por isso sim, a aposta na divulgação cultural é a meu ver um passo muito importante no qual se deve apostar.”	que a cultura seja mais abrangente em termos de públicos... (pausa) porque não?”	horários ou dias... mas (pausa) existem franjas culturais às quais o acesso é ainda limitado exatamente pelos preços praticados que afastam desde logo um público potencialmente fruidor.”
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------------	---------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Síntese	A visita a museus e espaços culturais constituía uma prática familiar e escolar frequente na infância e também na adolescência, aqui já de uma forma mais autónoma.	Os temas do cinema e da arte eram frequentes no seio familiar.	A prática de atividades culturais apenas era vivenciada junto do grupo de amigos aquando a existência de um evento ou espaço cultural de interesse comum.	A relação com a cultura prende-se exclusivamente com a sua fruição não tendo um envolvimento ativo em atividades culturais.	Papel central da cultura ao longo do percurso de vida, tendo uma importância crescente.	Defende o investimento na cultura enquanto aposta no potencial humano e de prestígio e divulgação da produção cultural nacional aquém e além fronteiras.	Considera que se deveria apostar na divulgação cultural de modo a permitir o conhecimento cultural a todos os indivíduos de modo a que todos possam usufruir da mesma.	Defende a democratização da cultura e a colmatação das falhas que a impedem de chegar a todos.	No que se refere aos preços, considera que, não obstante a existência de espaços culturais em que estes são acessíveis, existem determinadas áreas culturais que continuam, devido aos preços praticados, a impedir o seu acesso generalizado.
---------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2.2.11 – Grelha de análise horizontal das entrevistas ao público(s)

	Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4	Entrevista 5	Entrevista 6	Entrevista 7	Entrevista 8	Síntese
Receção e fruição culturais na infância e adolescência	<p>“ (...) os meus pais ao fim-de-semester levavam-me a mim e à minha irmã a visitar museus... humm... exposições.. (...) “ (...) con-hecer outras regiões do país e então os meus pais aproveitavam sempre para visitar o património cultural des-sas mesmas</p>	<p>“Os meus pais nunca tiveram por hábito visitar museus ou outros espaços culturais pelo que com eles não me lembro de visitar esse tipo de espaços, porém lembro-me que através de visitas de estudo escolares, por intermédio de outros familiares e</p>	<p>“De que me recorde o que mais custumava ver era filmes e séries com os meus irmãos e também tinha muito acesso a música (hummm) mas ir a museus ou algum sítio que tivesse arte ou mesmo património... não tenho memórias disso.”</p>	<p>“Sim... (pausa) tinha sim... era uma prática bastante comum lá em casa... As nossas saídas em família eram muitas das vezes no sentido de visitar esse tipo de espaços...”</p>	<p>“ Sim, em viagens com família (pausa) com o pai, mãe, irmãos, avó e avó... humm... visitava museus e património na área da Grande Lisboa principalmente (pausa) mas também noutras cidades do país como Braga, Porto, Guimarães,</p>	<p>“ Hum-mm... não tinha esse hábito, mas por vezes visitava museus com a escola (pausa) Ou então via concertos com os meus pais. Na adolescência ia por iniciativa própria visitar exposições que me interessavam.”</p>	<p>“ Sim, ia pelo menos duas vezes por ano. Hum Desde de visitas aos monumentos históricos do nosso país, como o Jeronimos, Castelo de Guimaraes, o Palácio da Pena e também idas ao teatro mas também lá fora, ao Prado ou Rainha Sofia e mesmo o</p>	<p>“Humm... ora bem ... (pausa) na minha infância costumava ir visitar museus e espaços culturais com os meus pais e também através da escola, nas visitas de estudo... eh... na adolescência fazia-o já mais por iniciativa própria quando me interessa</p>	<p>Na sua maioria os entrevistados tinham por hábito na adolescência/ infância visitar museus ou espaços culturais nomeadamente com a família, em contexto escolar ou até idas a museus por iniciativa própria.</p>

Abordagem da temática cultural em contexto familiar	“ (...) o meu pai adorava pintar, embora não o fizesse profissionalmente... a minha mãe é	“Sim, Cultura no seu geral sim, até porque penso que é um tema inerente a grande parte	“Hum basicamente os temas de conversa em família sempre passou pela música, cinema e	“Sim... inevitavelmente sim (risos) quer ao nível do tema cultura como da arte... (pau	“ Ahhh... muito pouco ou pontualmente... não eram temas abordados com muita frequência.”	“ Pausa) em casa? em casa falávamos muito de música e cinema... e os meus pais sempre	“ Sim, sempre. Principalmente sobre a área da arquitetura que o meu pai trabalhava	Sim... sobretudo cinema e arte... humm (pausa) nos serões em família esses eram temas	Os temas da arte e da cultura eram frequentes no seio da família da maioria dos indivíduos.
	terras... Como eles diziam, era uma forma de conciliarmos o lazer com a cultura...”	amigos, visitei alguns museus, monumentos a nível nacional, idas a teatros, espetáculos etc.”			Coimbra. “		Louvre em Paris ou o Tate em Londres. Relativamente a apreciar a Arte eu e os meus irmãos mais novos tivemos grande apoio dos meus pais nesse sentido. (sorri)”	va visitar algum local (pausa) ou algum evento cultural...”	

uma cinéfila inveterada e amante de teatro... logo, como deve imaginar esses eram temas recorrentes lá em casa...”; “ (...) ah, e já para não falar na música... essa sempre foi uma constante... (pausa) lá em casa sempre se estimulou o raciocínio crítico e o debate pelo	das conversas, porém nada de específico, apenas mais sobre música porque era de facto o que a nível cultural a minha mãe mais preenchia o tempo.”	televisão.” ; “ A minha mãe gostava e gosta de Revista o teatro revista por causa das piadas sobre a sociedade portuguesa (...)” ; “ O que a minha mãe gostava muito e ainda gosta hoje em dia, é de cantar fado, principalmente Amália Rodrigues”	sa) é obvio que não era um assunto do qual se falasse todos os dias, mas posso dizer que eram temas abordados com muita frequência lá em casa..”		me direcionaram para a leitura, os melhores presentes de aniversário eram os livros.”	construção civil e falava muitas vezes em projectos para construção. Obrigatoriamente relacionada com a arquitectura, o meu pai sempre falava em termos contacto com a Arte e outras áreas culturais para ajudar também a ter uma visão mais criativa dos seus projectos e construções.	que abor-dávamos com alguma frequência sim... ahh... mas não sempre.”	
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------	--

	país (pausa) posso —lhe dizer que com os meus amigos as práticas vão mais de encontro ao campo musi- cal... íamos e continu- amos a ir a muitos con- certos (...)” ; “ (...) mas sim, posso dizer que os amigos são compan- heiros tam- bém nesta caminhada pelo mundo artístico e cultural!”	também, e mesmo muito de vez em quando a um ou outro museu, mas não que fizéssemos disso uma prática co- mum. “	a ter mais (hum) queda para espaços culturais.”	culturais hum... (pausa) era essencial- mente com a família. Como já lhe tinha dito era frequente os passeios de família tornarem-se em visitas culturais (risos).”			tendência de quase todos anos ir a Serralves e ver peças de teatro, mesmo em Lousada, relaciona- das com a material da disciplina de Português.”	tínhamos interesse comum em ver ou então algun es- paço cultur- al a visitar... sim, nessas alturas os amigos iam comigo... (pausa) íamos todos juntos, não é? (risos).”	grupos de pares, tendo lugar apenas pontual- mente em contexto escolar ou aquando a existência de um even- to de inter- esse comum.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Participação ativa na es- fera cultural	“ (...) olhe, bem gostar- ia de lhe dizer que sim... de facto sempre foi minha intenção ter uma pos- tura mais ativa neste sector... (pausa) mas acabei por permanecer apenas como espectado- ra... com muita pena minha...”	“Até aos dias de hoje apenas tinha estado numa associação de arque- ologia em que tinha- mos como objectivo desenvolver actividades arqueológi- cas para os estudantes, e nos dias de hoje pertença a uma Asso- ciação em Penafiel que desenvolve actividades culturais para a pop	“ Penso que nao ... hum, posso considerar apenas uma coisa se cal- har. Estive durante 2 ou 3 anos envolvida num grupo de dança, que fazia demon- strações de dança em vários es- paços, desde do pavilhão municipal ao auditorio municipal. De resto nada mais de signfica	“ Não... não... de todo... apesar de desde sem- pre gostar de visitar espaços cul- turais e de o fazer com relativa fre- quência num tive uma participação ativa em atividades ligadas à cultura (pau- sa) nunca se proporcio- nou.... não sei... mas a verdade é que a minha relação com	“ Sim... sim... Estive envolvido em práticas de Desporto Municipal ... (pausa) Natação, Pólo Aquáti- co e Futebol como Infan- til, Iniciado e Juvenil... himm par- ticipei num grupo de te- atro Amador e em con- certos com um grupo de rock... ah... em escolas de música (pausa) e... de momento	“ Não (pau- sa) nunca fiz parte de uma associação cultural, mas acabamos sempre por fazer um bocado parte desse meio quando temos amigos aí. No entanto já desenvolvi algumas ativi- dades de cariz cultural nas associações de estudantes por onde passei.”	“ Sim, enquanto aluno da Univer- sidade de arquitectura, participei em varias actividades culturais. Organizáva- mos visitas a museus, galerias de arte, tertúlias e exposições abertas ao publico dos nossos tra- balhos.”	“Olhe isso não... (fica pensativo) de fato go- staria de ter tido um en- volvimento mais ativo, mas nunca o fiz (pausa) hum... tenho pena mas não.”	No que se refere ao envolvimen- to ativo em práticas ou associações recreativas podemos verificar que na sua maioria os entrevista- dos detêm um papel passivo sen- do apenas fruidores. No entan- to três dos entrevista- dos encon- traram-se envolvidos ativamente na esfera de
-----------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Papel atribuído à cultura	“(...) digamos que a cultura sempre teve um papel preponderante na minha vida e continua a tê-lo! Posso dizer que é uma peça fundamental para que	“ O Papel da cultura na minha vida é o mesmo papel que a cultura tem na vida de qualquer um, estamos envolvidos por cultura quer queiramos quer não, música é	“ Hum neste ponto a cultural é fundamental na minha vida. Estou constantemente com pessoas que trabalham muito na área das artes e cultura, desde	“ Hum... (pausa) a cultura sempre teve um papel importante na minha vida. Foi-me inculcido pelos meus pais desde cedo o gosto por diversas áreas	“ Na humildade da minha opinião, tudo é cultura. Das atividades mais básicas a práticas artísticas. Tudo isso são fenómenos ou construções da	“ pausa) A cultura acaba por ser a parte boa da minha vida, pois entendo quase tudo como cultura. Está comigo nos meus tempos livres e ajuda-me a passar as	“ A cultura e fundamental para desenvolvimento pessoal. No meu caso não foi diferente, serviu e serve como forma de aprendizagem e de diferencia	“(pausa) O papel da cultura na minha vida? Humm... a cultura cresceu comigo... ah... ou melhor eu cresci com ela... e esteve sempre presente na minha	A cultura é apontada como parte importante da vida dos indivíduos enquanto meio de crescimento pessoal e intelectual; compreender e perceber a	produção cultural.
---------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------

	me sinto completa e para o meu crescimento enquanto pessoa... humm... para o enriquecimento do meu intelecto... bem, basicamente posso dizer que a cultura é muito importante e que já faz parte de mim e da minha vida, das minhas atividades e dos meus projetos...”	cultura, ler um jornal é cultura, visionar edifícios numa cidade é cultura, temos que ter um conhecimento minimamente abrangente sobre a cultura para perceber como funciona uma sociedade. “ parte de mim e da minha vida, das minhas atividades e dos meus projetos...”	de designers e artistas plásticos. Portanto inevitavelmente isto afecta o meu modo de ver estes temas. Hum cada vez sinto-me mais próxima e a querer apostar o desenvolvimento profissional e pessoal na cultura.”	culturais, bem como a importância da mesma no nosso enriquecimento enquanto indivíduos. Ora bem, acho que posso dizer que é muito importante para mim.	ideia de Cultura.”	fases menos boas porque entretém e faz com que pensemos um pouco menos nos nossos problemas.”	ciação social. Definiu a minha própria identidade.	vida pelo que posso dizer-lhe que tem um papel muito importante na minha vida (pausa) cada vez mais importante!”	sociedade; a nível profissional; como parte essencial de todo o presente em todas as coisas; enquanto fonte de entretenimento e de parte de força nos momentos negativos (catarse); enquanto instrumento de aprendizagem, diferenciação social e de identidade.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Posição face ao investimento cultural	elemento impulsivador do desenvolvimento e como tal deveria ser uma preocupação central tanto por parte das entidades estatais como do sector privado! Mas a meu ver a cultura é ainda subvalorizada o que por vezes dificulta o seu campo de ação e a sua abrangência,	“ Logicamente que sim, aliás é um dos grandes debates que se tem no nosso país, os cortes que se efectuam na cultura, evidente-mente que a cultura neste país está um pouco colocada de lado e isso reflete-se no facto de haver poucos eventos culturais na atualidade em Portu	“Caramba! o que há falta no nosso país é precisamente apostar na área da cultura e penso que o nosso país tem imenso potencial. Devia-se conjugar mais o turismo com a arte por exemplo, não haver só aposta em festivais para garantir rentabilidade das empresas. “	“ Sim, principalmente de modo a que todos pudessem usufruir da mesma, tanto a nível de exposições como de teatro, musica, etc. (pau-sa) penso que não se aposta muito na facilidade de acesso à cultura para todos (pau-sa) neste momento acho que a cultura não está ao alcance de	“ Depende do que consideramos cultura. Na definição que apresentei, acho que não é possível pois trata-se de algo pessoal e do indivíduo. Se considero que a comunidade/Estado/”hierarquia dominante” devia apoiar para a prática de atividades que permitam uma eman	“ Muito mais! Tanto enquanto governo como país. A cultura é o que mostra as nossas identidades e se enquanto país não investirmos na cultura estamos a perder... ahhh.. a perder tanto identidade como desenvolvimento humano. Senão vejamos, o fim do dia semanal com	“ O apostar na cultura não significa que ela seja absorvida pela população. Tem que ser um processo intrínseco e que parte de cada um, quer ou não quer desenvolver. Mas sim, apostar na cultura nunca é demais!!!!	“Penso que sim... (pau-sa) apostar na cultura é uma forma de apostar no potencial humano, de prestigiar o que de bom é feito no nosso país e de o divulgar, de dar conhecimento disso aos portugueses e além-fronteiras.”	O investimento na cultura é defendido por todos os indivíduos. As razões apresentadas passam pelo facto da cultura constituir –se elementos impulsadores do desenvolvimento pelo que deverá ser a preocupação central quer do Estado quer do sector privado de modo a alargar o seu campo de acção e abrangência dando a todos os indivíduos bases para seu desenvolvimento intelectual e cultural. Pelo facto da cultura estar em segundo plano no nosso país e havendo poucos eventos culturais acresce o facto aqueles que existem serem elitistas e
---------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	percebe? Talvez se houvesse uma maior aposta neste setor ele pudesse chegar a todos, mesmo aqueles que à priori não teriam acesso a bens culturais! Para mim isso seria o ideal, pois estaríamos a formar as pessoas, a dar-lhes bases para o seu desenvolvimento intelectual e cultural”	gal, aliás até existem, mas são para pessoas com um nível social mais elevado, porque quem passa por dificuldade não pode pagar para ir a eventos culturais.”		todos... e deveria estar na minha opinião!		cipação e aprofundamento da percepção? Penso que sim. Dotar os indivíduos os/cidadãos de uma habilidade que lhes permita serem senhores do seu destino parece-me algo no mínimo necessário tal como promover a sensibilidade para tudo aquilo que nos rodeia. “	entrada livre nos museus reduz logo a circulação da cultura que estes encerram.”				limitarem o seu acesso a aqueles que detêm um maior capital financeiro; a capitalização do imenso potencial do nosso país através da conjugação do turismo com a Arte; aposta na facilidade de acesso à cultura para todos em todas as esferas (exposição, música, teatro, etc); apoio por parte da classe dominadora para a prática de atividades que permitam a emancipação e aprofundamento da percepção; aposta na cultura enquanto forma de desenvolvimento humano e reforço de identidade racial.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--------------------------------------------	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Posição face à divulgação cultural	“ (...) caso houvesse uma maior divulgação, talvez houvesse uma maior aderência (pausa) penso que por vezes se cria a ideia errada de que as atividades culturais implicam que haja capital para poder usufruir delas o que afasta desde logo alguns mas pessoas destes círculos, no	“Penso que deveriam ter se houvessem mais, mas como referi anteriormente, há uma redução a nível de gastos na cultura que parte logo do Governo por isso existem poucos e os poucos que existem também têm baixos orçamentos e também se reflete	“ o que há falta no nosso país é precisamente aposta na área da cultura e penso que o nosso país tem imenso potencial. Hum eu considero que cada dos espaços culturais tenta proporcionar uma boa divulgação, hum quando pensamos em eventos ou em atividade que fazem todo o seu esforço que conseguem para obter resultados positivos. Hum penso que a questão será a dificuldade de conseguirem reunir	“Pois... (pausa) Penso que há uma boa divulgação dos mesmos, o que provavelmente não existe é capacidade monetária por parte das famílias para frequentar os mesmos... hum ... logo a divulgação só por si não basta.”	“ Penso que isso já existe apesar de achar que se podia fazer muito mais. As entidades têm departamentos de comunicação e imagem que trata precisamente desta questão. A atividade e o espaço cultural, tal como o entendemos hoje, não consegue existir sem comunicação. Para	“ Sim... (pausa) maior divulgação e talvez mais eficaz. Se perdemos tantas horas em telejornais que só falam de banalidades também devia haver espaço à cultura. E com três jornais desportivos de larga tiragem no nosso país seria de esperar que a cultura estivesse ao mesmo	“ Nalguns casos penso que sim.”	“Sim, deveriam! Digo isto porque tenho ideia que nem todas as pessoas têm conhecimento do que se passa na esfera cultural e por vezes não usufruem dessa mesma cultura não porque não possam ter acesso a ela mas simplesmente porque a desconhecem (pausa) por isso sim,	Na sua maioria os entrevistados defendem a aposta na divulgação e visibilidade pública da cultura, atividades culturais enquanto meio de democratização cultural e de aumento do conhecimento gerado da mesma impulsionando a aderência às práticas culturais.
------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

entanto muitas destas atividades são gratuitas pelo menos em determinados dias como acontece aqui no museu!”	na própria divulgação.”		patrocínios ou mecenaz que apostem nesses espaços e atividades para a divulgação ser mais alargada e forte. Hum portanto nesse sentido, sim elas deveriam de ter mais visibilidade, não tem por muitas das vezes hmmm haver um constrangimento financeiro que não os permitem ter todos mecanismos necessários para atingirem diversos públicos.”	hermético já existe o Português comum. “	nível. Mas não está. E por norma a cultura mais divulgada é a que menos mérito tem, ainda que eu não goste de chamar cultura a novelas e espetáculos de talentos.”		a aposta na divulgação cultural é a meu ver um passo muito importante no qual se deve apostar.”	Não obstante o fraco investimento no sector da cultura e os baixos orçamentos das instituições são apontados como entrave a uma maior divulgação.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Posição face à democracia cultural	“ (...) no nosso país onde penso que o circula da cultura é ainda um pouco elitista, sim, dever-se-ia apostar na expansão do raio de alcance da cultura de modo a que esta chegasse a todos, pois a cultura é de todos ... é património da humanidade e não só de alguns...”	“Acho que já existe um grande esforço por parte de quem organiza eventos culturais, pois como referi antes, os cortes são muitos e penso que neste momento existem dois tipos de públicos para eventos culturais, que passam por aqueles eventos culturais bastante	“Hum eu acredito que em Portugal nos centros mais desenvolvidos que o raio já esteja mais alargado e cada vez mais alargar-se mais. Hum o problema está mesmo quando nos dirigimos mais para o interior e o raio diminui-se. e com custos de deslocação cada vez mais	“ Sim, sim... (pau- sa) concordo plenamente com essa postura... até porque em algumas zonas a escolha é bastante limitada ou quase nula. Para além disso, como já tinha dito a cultura continua a estar ao alcance apenas de alguns... humm... seja pela alocação dos	“ Sempre! Mas, isso não existe já? Esse esforço por parte de quem tem poder?”	“ Acho que sim. Até acho que devia ser óbvio. Especialmente entre os mais jovens pois estes acabam por consumir conteúdos de qualidade muito duvidosa e muitas vezes não têm uma noção do que realmente se faz de bom entre nós. “	“ Esse tipo de esforços nunca são demais!!! hum Porque é notório que o alcance da cultura é reduzido.”	“Sim... sim... (pau- sa) humm... como lhe disse penso que a cultura infelizmente ainda não chega a todos pelos mais variados motivos daí que se podemos colmatar essa falhas e fazer com que a cultura seja mais abrangente em termos de publicação cultural. cos... (pau- sa) porque não?”	A democratização cultural é defendida por todos os entrevistados enquan- to forma de expansão do raio de alcance da mesma. No entanto, é reconhecida a existência de um esforço nesse sentido por parte dos responsáveis da esfera de produção cultural.
------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

mesmo gra- tuito, o que a meu ver é ótimo ... como já lhe tinha dito, penso que o problema não tem tan- to a ver com os preços mas antes com a falta de divul- gação e de informação acerca dos mesmos... penso que se deve desmistificar a ideia de que ir a um museu ou participar	oferecer que chame as pessoas mesmo que seja de borla. E também temos casos em que têm preços no meu ponto de vista exagerados, mas que também já são assim porque ape- nas querem chegar a um certo publi- co.”	mas também porque é municipal. Depois há sempre gale- rias que são quase sem- pre espaços abertos ao público. Hum como acontece na rua Miguel Bombarda no Porto e ainda aqui em Penafiel a Galeria Gabinete.”	na minha opinião a generalidade dos preços é um pouco elevada, o que limita o acesso aos mesmos.”	não têm possibili- dades, porque discordam, etc... (pausa) Penso que o custo reflete a gestão... or- ganização ... manutenção e/ou aposta na qualidade. Será que os visitantes sabem porque pagam esse valor? Mas será que um cidadão comum com poucas pos- sibilidades económicas e quiçã com deficit cultur- al, entende o que está a ver sequer	mais. Nos concertos nem tanto, porque nor- malmente os melhores concertos podem até ser de entrada grátis. Como a última aparição de B.B. King no nosso país que foi gratuita.”	cuidados de manutenção dos próprio- s espaços, logo a única forma é mesmo uma taxa de entrada, que na maioria dos casos nao serve por si só para a sobre- vivência dos mesmos. “	espaços em que a entra- da é gratuita pelo menos em deter- minados horários ou dias... mas (pausa) ex- istem franjas culturais às quais o aces- so é ainda limitado exatamente pelos preços praticados que afastam desde logo um públi- co poten- cialmente fruidor.”	inaccessíveis a todos tipos de públicos devido a constrag- imentos financeiros.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------

atividades culturais é dispendioso e só está ao alcance de alguns,» (pausa) de facto nem todas as atividades culturais são de baixo custo mas penso que na sua maioria estão ao alcance de todos...”	no espaço de um museu de arte contemporânea por exemplo? Será que deve pagar o mesmo que os outros? Sobre outro tipo de espaços culturais, certamente existirá uns mais acessíveis que outros, mas... a cultura não poderia ser gratuita? Será que temos que pagar todos os serviços culturais que criamos? “

2.2.11 – Caracterização dos entrevistados:

Entrevistado	Idade	Genero	Nível de Escolaridade
Diretora do Museu Municipal de Penafiel	41	Feminino	Licenciatura em História com variante Arqueologia no ramo educacional e Pós-graduação em Museologia, ambas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Técnico superior do Museu Municipal de Penafiel	34	Feminino	Licenciatura em Gestão do Desporto pelo ISMAI e a frequentar no presente o Mestrado em Indústrias Criativas na Universidade Católica.
Visitante nº 1	20	Feminino	12º ano
Visitante nº 2	28	Masculino	Licenciatura
Visitante nº 3	32	Masculino	Doutoramento
Visitante nº 4	28	Feminino	Licenciatura
Visitante nº 5	27	Feminino	Licenciatura
Visitante nº 6	40	Masculino	Licenciatura
Visitante nº 7	38	Feminino	Mestrado
Visitante nº 8	47	Masculino	12º ano

Anexos III – Gráficos

Gráfico nº 1– Frequência de visita do(s) público(s) que pelo menos uma vez por mês vão a exposições e/ou museus:

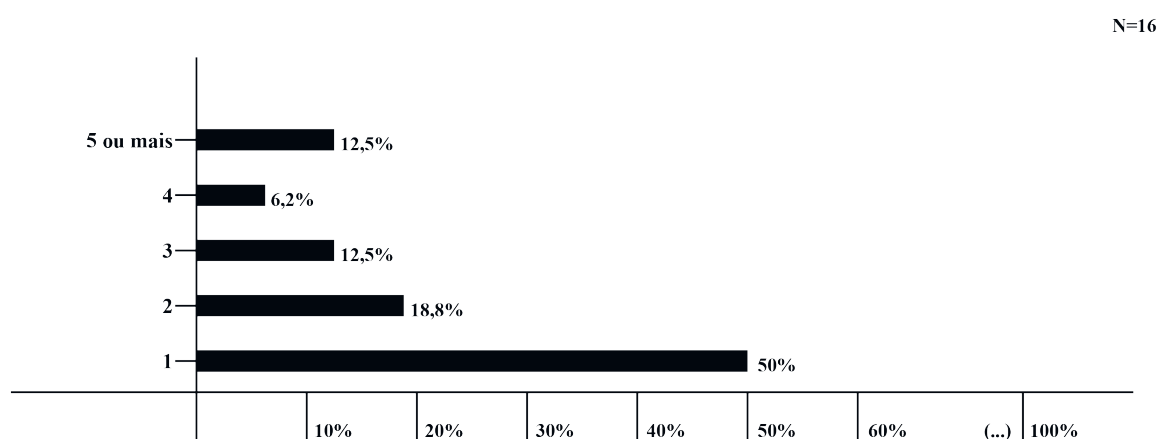


Gráfico nº 2 – Retorno do(s) público(s) que têm frequência 5 ou mais no Museu Municipal de Penafiel:

N=5

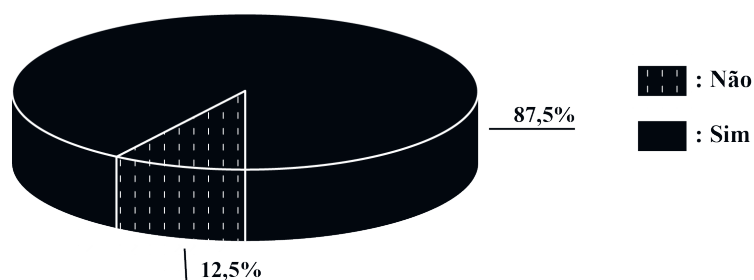


Gráfico nr. 3 – O nível de escolaridade do(s) público(s) que estavam pela primeira vez no Museu Municipal de Penafiel:

N=28

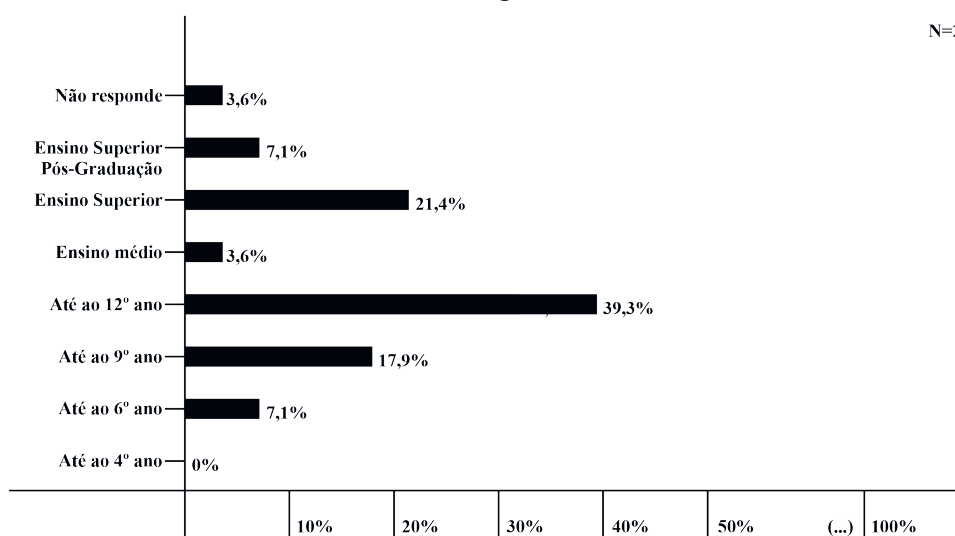


Gráfico nº 4 – O nível de escolaridade do(s) público(s) que estavam pela primeira vez no Museu Municipal de Penafiel:

N=28

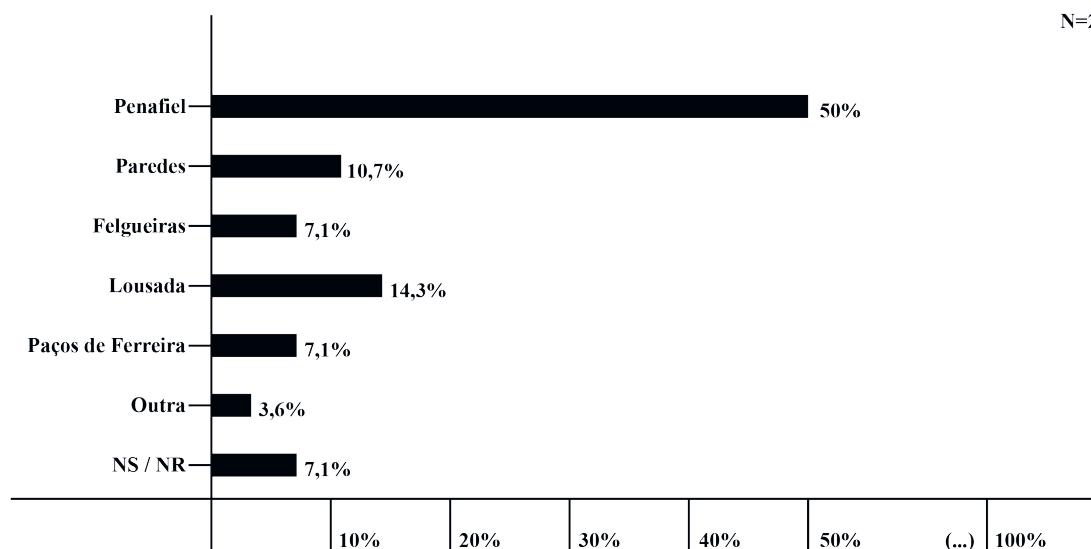


Gráfico nº 5 – O nível de escolaridade do(s) público(s) que não tencionam retornar nos próximos 12 meses:

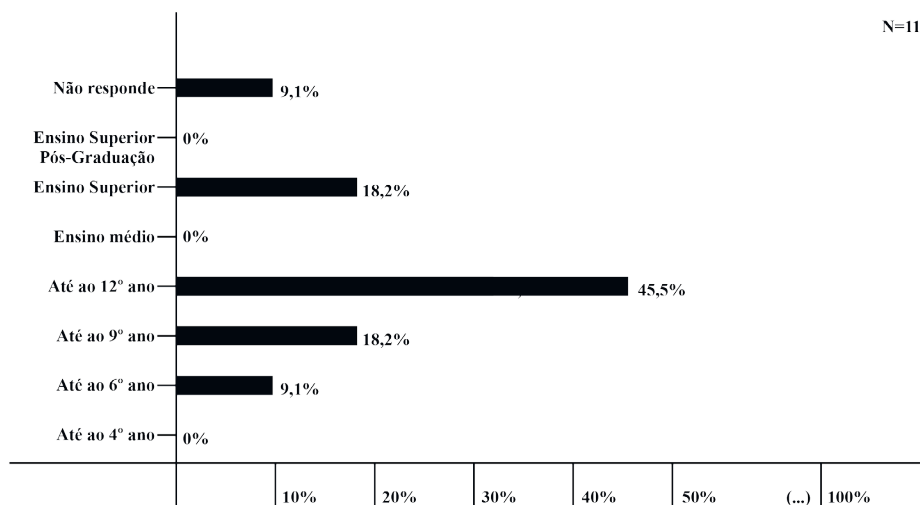


Gráfico nº 6 – Género do(s) público(s) com 5 ou mais idas ao Museu Municipal de Penafiel:

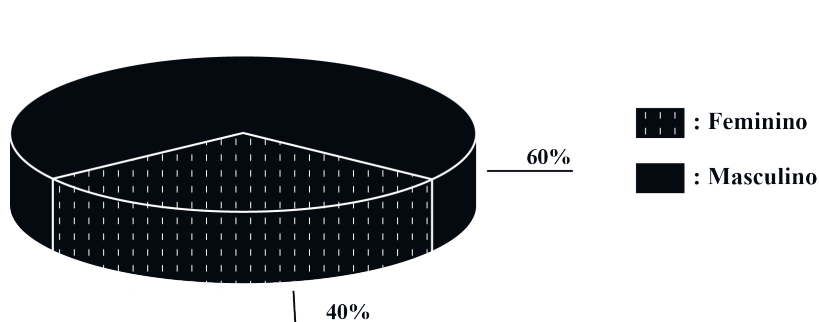


Gráfico nº 7 - O nível de escolaridade do(s) público(s) com 5 ou mais idas ao Museu Municipal de Penafiel:

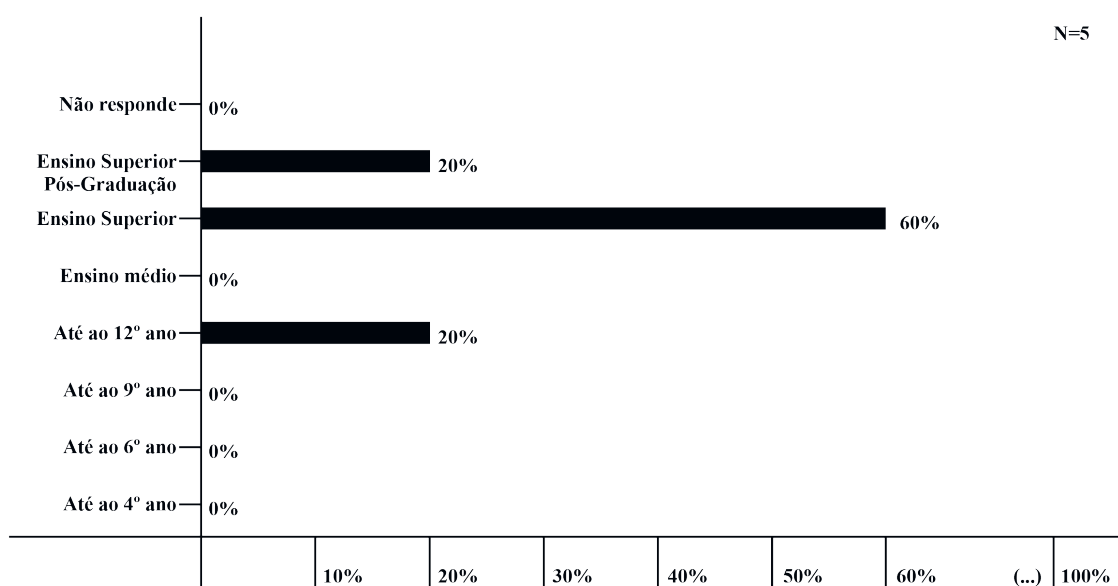


Gráfico nº 8 - Residência do(s) público(s) com 5 ou mais idas ao Museu Municipal de Penafiel:

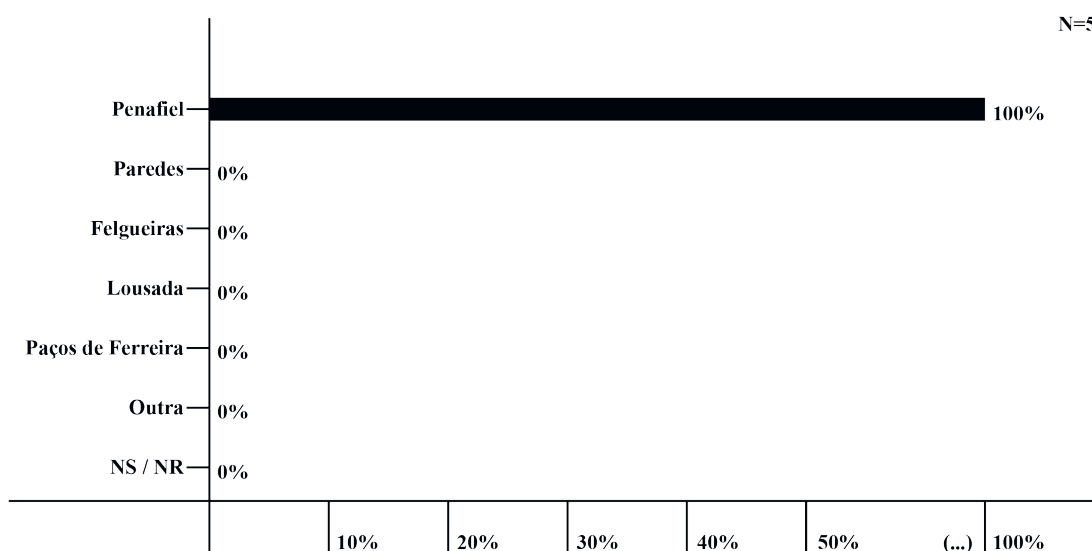


Gráfico nº 9 – Frequência na Biblioteca Municipal de Penafiel:

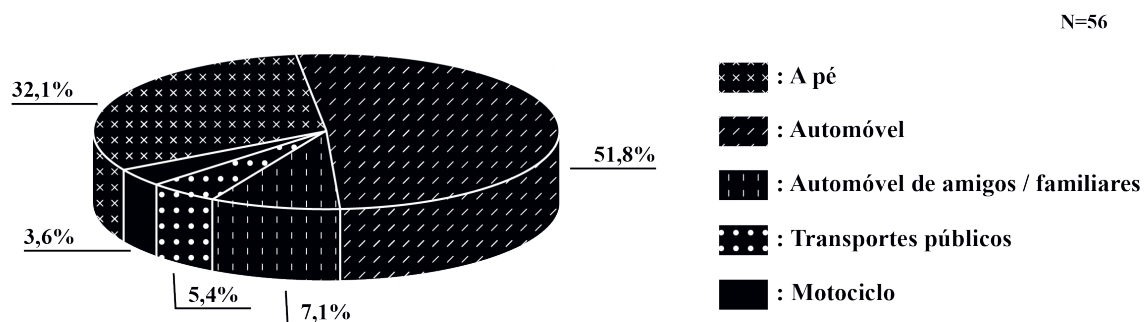


Gráfico nº 10 – Frequência na Galeria de Arte OM:

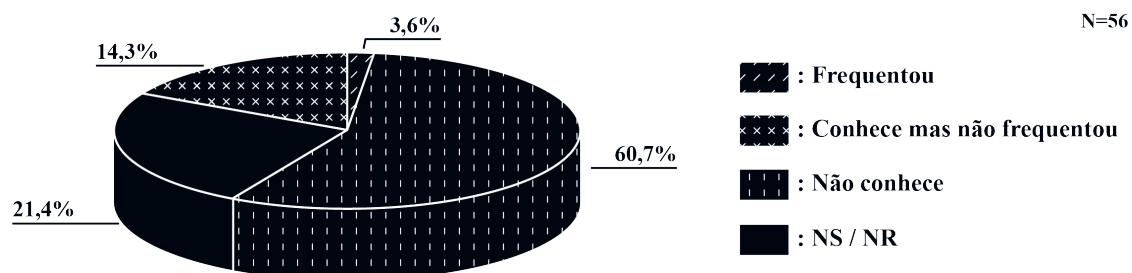


Gráfico nº 11 – Frequência na Casa do Ribeiro: Museu Rural:

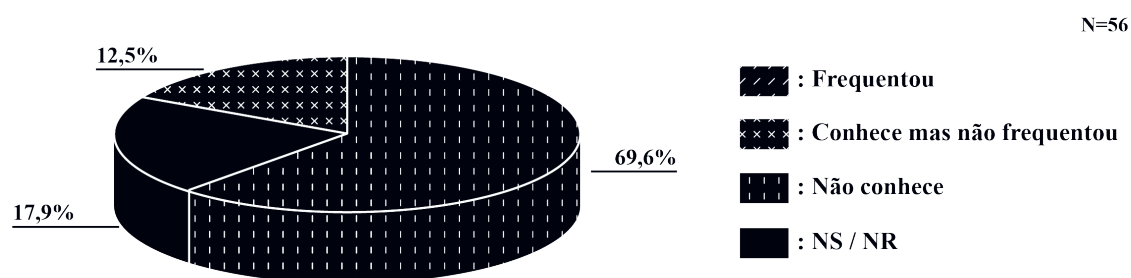


Gráfico nº 12 - Frequência na Galeria Gabinete:

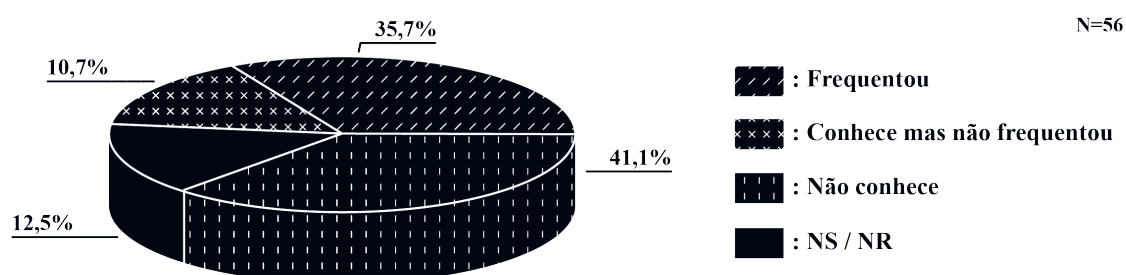


Gráfico nº 13 – Frequência assistir a eventos culturais organizados em Penafiel:

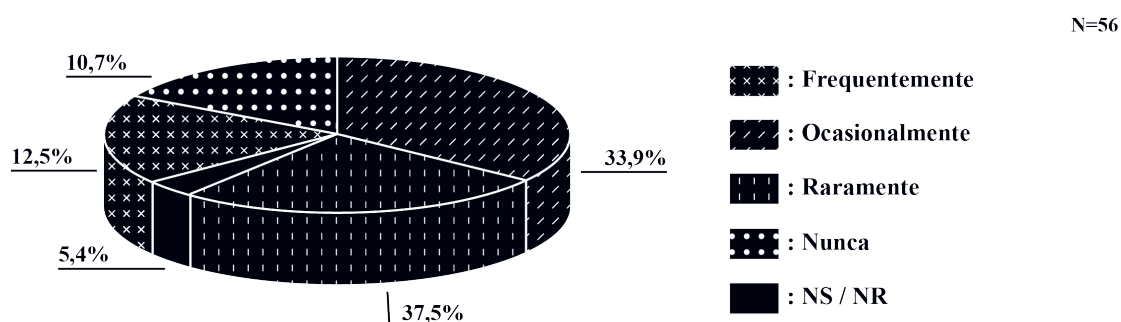
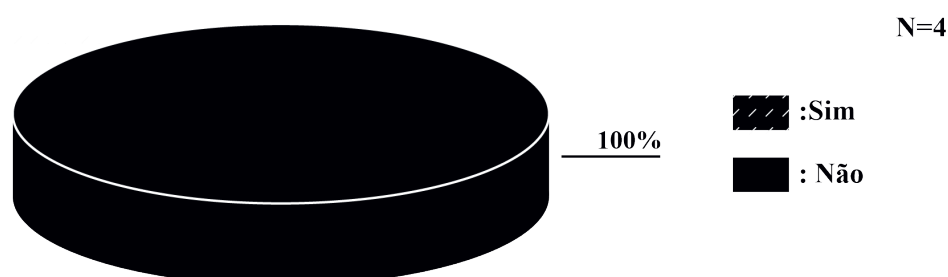
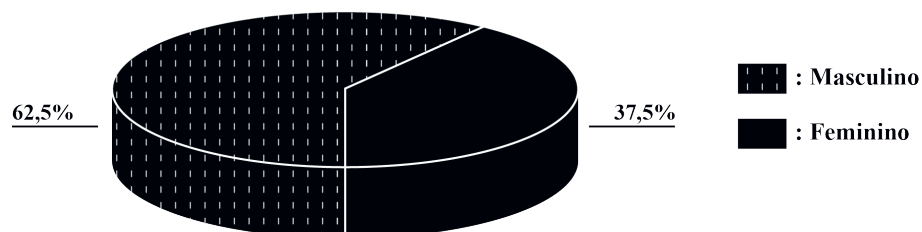


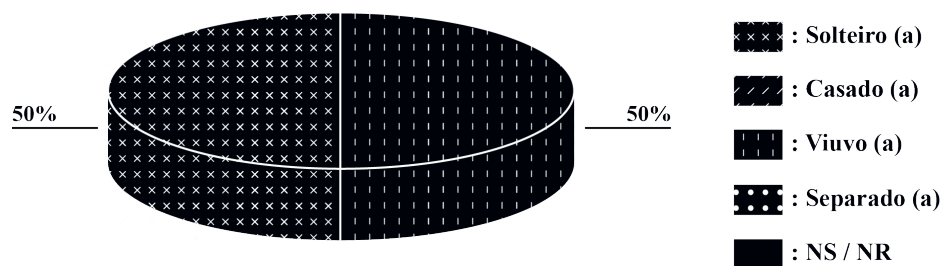
Gráfico nº 14 – Se o(s) público(s) desempregado(s) nos últimos 12 meses visitou algum museu ou monumento em Portugal:



N=56



N=16



N=16

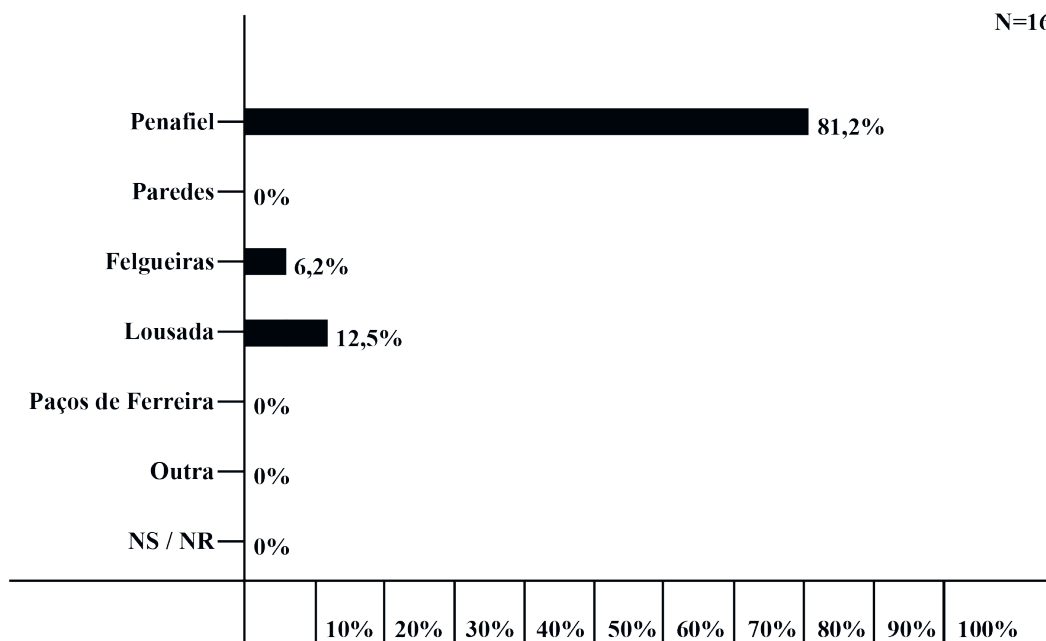


Gráfico nº 18 – O nível de escolaridade do(s) público(s) que pelo menos uma vez por mês vão a exposições e(ou museus:

